INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

MARIA DO SOCORRO ARAÚJO VALE

# A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN

MOSSORÓ - RN
2024

MARIA DO SOCORRO ARAÚJO VALE

# A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Mossoró, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

Orientador: Dr. Giann Mendes Ribeiro
Coorientador: Dr. Luís Gomes de Moura Neto

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

MOSSORÓ - RN
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

V149c Vale, Maria do Socorro Araújo.
A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios : experiência no ensino de história na comunidade escolar do Campus Mossoró – IFRN / Maria do Socorro Araújo Vale. – 2024.
103 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.
Orientador Dr. Giann Mendes Ribeiro.

1. Canção popular. 2. Formação omnilateral. 3. Ditadura Civil-Militar. I. Título.

CDU: 377:37.02:930

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

**MARIA DO SOCORRO ARAÚJO VALE**

# A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Mossoró, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

Aprovado em 28/06/2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente
gov.br GIANN MENDES RIBEIRO
Data: 24/09/2024 16:23:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br LUIS GOMES DE MOURA NETO
Data: 24/09/2024 22:18:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto.
Instituto Federal da Paraíba
Coorientador

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA DA CONCEICAO RODRIGUES MARTINS
Data: 23/09/2024 21:58:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins
Universidade Federal do Piauí
Membro externo da banca

Documento assinado digitalmente
gov.br DEMOSTENES DANTAS VIEIRA
Data: 24/09/2024 19:00:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Demóstenes Dantas Vieira
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Membro interno da banca

## AGRADECIMENTOS

A Deus, Artesão Divino, que me modela amiúde, capacitando-me para enfrentar e superar os desafios inerentes a esta árdua jornada. Gratidão, pois de maneira prodigiosa não me deixou desanimar diante dos obstáculos.

Ao meu pai, *in memoriam*, que na sua simplicidade e sabedoria sempre acreditou no poder transformador da educação. E me fez acreditar também. "*Eis-me aqui*", pai.

À minha mãe, *in memoriam*, pelo legado de bravura que deixou registrado em mim.

Ao meu amado Marcos, cujo abraço e olhar sereno me dão força, coragem e inspiração. Amo-te, Preto.

À pequena Maria Heloísa, que com marcada inclinação para as artes, sobretudo a música, costumava soltar a sua voz impetuosa em momentos solitários, ecoando de maneira inspiradora os meus escritos. Filha, só a maturidade que vem com o tempo fará com que compreendas as ausências do presente.

Ao meu "amigo mais chegado que um irmão", grande Icaro Dias Diogenes, com quem, por desígnio divino, o Senhor, em Sua infinita generosidade, permitiu compartilhar esta jornada acadêmica e nos uniu mais uma vez. Aqui, pleiteamos juntos um caminho de aprendizagem solidária, reverberando o que já realizamos no nosso trabalho no IFCE. Gratidão, grande amigo.

À família do senhor Eli Diógenes Holanda e Ana Maria Dias Diógenes, pais do meu grande amigo Icaro Dias Diogenes, cujo afetuoso acolhimento, ao abrir as portas do seu lar, me proporcionou o suporte necessário para uma estadia segura e tranquila durante meus dias de estudo no IFRN, em Mossoró.

Ao meu orientador, professor Giann Mendes Ribeiro, que me fez perceber minha capacidade. Agradeço pelas orientações e paciência.

Ao meu coorientador, professor Luís Gomes de Moura Neto, por sua generosidade em contribuir com essa empreitada. Sua dedicação, orientação e serenidade inspiraram sobremaneira essa jornada.

À minha amiga Conceição Martins, carinhosamente "*Nêga*", pela partilha generosa do seu saber. Este ser abriga, nos quesitos educação e vida - amorosidade, encanto e beleza.

Por ser esta jornada resultante de um coletivo, parafraseio João Cabral de Melo Neto, "um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos […]", para expressar minha gratidão a todos que fazem parte desse precioso projeto institucional – PROFEPT IFRN. Cada integrante tem parte nesta construção. Gratidão!

[…] repetir uma história é nossa profissão, e nossa forma de luta. (Antígona, de Sófocles. Tradução de Millôr Fernandes).

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir na formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado, concebendo a condição política como dimensão da educação omnilateral. Tem-se como objeto de estudo a canção popular como recurso didático no ensino de História. O estudo parte da seguinte questão: Como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir para a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado? A abordagem tem caráter qualitativo. Para a materialização da dinâmica investigativa foram adotados questionários, diagnóstico e avaliativo, e observação não-participante com registro em diário de campo. Para elucidar a questão, foi desenvolvido um produto educacional em formato de caderno de atividades, o qual foi aplicado durante as aulas de História que versam sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). O grupo pesquisado foi composto por um professor de História e estudantes do 4º ano do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Mecânica do IFRN - *campus* Mossoró. O referencial teórico-metodológico tem como aporte as contribuições voltadas para o ensino de História, dos/as autores/as Marc Bloch (2002), Marcos Napolitano (2014) e Selva Guimarães (2012), assim como na categoria música popular brasileira os/as autores/as Miriam Hermeto (2012), João Pimentel e Zé McGill (2021). Além desses/as, Paulo Freire (2019), Maria Ciavatta (2014), Dante Moura (2013), Marise Ramos (2008) e Savianni (2021), dentre outros/as, com temáticas referentes à educação e formação omnilateral foram utilizados/as. Para fundamentação e análise dos dados da pesquisa o trabalho seguiu com o auxílio de Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003) e Ludk e André (2018) e adotou a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Os achados revelam que a utilização da canção popular auxilia sobremaneira a formação de sujeitos críticos, criativos, sobressaindo-se como fonte propositiva nos espaços de formação humana integral.



**Palavras-chave**: canção popular; formação omnilateral; Ditadura Civil-Militar.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze how popular song, as a historical source, can contribute to the political education of Integrated High School students, conceiving the political condition as a dimension of omnilateral education. The object of this study is popular song as a didactic resource in the teaching of history. The study is based on the following question: How can popular songs, as a historical source, contribute to the political education of Integrated High School students? Its approach is qualitative. For the research, questionnaires of a diagnostic and evaluative nature were used, as well as the method of non-participant observation, recorded in a field diary. To elucidate the issue, an educational product was developed in the form of an activity booklet, which was implemented during History classes focusing on the Civil-Military Dictatorship in Brazil (1964-1985). The research group consisted of a History teacher and students from the 4th year of the Integrated High School Technical Mechanics course at IFRN - Mossoró Campus. The theoretical-methodological framework is supported by contributions related to History education from authors such as Marc Bloch (2002), Marcos Napolitano (2014), and Selva Guimarães (2012), as well as from the field of Brazilian popular music by authors Miriam Hermeto (2012), João Pimentel, and Zé McGill (2021). In addition to these, contributions from Paulo Freire (2019), Maria Ciavatta (2014), Dante Moura (2013), Marise Ramos (2008), and Savianni (2021), among others, were utilized, focusing on themes related to education and omnilateral development. For the substantiation and analysis of the research, the study continued to be based on the work of Gil (2002), as well as Marconi and Lakatos (2003) and Ludk and André (2018), and employed Content Analysis as proposed by Bardin (2016). The findings show that the use of popular music significantly aids in the development of critical and creative individuals, emerging as a valuable resource in contexts dedicated to comprehensive human development.



**Keywords**: popular song; omnilateral formation; Civil-Military Dictatorship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES


**Figura 1** Gráfico idade dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 04 ..... 27

**Figura 2** Gráfico identidade étnico-racial dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 05 ..... 27

**Figura 3** Gráfico sexo biológico dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 06 ..... 28

**Figura 4** Gráfico orientação sexual dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 07 ..... 28

**Figura 5** Gráfico 100% dos entrevistados gostam de música ..... 41

**Figura 6** Gráfico Hierárquico dos temas gerados no *site Flourish* sobre vivência de aula com música. Questionário Discente (Diagnóstico) - Fase I - Questão 13 ..... 42

**Figura 7** Nuvem de palavras formada pela plataforma *Mentimeter* a partir dos temas extraídos sobre o que se conhece sobre a música popular brasileira (MPB) durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 15 ..... 46

**Figura 8** Nuvem de palavras formada pela plataforma *Mentimeter*. Atividade 1 – Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil. Caderno de Atividades ..... 48

**Figura 9** *Slide* apresentado - capa do livro adotado pelo Grupo 3 ..... 49

**Figura 10** Atividade 7: Fichas de análise preenchidas pelos Grupos 1, 4 e 5 ..... 54

**Figura 11** Atividade 8: Fichas de análise preenchidas pelos Grupos 1, 3 e 4 ..... 55

**Figura 12** Atividade 9: Fanzines produzidos pelos Grupos 1, 3, 4 e 5 ..... 56

**Figura 13** Nuvem de palavras: Potencial evolução na análise de letras de músicas. Plataforma *Mentimeter*. Questionário Avaliativo – Fase III – Questão 12 .... 59

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** Consulta a teses e dissertações ……. 36

**Quadro 2** Dissertações selecionadas …… 36

**Quadro 3** Sorteio de Documentos/Canções – Atividade 8 ……. 51

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** Principais temas levantados sobre a contribuição do uso da música/canção popular na formação dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 14.. 43

**Tabela 2** Principais temas levantados a partir da indagação: Você identificou alguma contribuição para sua leitura de contextos políticos, passado e presente, a partir das atividades realizadas? Por quê? Questionário Avaliativo - Fase III - Questão 13..... 59

**Tabela 3** Principais temas levantados a partir da indagação: Qual a sua percepção sobre as atividades desenvolvidas? Questionário Avaliativo - Fase III - Questão 14 ..... 61

**SUMÁRIO**


**MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS ..... 13**

**1 INTRODUÇÃO ..... 15**

**1.1 Objetivos ..... 17**

1.1.1 Objetivo geral ..... 17

1.1.2 Objetivos específicos ..... 17

**2 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 18**

**2.1 Na cadência da formação omnilateral: a arte como instrumento de formação ..... 19**

**2.2 A formação omnilateral e a Pedagogia Histórico-Crítica ..... 20**

**2.3 A Pedagogia Histórico-Crítica ..... 21**

**2.4 A Ditadura Civil-Militar no Brasil através da canção popular ..... 23**

**3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ..... 26**

**3.1 Tipologia da pesquisa ..... 26**

**3.2 Local da pesquisa ..... 26**

**3.3 População e amostra ..... 26**

3.3.1 Critérios de inclusão ..... 28

3.3.2 Critérios de exclusão ..... 29

3.3.3 Convite aos colaboradores da pesquisa ..... 29

3.3.4 Riscos e ações minimizadoras ..... 30

3.3.5 Benefícios da pesquisa ..... 30

**3.4 Etapas da pesquisa ..... 31**

**3.5 Técnica e instrumentos de coleta de dados e análise ..... 32**

**3.6 Referências ..... 33**

**3.7 O estado de conhecimento como instrumento de pesquisa ..... 34**

3.7.1 Seleção das pesquisas ..... 35

3.7.2 No compasso da análise ..... 37

**4 ANÁLISE DOS DADOS ..... 40**

**4.1 Os achados da pesquisa ..... 40**

4.1.1 Diagnóstico inicial ..... 40

4.1.2 Aplicação do Produto Educacional ..... 46

**4.2 Técnica e instrumentos de coleta de dados ..... 47**

4.2.1 Primeiro encontro ..... 47

4.2.2 Segundo encontro ..... 50

4.2.3 Terceiro encontro ..... 51

**4.3 Avaliação do Produto Educacional ..... 57**

**4.4** Categorias levantadas ..... 63

4.4.1 A canção popular e a formação política dos estudantes ..... 63

4.4.2 Contribuição da "canção-documento" no ensino de História ..... 65

4.4.3 Mensagem poético-musical: um contributo para a compreensão do contexto de repressão e resistência ..... 67

**5 PRODUTO EDUCACIONAL ..... 69**

**5.1 Seleção das canções ..... 70**

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 73**

**REFERÊNCIAS ..... 75**

**APÊNDICES ..... 79**

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DISCENTE FASE I ..... 80**

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOCENTE FASE I ..... 84**

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DISCENTE FASE III ..... 87**

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DOCENTE FASE III ..... 91**

**APÊNDICE E - TCLE DISCENTE ..... 95**

**APÊNDICE F - TCLE DOCENTE ..... 99**

**APÊNDICE G – CADERNO DE ATIVIDADES ..... 103**

**APÊNDICE H – CADERNO DE ATIVIDADES - ORIENTAÇÃO A DOCENTES ..... 145**

## MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS

A motivação que justifica a inclinação para o tema vem de memórias pedagógicas como professora do fundamental II, Ensino Médio e Pedagoga dos *campi* Pesqueira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e Tabuleiro do Norte - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Atuei no magistério entre o período de 2001 a 2013 e, na prática de sala de aula, sempre busquei promover o diálogo entre as diferentes expressões artísticas e os conteúdos dos componentes curriculares que ministrava. Ao iniciar um conteúdo buscava um poema, uma música, um filme, uma pintura e, assim, motivava os estudantes, através de atividades, a procurarem qualquer manifestação artística que dialogasse com o conteúdo apresentado. Entendendo que a educação assistemática também ensina e contribui com a formação da subjetividade do sujeito, sempre procurei identificar o que os discentes gostavam de fazer quando não estavam na escola e eles sempre destacavam: jogar, ouvir música, dançar, ler gibis, desenhar, assistir filmes, entre outras atividades. Assim sendo, conhecendo um pouco as preferências, dava início ao planejamento das aulas, com o objetivo de aproximar as linguagens que expressam sentido no cotidiano daqueles que se destinavam ao meu fazer. Segundo Saviani e Duarte (2021), a transposição dos conhecimentos com base científica, artística e filosófica não pode ocorrer de forma mecanizada como ocorre na mudança de um objeto de um lugar para outro. Para a materialização do processo de ensinar e aprender é necessário promover a mediação entre as experiências dos estudantes e o conteúdo escolar.

Nos anos de 2011 e 2012 ensinei os componentes curriculares de História, Filosofia e Artes no *campus* de Iguatu do IFCE, como professora temporária. A partir do componente de Artes, dialogando com os componentes que estavam sob minha incumbência, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares fazendo o uso de linguagens artísticas como música, teatro, poesia, dança, pintura, entre outras. A experiência estética inquietou os estudantes e estes manifestaram o interesse de montar um grupo de teatro e pediram minha colaboração. A partir de então, com a coordenação do grupo, as atividades culturais do *campus* passaram a contar frequentemente com apresentações artísticas.

No ano de 2013 prestei concurso para o cargo de pedagoga no IFPE. Fui aprovada e, em fevereiro de 2014, nomeada para o *campus* de Pesqueira. Fora da sala de aula, passei a atuar nas ações de apoio ao ensino. No referido *campus*, para além dos afazeres do meu cargo, tive a oportunidade de colaborar com as atividades artísticas, compondo a Coordenação do Núcleo de

Arte e Cultura. Por acreditar na potência estética da arte sempre busquei contribuir com as mais diversas ações: canto e coral, teatro, show de calouros, seleção de bolsistas para o Núcleo de Artes, dentre outras.

Em outubro de 2017, por meio de redistribuição, ingressei no *campus* Tabuleiro do Norte do IFCE. Aos poucos fui percebendo que a cidade não apresentava trabalhos de incentivo à cultura. O *campus* também não tinha grupos formados para realização de atividades culturais. Comecei a observar alguns discentes que gostavam de dança, música e demais expressões artísticas. O olhar atento deu espaço para a ousada proposta de formação de um grupo de teatro. As ações desenvolvidas a partir do grupo foram: oficinas de teatro, concurso de poesia de cordel para inclusão do poema em peça autoral, concurso de redação cuja produção vencedora deu o nome de "Aluísio Azevedo" ao grupo de teatro, projeto de extensão intitulado *O Teatro como instrumento de politização*, em parceria com a escola municipal Nossa Senhora de Fátima, apresentação cultural dentro e fora dos muros do *campus*, apresentação em festival, a exemplo do Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde o grupo apresentou a peça chamada "O Operário em Construção", idealizada a partir do poema de Vinícius de Moraes, de mesmo nome, que retrata o trabalho como elemento essencial da vida humana, bem como mostra a transição do operário do estado de alienação para tomada de consciência.

As vivências artísticas justificam a escolha da expressão musical para o presente trabalho, que traz como título *A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: Experiência no ensino de História na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN*.

## 1 INTRODUÇÃO

A adoção de práticas de ensino condizentes com os novos contextos do professor e do estudante é imprescindível para o êxito desse ensino e da aprendizagem. Os desafios que surgem no espaço escolar nos intimam a pensar estratégias que despertem o interesse dos estudantes, tendo em vista que a educação bancária[1] não nos parece rica em estratégia que dialoga com os avanços e transformações da contemporaneidade. Portanto, o espaço de ensinar e aprender não pode caminhar em direção contrária às transformações.

Novos cenários, novos recursos e novas ferramentas compõem e promovem mudanças e interferem na forma de ser, de sentir e de agir das crianças, adolescentes e jovens. Faz-se necessário, portanto, reexaminar e redesenhar o caminho, com o propósito de fomentar uma educação libertadora e alinhada à realidade daqueles que dela fazem parte.

Nesse contexto, os meios do ensino tradicional que são basicamente aulas expositivas com uso de livros didáticos e uso predominante das linguagens escrita e verbal são os mais utilizados e têm seu devido valor, mas não são os únicos possíveis na efetivação do conhecimento.

Entendemos que a formação do sujeito não se limita à sala de aula, ampliando-se ao longo de sua vida nos diferentes espaços e com variadas formas de educar, que se alteram incessantemente. A partir dessa noção, pode-se compreender, inclusive, que o professor também é um ser em constante formação, já que esta, para além da escola, é um exercício de todo indivíduo. Como declara Guimarães (2012), ele, "no exercício cotidiano do seu ofício, incorpora noções, saberes, representações, linguagens do mundo vivido fora da escola, na família, no trabalho, nos espaços de lazer, na mídia, etc" (Guimarães, 2012, p. 258).

Com base no exposto, para além das linguagens escrita e verbal, educadores e educandos vivenciam dinâmicas cotidianas que os aproximam de múltiplas linguagens. Assim sendo, considerando que a arte é uma linguagem e que desde os tempos mais remotos acompanha a humanidade, faz-se mister que as práticas educativas dialoguem com tais vivências, fazendo uso das expressões artísticas como forma de potencializar o saber. Cabe destacar que mesmo antes do surgimento da escrita, o homem já fazia uso de desenhos para enunciar sua rotina, expressar suas aspirações e necessidades. Em síntese, a linguagem artística, das mais variadas formas de expressão - música, dança, artes visuais ou teatro -, é manifestada nos diferentes

[1] FREIRE (2019, p. 82) utiliza a expressão "educação bancária" para caracterizar a ação educativa que reduz o educando à condição de recipiente depositário, "para qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos".

espaços. Dentro ou fora da escola, ela está sempre presente.

Corroborando com o exposto, a já referida autora destaca que as diferentes linguagens auxiliam a produção de saberes:

> Logo, todas as linguagens, todos os veículos e artefatos, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem para a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – internet, rádio, TV, imprensa em geral -, imagens, literatura, cinema, tradição oral, objetos monumentos, museus etc (Guimarães, 2012, p. 144).

Dada a importância da arte como elemento que desperta os sentidos humanos, a presente pesquisa busca compreender como a canção popular pode contribuir com a formação política do sujeito a partir de uma proposta de atividades vivenciada no componente curricular de História. David (2012) contribui com o estudo ao destacar que "privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico" (David, 2012, p. 6).

Tendo em vista que a realização da pesquisa envolve o público do ensino médio integrado, é preciso alinhar sua finalidade às bases conceituais que regem essa etapa da educação básica. Logo, a concepção de educação técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, objetivando trilhar caminhos que conduzam à formação humana integral, ancora-se na proposta de politecnia e omnilateralidade. Segundo Moura (2013), com base na escola unitária idealizada por Marx e Engels, a proposta de educação, nessa perspectiva, "não há espaço para a profissionalização *stricto sensu* quando se trata da formação de adolescentes, tendo como referência a autonomia e a emancipação humana" (Moura, 2013, p. 707).

Em síntese, a referida concepção preza pela formação integral do sujeito, conduzindo-o para leitura do mundo de forma a garantir sua inserção digna na sociedade (Ciavatta, 2005). Assim, os sujeitos que integram o espaço escolar necessitam de uma mediação que dialogue com suas vivências para além da escola, entendendo que as diferentes instituições – escola, família e trabalho – não se desvinculam de sua formação. A mesma autora defende que "a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (Ciavatta, 2005, p. 2).

Com base no exposto até o momento, levantou-se a hipótese que a canção popular é um significativo instrumento de auxílio para a formação política, sendo o aspecto político uma das bases da formação omnilateral. Outra hipótese levantada é que a "canção-documento" é um

valioso instrumento pedagógico para o ensino de História. Assim sendo, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: Como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir para a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado? Entendendo que a dimensão política integra o conceito omnilateral, conforme destaca a autora, "ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica" (Ciavatta, 2014, p. 190).

Na perspectiva de responder essa indagação, a pesquisa foi realizada também com o intuito de elaborar uma proposta de produto educacional que visasse auxiliar a formação política dos estudantes, tendo como propósitos os seguintes:

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir na formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado, considerando o aspecto político como dimensão integrante da perspectiva de formação omnilateral.

### 1.1.2 Objetivos específicos

a) Auxiliar na formação política dos estudantes a partir de experiências com canções populares produzidas durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985);
b) Refletir sobre a contribuição da música, especificamente da canção popular como "canção-documento", no ensino de História;
c) Verificar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre mensagem poético-musical e o contexto histórico de repressão e resistência;
d) Aplicar e validar um produto educacional, em formato de caderno de atividades, com vistas a promover adequações indicadas pelos sujeitos da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo tradicional do ensino de História que predominou até o início do século XX, com base na corrente positivista[2], em que somente os documentos oficiais tinham validação documental, foi superado com a Nova História advinda da corrente historiográfica da terceira geração da Escola dos Annales[3]. Marc Bloch (2002), ao fundar a referida escola, em 1929, inaugurou uma nova forma de interpretação dos fatos históricos.

O novo modelo historiográfico e fundação da renomada escola teve contribuições de Lucien Febvre, a quem foi atribuída a famosa frase: "a História é filha do seu tempo", indicando que a leitura e interpretação dos fatos e fontes históricas são analisados a partir da perspectiva do presente. A forma de análise proposta por Febrev sinalizava uma visão problematizadora de análise histórica, portanto, superando o modelo tradicional de coleta dos fatos da abordagem positivista.

Segundo Paz (2020), "o positivismo e o Historicismo foram correntes históricas absolutamente superadas pela História" (Paz, 2020, p. 29). O referido autor destaca que "[...] a proposta dos Annales era criar uma História diferente daquela defendida pelo modelo positivista francês que havia fortemente influenciado o Brasil no século XIX. A História deveria fazer uma análise das fontes, ter um olhar crítico sobre elas e extrair uma análise" (Paz, 2020 p. 9).

A mesma linha de interpretação dos fatos era válida para os documentos, portanto, seguindo o rito de problematização, de levantamento hipotético e de novas formas de compreender o tempo. Assim, a Nova História amplia a noção documental, não se restringindo apenas aos documentos oficiais. Deste modo, Bloch defende que documentos são vestígios "contrapondo-se à versão da época, que definia o passado como um dado rígido, que ninguém altera ou modifica" (Bloch, 2002, p. 7).

Na perspectiva da Nova História, o ensino de História tem como principal função formar a consciência histórica dos homens, auxiliando a formação de identidades, reforçando a interação social e a práxis (Guimarães, 2012). Seguindo essa mesma lógica, Freire (2019)

[2] Corrente historiográfica francesa predominante no século XIX. Os historiadores dessa tendência eram influenciados pela filosofia positivista atribuída a Augusto Comte. A visão positivista, na leitura dos Annales, tratava a história com superficialidade e neutralidade.

[3] A Escola dos Annales corresponde a um grupo de historiadores franceses que criou, em 1929, a Revista *Annales d'Histoire Économique et Socialedeu* (Anais de História Econômica e Social), em torno da qual eram produzidos periódicos que teciam críticas à história factual. Lucien Febrev e Marc Bloch são os principais nomes atribuídos a criação do movimento cujo objetivo principal era propor uma revisão do modelo metodológico historiográfico, portanto, contrapondo-se à abordagem positivista. O livro *Apologia da História ou O Ofício de Historiador* é uma produção póstuma das ideias do cocriador da Escola dos Annales. A obra contempla a identidade dos Annales como abordagem crítica, a qual justifica a ideia de interpretação constante dos fatos e fontes históricas, "para o historiador francês o passado era uma 'estrutura em progresso'" (Bloch, 2002, p.8).

afirma que "[...] transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens" (Freire, 2019, p. 51). Ainda, Guimarães (2012) ressalta duas tarefas que são princípios básicos para os historiadores: "a primeira é pensar a História como disciplina fundamentalmente educativa, formativa e emancipadora. [...] A segunda é ter consciência de que o debate sobre os significados de aprender e ensinar História processa-se, sempre, no interior de lutas políticas e culturais" (Guimarães, 2012, p. 144).

Os princípios destacados pela autora dialogam diretamente com a proposta de formação omnilateral, uma vez que insere o componente de História como promotor de formação de caráter emancipatório.

## 2.1 Na cadência da formação omnilateral: a arte como instrumento de formação

A proposta omnilateral postula uma formação na perspectiva de construção de uma sociedade mais justa. Apesar de ser uma proposta formativa distante de ser alcançada, dada a realidade atual, ela segue como utopia a ser conquistada (Moura, 2013). Para que os conteúdos escolares atendam os objetivos de formação emancipatória, é necessária a manutenção constante de diálogo entre o universo dos adolescentes e jovens e os conteúdos ministrados, pois de acordo com Freire (1996, p. 14), "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas[...]".

Assim, os filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras que, em constante contato com aparelhos, recursos tecnológicos que os proximam das redes sociais e, consequentemente, das diferentes linguagens artísticas - música, dança, artes visuais e outras -, buscam no ambiente escolar práticas que dialogam com suas vivências e, dado o tratamento metodológico que a linguagem exige, materializa-se o estímulo para a formação política. A História, enquanto ciência, cumpre o seu papel quando oportuniza uma reflexão mais aguçada sobre os recursos que são utilizados, conforme citam os autores:

> As ciências e a filosofia, nessa tarefa de impulsionar a consciência humana para além do imediatismo e do pragmatismo da vida cotidiana, têm nas artes grandes aliadas. Melhor dizendo, as grandes obras de arte são indispensáveis ao processo de formação omnilateral dos indivíduos (Saviani; Duarte, 2021, p. 54).

Os autores continuam na defesa do uso das artes em uma perspectiva omnilateral:

> Cada forma de arte – literatura, pintura, escultura, música, dança, teatro, cinema,

> arquitetura etc. – atua de maneira específica sobre os sentidos humanos e, se estamos tratando da formação omnilateral, o objetivo deve ser o desenvolvimento de todos os sentidos, o que implica igual valorização desses vários campos artísticos (Saviani; Duarte, 2021, p. 57).

A formação omnilateral numa perspectiva integradora "expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo" (Ramos, 2008, p. 2).

## 2.2 A formação omnilateral e a Pedagogia Histórico-Crítica

Grandes expoentes da área da educação nacional dedicaram seus trabalhos na busca da compreensão da realidade do processo educacional, não se limitando apenas à educação escolar, mas incluindo os diferentes espaços e as diferentes formas de educar. Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, dentre outros, dispensaram atenção ao fenômeno educacional e propuseram teorias que orientam o "modo de operar, de realizar o ato educativo" (Saviani, 2013, p.7).

O fazer pedagógico como ação do processo educativo inclui o planejamento, a organização e o direcionamento para materialização da prática educativa. Segundo Libâneo (2010), a pedagogia, através de conhecimentos científicos, incluindo contribuições de outras ciências "[…] investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referente à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação" (Libâneo, 2010, p. 32). Assim sendo, as abordagens pedagógicas auxiliam os docentes e demais profissionais da área da educação a refletirem sobre sua prática, uma vez que estas trazem em seu cerne pressupostos teóricos com "diferentes conceituações de homem, mundo, conhecimentos etc." (Mizukami, 1986, p. 4). Segundo Saviani (2011):

> […] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2011, p. 13).

Nos espaços onde há a intencionalidade de educação emancipatória, faz-se necessário munir os sujeitos de aporte teórico e recursos que os tornem aptos a compreenderem a realidade a ser transformada e reconfigurada constantemente. Desse modo, o ideário existente na pedagogia Histórico-crítica coaduna com a formação humana integral, conforme destacam

os autores:

> A luta dos educadores comprometidos com a superação da sociedade capitalista deve ser, então, pelo domínio consciente dessas forças que atuam no interior da educação escolar e contenham possibilidades latentes de avanço em direção à formação humana omnilateral (Saviani; Duarte, 2021, p. 46).

A Pedagogia Libertadora, idealizada por Paulo Freire, também dialoga com os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista que defende a formação do sujeito na sua totalidade: "a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado" (Freire, 1996, p. 105).

Por ser a escola um espaço de sujeitos subjetivos, portanto um espaço de contrapontos, é interessante que os professores e as professoras possam conduzir o processo de mediação dos diferentes partícipes no sentido de atender os desígnios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). As autoras abaixo ratificam o exposto quando destacam:

> Freire defendeu a educação enquanto um ato político, tendo proposto uma pedagogia enquanto prática de liberdade, cujo princípio é a elevação da condição do sujeito oprimido e explorado para uma condição de sujeito da História com autonomia e liberto da sua condição de oprimido, pautado por uma educação com ênfase na emancipação humana, sendo reconhecido pela sua capacidade de transformação social a partir da superação daquilo que foi imposto pela classe opressora (Feitosa; Santos; Silva, 2022, p. 202).

As abordagens *Crítico-social dos conteúdos*, de José Carlos Libâneo, *Pedagogia libertadora*, de Paulo Freire, e *Pedagogia histórico-crítica*, de Dermeval Saviani, são exemplos de tendências pedagógicas contra-hegemônicas empreitadas por educadores progressistas, constando aqui para conhecimento. No entanto, o presente trabalho destacará as contribuições da abordagem Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, a qual será descrita no item a seguir.

## 2.3 A Pedagogia Histórico-Crítica

Na década de 1970 alguns educadores brasileiros não concordavam com a proposta educacional oficial, assim, passaram a proferir críticas ao regime militar e sua forma de conceber a educação. Amparados na concepção crítico-reprodutivista, apontavam a escola como reprodutora das desigualdades sociais. Todavia, a concepção ancora-se na limitante identificação do aspecto reprodutor, logo, não apresentava respostas e caminhos para minimizar

as referidas desigualdades. A falta de um direcionamento preciso por parte dos críticos-reprodutivistas deu bases a questionamentos provocados pelos educadores progressistas:

> É nesse quadro que se procurou fazer uma análise mais aprofundada da questão educacional em geral e da própria teoria crítico-reprodutivista, ou seja, submetê-la à crítica, pondo em evidência o seu caráter mecanicista e, portanto, o seu caráter não dialético, a-histórico. Em verdade, o que fazia, no fundo, a concepção crítico-reprodutivista? (Saviani, 2011, p. 79).

Diante do cenário, empreende-se uma crítica à teoria crítico-reprodutivista e, "[...] por volta dos anos 80, é forte entre os educadores progressistas a influência do marxismo em suas várias interpretações" (Libâneo, 2010, p. 130). Em contraposição às tendências pedagógicas hegemônicas representadas pelas pedagogias tradicional, escola nova, tecnicista e pelas teorias crítico-reprodutivistas, a teoria histórico-crítica, enquanto proposta contra-hegemônica, exprime uma prática comprometida com o processo de ensinar e aprender numa perspectiva de formação crítica e humanizadora. Fundamentada no materialismo histórico dialético, sendo, portanto, Marx o teórico principal, a realidade é interpretada a partir dos condicionantes econômico, social, político e cultural.

> A teoria crítico-emancipatória acentuou a análise crítica dos mecanismos de opressão da sociedade de classes, atribuindo à educação o papel de denúncia das condições alienantes existentes. No âmbito mais propriamente pedagógico, mantém-se com significativa presença as propostas da Educação Libertadora formulada a partir do pensamento de Paulo Freire, bem como várias correntes antiautoritárias, e articula-se a Pedagogia Crítico-Social, de orientação marxista (Libâneo, 2010, p. 130).

É dessa maneira, a partir do confronto com as tendências hegemônicas, que surge, em 1985, a pedagogia histórico-crítica, passando a compor o rol de teorias críticas da educação nacional, sendo apresentada no seminário planejado pela Associação Nacional de Educação (Ande), em Niterói. Assumindo uma reflexão contra-hegemônica, "a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo" (Saviani, 2011, p.76). Destarte, a abordagem interpreta a história, considerando o desenvolvimento material, tendo em conta a disposição do cenário material da existência humana.

Isto posto, depreende-se que as bases conceituais da EPT, fomentadas em seu Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), traz uma proposta de educação emancipatória que busca a superação das contradições existentes no modelo de educação ofertada pela classe burguesa. A partir destas, conclui-se que para a materialização de uma concepção pedagógica comprometida com a suplantação das contradições que marcam a

sociedade capitalista, faz-se necessário que a educação seja pensada a partir dos seus condicionantes sociais.

O compromisso dos Institutos Federais com o desenvolvimento da formação integral em todos os níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica é evidenciado a partir da proposta do programa ProfEPT, uma preparação que "expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo" (Ramos, 2008, p. 3). Acerca do exposto, os autores a seguir destacam:

> A educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar (Saviani; Duarte, 2021, p. 69).

Constata-se, portanto, que tanto a proposta de formação humana integral quanto a pedagogia histórico-crítica encontram em Marx as ideias que postulam uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a educação como elemento de ação mediadora capaz de promover a transformação da realidade social.

## 2.4 A Ditadura Civil-Militar no Brasil através da canção popular

Para materialização da presente pesquisa foi necessário delimitar a investigação a partir de um recorte espaço-temporal. Demarcou-se, então, o período vivenciado no Brasil entre os anos 1964 e 1985. Feito isto, buscamos compreender de que forma a canção popular pode contribuir para a formação política dos estudantes.

A canção popular tem uma importante atuação como fonte histórica no momento em que o Brasil viveu a situação opressora do regime civil-militar instaurado em 1964. Muitos artistas manifestaram seu descontentamento em letras musicais. Sobre isso, Hermeto (2012) salienta que a composição e difusão de canções populares de cunho crítico foram adotadas como estratégias de repúdio à Ditadura Civil-Militar, assim, a autora considera importante a análise desses "documentos-canções". A autora destaca, ainda, que a canção popular brasileira é um documento que pode ser usado no ensino de história, designando documento como mensageiro de uma narração histórica que se insere em um contexto através da elaboração e da propagação de representações sociais.

A Ditadura Civil-Militar iniciou com a destituição do presidente João Goulart, visto como comunista a partir de sua ida à China e pela pretensão de promover reformas de base, fato

que intrigou conservadores do exército (Arruda, 2020).

> Um fator importante a se destacar sobre a ditadura militar brasileira foi o apoio que o exército recebeu dos Estados Unidos. Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS disputavam controle sobre várias áreas do globo. Com a Revolução Cubana, a Guerra do Vietnã e a Guerra da Coreia, o anticomunismo cresceu entre os países aliados aos norte-americanos, provocando histerias entre a população mundial. Para que nenhum outro país adotasse um regime socialista, os EUA apoiaram governos ditatoriais, contrários à ideia que pregavam sobre um mundo democrático. Por esse motivo, os Estados Unidos foram favoráveis à implantação da ditadura militar no Brasil [...] (Arruda, 2020, p. 78).

Segundo Napolitano (2014), a Ditadura Civil-Militar foi implantada para defender o capitalismo em nome de uma suposta democracia liberal, sendo a classe média sua base social; "a cultura e a liberdade de expressão eram os pontos mais sensíveis para amplos setores dessa classe, da qual provinham os artistas e quadros intelectuais mais reconhecidos da época" (Napolitano, 2014, p. 100). Em defesa do capitalismo, os militares aguçavam a indústria da cultura. Contraditoriamente, o mercado era aquecido por artistas da situação e de oposição ao regime, sendo a classe média escolarizada a maior consumidora (Napolitano, 2014).

A exemplo da canção “Comportamento Geral”, de Gonzaguinha, lançada em 1973, em que o texto musical faz uma crítica política e social à situação vivida no momento, Hermeto (2012) relata o tom de ironia da canção, destacando que ela traz a denúncia de um coletivo que não percebe a crise e vive o êxtase das distrações populares: “Você deve notar que não tem mais tutu [...]/ Você deve lutar pela xepa da feira e dizer que está recompensado / Você deve estampar sempre um ar de alegria e dizer: tudo tem melhorado/ Você deve rezar pelo bem do patrão e esquecer que está desempregado” (Gonzaguinha, 1973).

Pergunta-se: o que faz o sujeito explorado e em precárias condições de trabalho atender o perfil de trabalhador expresso na canção de Gonzaguinha – “estampar sempre um ar de alegria [...] tudo tem melhorado [...] rezar pelo bem do patrão”? O que faz o trabalhador invisibilizar suas necessidades e atender orgulhosamente os objetivos do patrão? “[...] mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo. É a pergunta que fazemos que condiciona a análise [...]” (Bloch, 2002, p. 8).

Infere-se, a partir da letra da canção, que há uma delação da realidade sociopolítica, por outro lado o próprio regime também investia em ações culturais de caráter nacionalista “reforçando circuitos simbólicos de pertencimento e culto aos valores nacionais” (Napolitano, 2014, p. 101). A partir do texto musical as produções manifestavam seu caráter ideológico-partidário, conforme destaca a autora:

> […] a produção musical tem revelado posturas que, alinhadas aos diversos contextos, manifesta posicionamentos ideológico-partidários: uns, nas canções de protesto e de denúncia; outros, fazendo ressoar os encadeamentos harmônicos do ufanismo engajado: letras e melodias que exaltam a terra, o sol, o mar, a fauna e a flora (David, 2012, p. 8).

Como citado anteriormente, Saviani (2021) destaca que o conhecimento não pode ser repassado de forma mecanizada, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 22). Assim, para que o aprendizado se materialize é preciso o uso adequado do recurso, entendendo que "as linguagens são constitutivas da memória social e coletiva" (Guimarães, 2012, p. 259).

Tendo a educação como "ato político" e visando uma sociedade que reconhece o valor dos sujeitos, Ramos (2008) destaca que a "realidade nos impõe sempre a pensar sobre o tipo de sociedade que visamos quando educamos [...] Nós nos colocamos na segunda posição que, em síntese, persegue a construção de uma sociedade justa e integradora" (Ramos, 2008, p. 1).

Desta feita, destacada a importância e necessidade de promover uma formação omnilateral para essa etapa da educação básica, não apenas formando o profissional técnico desvinculado da sua história e sua cultura, "colocamos a discussão sobre as finalidades do ensino médio ou, ainda, sobre o que lhe confere sentido: sujeitos e conhecimentos. Sujeitos que têm uma vida, uma história e uma cultura [...] Conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história[...]" (Ramos, 2008, p. 4).

Isto posto, faz-se necessário despertar os sentidos a partir das expressões artísticas, especificamente da música, para promover um espaço dialógico que usa os recursos que são experimentados fora do espaço escolar.

# 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

## 3.1 Tipologia da pesquisa

O presente estudo se inspirou no método dialético, com base em consulta bibliográfica e pesquisa de campo. A junção dos procedimentos metodológicos objetivou respaldar o levantamento que embasa o trabalho. Destaca-se que a abordagem tem caráter qualitativo. Conforme Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa "[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada" (Bogdan; Biklen, 1982 *apud* Ludke; André, 2018, p. 14).

Para a realização da pesquisa foi aplicado um produto educacional em forma de caderno de atividades (Apêndices G e H). As etapas e procedimentos necessários para materialização do estudo estão descritas nos itens a seguir.

## 3.2 Local da pesquisa

O local de realização da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Mossoró.

Destaca-se que o *campus* oferta atualmente vários cursos. Na modalidade médio integrado são ofertados os cursos técnicos em Edificações, Informática, Eletrotécnica e Mecânica; na modalidade subsequente são ofertados os cursos Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Segurança do Trabalho, Petróleo e Gás e Saneamento; Educação de Jovens e Adultos (EJA); os cursos superiores na área de Gestão Ambiental e Matemática; os cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Educação e Contemporaneidade, *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Profisssional e Tecnológica – ProfEPT; Doutorado em Ensino, Rede Nordeste de Ensino - RENOEN.

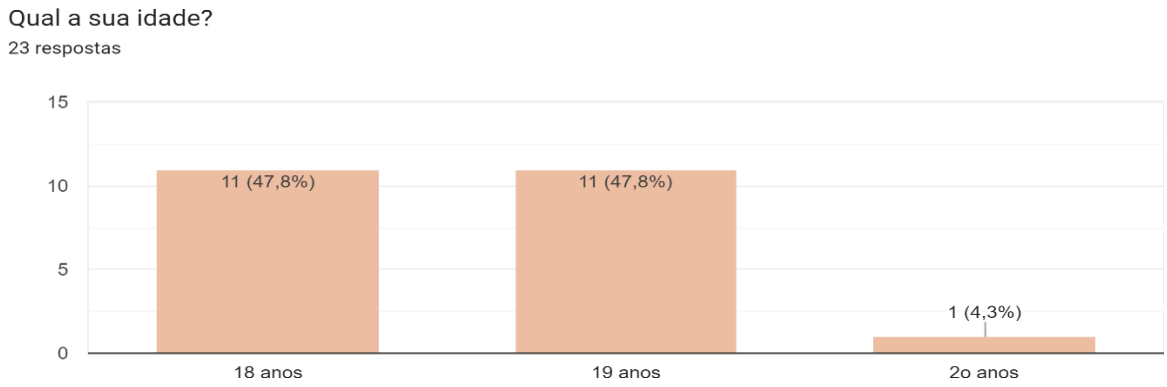
## 3.3 População e amostra

A população pesquisada foi composta pelo professor do componente de História e por estudantes do 4º ano do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Mecânica do IFRN – *campus* Mossoró. Discentes e docente foram convidados, via *e-mail*, para participarem da pesquisa. A turma constituída por vinte e seis (26) discentes teve a adesão de vinte e três (23). Segue o perfil dos participantes discentes, conforme captação do questionário diagnóstico, aplicado na primeira fase da pesquisa, por meio do *Google Forms*. As perguntas 4 a 7 do

questionário abordam idade, identidade étnico-racial, sexo biológico e orientação sexual.

Com base na figura 1, podemos perceber que a faixa etária dos participantes varia de 18 a 20 anos. A maioria dos participantes, de forma equitativa, tem 18 anos (47,8%) e 19 anos (47,8%), enquanto apenas uma parcela menor (4,3%) possui 20 anos.

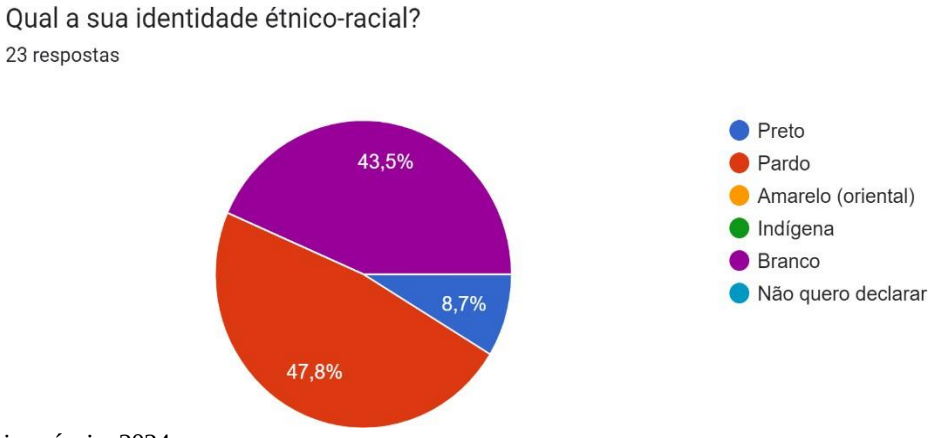
**Figura 1** – Gráfico: idade dos discentes.
Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 04




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

A figura 2 mostra a distribuição dos participantes em relação à sua identidade étnico-racial. De acordo com o gráfico, 47,8% se identificaram como pardos, 43,5% como brancos e 8,7% como pretos.

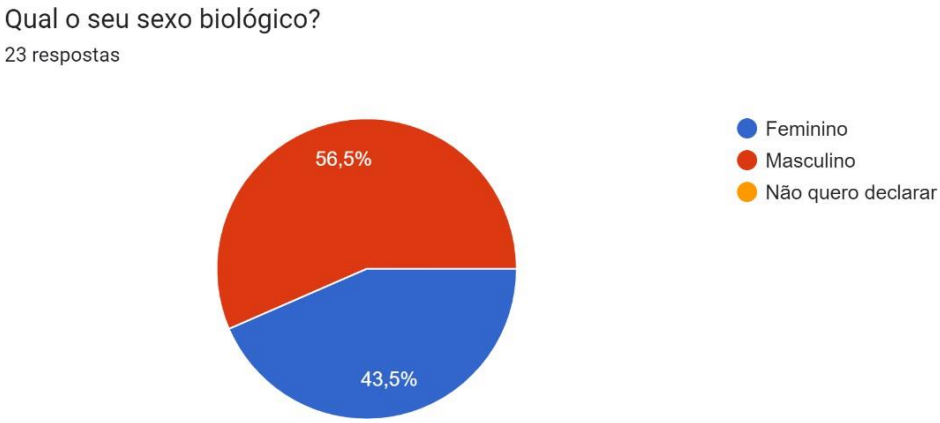
**Figura 2 -** Gráfico: identidade étnico-racial dos discentes.
Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 05




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

Na figura 3, é perceptível que a maioria é representada pelo sexo masculino (56,5%), enquanto o sexo feminino representa uma parcela menor (43,5%).

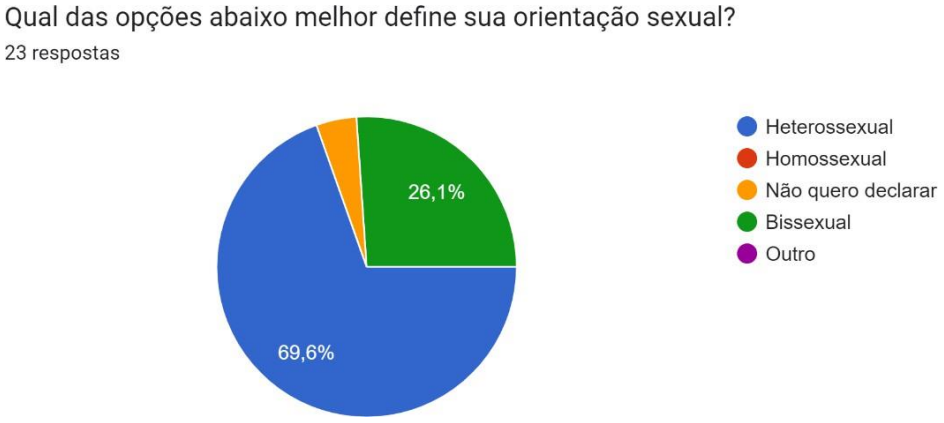
**Figura 3 –** Gráfico: sexo biológico dos discentes.
Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 06




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

No que diz respeito à orientação sexual, a maioria (69,6%) se declara como heterossexual, uma porção menor se identifica como bissexual (26,1%) e uma pequena porcentagem (4,3%) optou por não declarar, conforme mostrado na figura 4.

**Figura 4** – Gráfico: orientação sexual dos discentes.
Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 07




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

### 3.3.1 Critérios de inclusão

Foi feito o convite para a turma do 4º ano devido à abordagem do tema da Ditadura Civil-Militar no Brasil, que normalmente é tratado apenas no último ano do Ensino Médio.

Devido ao cumprimento de estágio, à participação na Olimpíada Nacional em História do Brasil e ao cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os

discentes que estão no último ano do ensino médio têm seu tempo ocupado com essas atividades, que ocorrem no contraturno e de modo paralelo às aulas. Considerando a limitada carga horária de apenas 4 aulas de 45 minutos cada para o conteúdo em questão, totalizando 3 horas, percebeu-se que seria insuficiente para a aplicação do produto educacional. Dessa forma, decidiu-se adicionar mais 2 horas. Dois professores contribuíram, cada um cedendo 1 hora de aula, para que esse tempo adicional fosse possível.

Considerando as circunstâncias mencionadas, dada a presença de várias atividades paralelas às aulas e a necessidade de acréscimo de 2 horas, seria desafiador encontrar horários para que os participantes pudessem colaborar com a pesquisa. Esse desafio seria ainda maior se incluíssemos estudantes do 4º ano de todos os cursos oferecidos no *campus*. Portanto, devido a questões logísticas, optou-se por incluir apenas uma turma. Isso se deve ao fato de que, ao término das intervenções, era fundamental apresentar os resultados da pesquisa à comunidade, em especial aos participantes diretos que contribuíram para sua realização. Ao selecionar apenas uma turma, aumentaríamos significativamente a probabilidade de encontrar um horário disponível para a aula extra e para coordenar a devolução do presente estudo no prazo estabelecido.

Considerando a perspectiva apresentada, o convite foi direcionado à turma do curso de Mecânica do Ensino Médio Integrado, e o grupo observado foi composto por estudantes do 4º ano que aceitaram participar da pesquisa.

### 3.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa os discentes do 4º ano do curso de Mecânica com matrícula trancada, os discentes com matrícula ativa que não aceitaram participar do estudo, os discentes que não integram a turma supracitada e os docentes do componente de História que não lecionam na referida turma.

### 3.3.3 Convite aos colaboradores da pesquisa

Primeiro foi realizado um diálogo com o docente da disciplina, via *meet*, para apresentar os objetivos e solicitar sua colaboração na realização da pesquisa. Concedida a anuência, foi realizada uma visita ao *campus*, buscando contatar representação da Coordenação Pedagógica, Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação do Curso e discentes do 4º ano para apresentação da proposta, destacando sua natureza, seus objetivos, seus riscos, seus benefícios

e garantia do sigilo dos participantes.

O passo seguinte foi o envio de *e-mail* com convite para discentes e docente. No texto do *e-mail* foi disponibilizado um *link* de acesso a um breve questionário, com o objetivo de verificar a percepção dos participantes sobre as impressões do uso da música como recurso didático, bem como apresentação de anuência ou recusa de participação como sujeitos da pesquisa. No referido texto foi destacado que o estudante teria a liberdade de optar por participar ou não do estudo, bem como desistir de colaborar em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização. A ferramenta utilizada foi o *Google Forms*.

Ao ser formado o grupo, foi destinado um momento para maiores esclarecimentos, incluindo um espaço para explicar os procedimentos da realização da pesquisa e dirimir dúvidas dos participantes. Na ocasião, foi apresentado, de forma detalhada, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado para os estudantes maiores de idade, tendo em vista que foi observado, no primeiro encontro com a turma, que todos os integrantes da pesquisa eram maiores de idade. A formalização da participação do presente estudo ocorreu com o preenchimento e a assinatura dos referidos termos.

Dentre outras informações, foi destacado que seriam preservados o sigilo, a privacidade, a credibilidade e a integridade dos sujeitos da pesquisa, incluindo os procedimentos éticos expostos nas resoluções nº 466, de 12 de dezembro e 2012 (Brasil, 2013) e nº 510, de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde, que aprovam diretrizes e normas que regulam pesquisas realizadas com seres humanos.

A lista com os nomes/contatos/*e-mails* dos estudantes foi solicitada à Coordenadoria de Controle Acadêmico e atualizada no momento do preenchimento do questionário diagnóstico realizado na primeira fase da pesquisa.

### 3.3.4 Riscos e ações minimizadoras

Tendo em vista que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, mesmo que mínimos, apresentou-se os possíveis riscos e ações minimizadoras, ambos destacadas no momento de “maiores esclarecimentos” para os envolvidos, descrito no item anterior.

### 3.3.5 Benefícios da pesquisa

A partir da coleta de dados por meio de questionários, registro em diário de campo e

observação não-participante, pensando na possibilidade do surgimento de possíveis riscos, tais como: cansaço ao responder perguntas do instrumental; timidez no momento de interação e trabalho em grupos no decorrer da aula; quebra de sigilo; constrangimento por manifestação de posicionamento político divergente da maioria; dentre outros não previsíveis, as atividades foram realizadas de forma dialógica com o intuito de criar um ambiente seguro e acolhedor.

Para minimizar os possíveis riscos, foi assegurado ao participante a liberdade de declinar da decisão de participar do estudo, sem que houvesse penalização, bem como o direito de não responder a todas as perguntas do instrumental. As atividades foram conduzidas estimulando o envolvimento livre e acolhedor, sem impor pressão para participar. Além disso, foram garantidos o sigilo dos dados, destacando que apenas a pesquisadora teria acesso a eles. Para garantir o anonimato foram utilizados números em vez dos nomes dos participantes. Também foi assegurado o respeito às diferentes posições políticas.

Frente ao exposto, cabe destacar os benefícios do estudo: as atividades reverberaram contribuições positivas para o grupo amostral e para o ensino de História com o fortalecimento de práticas educativas. Destaca-se o desenvolvimento de habilidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uso de linguagem didática presente no dia a dia dos envolvidos e possibilidade de colaborar com a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no sentido de aguçar a capacidade reflexiva a partir do contexto histórico, político e cultural.

### 3.4 Etapas da pesquisa

As ações para materialização da pesquisa foram divididas em três etapas. A primeira etapa, definida por Minayo (2007) como fase exploratória, foi destinada à consulta bibliográfica e elaboração do projeto. Para dar prosseguimento, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) , na Plataforma Brasil, e somente teve início após a aprovação emitida através do Parecer Consubstanciado do CEP, sob o número 6.313.882. Depois da aprovação, seguiu-se o diálogo com o docente do componente de História, disciplina em que foi realizada a observação, preparação e entrada em campo para contato inicial com a turma, no sentido de sensibilizar sobre a importância do tema; depois prosseguiu-se o envio do convite e a aplicação de dois questionários, um destinado aos discentes e o outro ao docente.

Com a aplicação dos questionários objetivou-se convidar os sujeitos e analisar as impressões prévias e considerações sobre o tema investigado, tais como, a importância do uso da canção como recurso metodológico; se há uma experiência marcante sobre o uso do recurso

em aula; se o docente faz uso de música ou de qualquer outra expressão artística em suas aulas; dentre outras verificações.

A fase seguinte, compreendendo o trabalho de campo, "consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa" (Minayo, 2007, p. 26). Essa fase corresponde à observação das aulas e aplicação do Produto Educacional em formato de caderno de atividades, por sua vez, planejado e disponibilizado para apreciação do docente. O planejamento das aulas se deu em consonância com a pesquisadora, com vistas a atender as inclinações da pesquisa. Na referida etapa, com as atividades propostas, buscou-se captar dos sujeitos da pesquisa, discentes e docente, a percepção destes sobre o tema proposto e material educativo, tendo em vista que "é preciso conversar sobre o tema com os sujeitos que serão, potencialmente, usuários do material" (Kaplún, 2003, p. 50).

A terceira e última etapa consistiu na utilização dos questionários de avaliação, com o intuito de avaliar e analisar as potencialidades e fragilidades do produto educacional, bem como revisar e ajustá-lo.

No total, foram aplicados quatro questionários, divididos para docente e discentes, sendo dois na etapa inicial e dois na etapa final. A aplicação de questionários no início e final da pesquisa pode fornecer dados relevantes para comparação das percepções. Ademais, "[…] pode também confrontar as primeiras ideias com as que surgiram mais tarde" (Ludke; André, 2018, p. 32). Essa etapa consiste ainda na análise dos dados, discussão e apresentação dos resultados.

### 3.5 Técnica e instrumentos de coleta de dados e análise

A coleta dos dados foi aplicada com base na técnica de observação, considerando que ela "ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional […] possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado" (Ludk; André, 2018, p. 30). A coleta contou também com o uso de questionários; "por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado" (Gil, 2002, p. 114). O desenvolvimento das atividades com questões dirigidas contou com registros em diário de campo, tais "informações escritas no *diário de campo* devem ser utilizadas pelo pesquisador quando vai fazer análise qualitativa" (Minayo, 2007, p. 71).

Os dados da pesquisa foram analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2017). Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática por frequência, seguindo as etapas pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira etapa,

pré-análise, foi realizada a leitura flutuante que "consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações" (Bardin, 2017, p. 126). Na segunda etapa foi feita a codificação dos dados, criando a unidade de registros, esta pode ser a partir de tema, palavra ou frase. Seguiu-se com a categorização que consiste na identificação de pontos a serem analisados e agrupados a partir de elementos comuns.

Marconi e Lakatos (2003, p. 167) destacam que "a importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações que apresenta essa etapa". Gil (2002) considera essa fase do estudo "como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório" (Gil, 2002, p. 133).

Ao final da pesquisa os dados coletados foram guardados em formato digital com senha, com vistas a limitar o acesso. Os dados físicos foram arquivados em armário particular na residência da autora, situada à Rua Maia Alarcon, nº 215, centro, no município de Tabuleiro do Norte/CE. Estes permanecerão protegidos por cinco anos e sob encargo da pesquisadora, após decorrido o tempo, o material será descartado.

### 3.6 Referências

Na análise bibliográfica os autores/as utilizados/as foram: Marcos Napolitano (2014) e Selva Guimarães (2012) para estudos referentes ao ensino de História. Paulo Freire (2019), Ramos (2008), Dante Moura (2013), Saviani e Duarte (2021), dentre outros, que trazem temáticas relacionadas à educação e formação humana integral. Para planejamento, fundamentação e levantamento dos dados da pesquisa, o estudo contou com as contribuições de Gil (2002), Minayo (2007), Marconi e Lakatos (2003) e Ludke e André (2018). Essas últimas destacam que "para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele" (Ludke; André, 2018, p. 1-2).

O aporte teórico buscou fundamentar a análise dos dados da pesquisa, conforme destacam as autoras:

> Os fatos, os dados não se revelam gratuita e diretamente aos olhos do pesquisador. Nem este os enfrenta desarmado de todos os seus princípios e pressuposições. Ao contrário, é a partir da interrogação que ele faz aos dados, baseado em tudo o que ele conhece do assunto – portanto, e em toda a teoria disponível a respeito -, que se vai construir o conhecimento sobre o fato pesquisado (Ludke; André, 2018, p. 5).

Assim sendo, com vistas a promover o diálogo entre a proposta de estudo e oferta da Educação Profissional e Tecnológica, a presente pesquisa propõe contribuir com a EPT através do desenvolvimento dos sentidos, fazendo uso de músicas difundidas no Brasil em um período específico, de 1964 a 1985, as quais abordam o tema da Ditadura Civil-Militar brasileira.

### 3.7 O estado de conhecimento como instrumento de pesquisa

Para a materialização da pesquisa, além da consulta bibliográfica, foi realizada a leitura de artigos e uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de verificar os trabalhos que contemplam o tema proposto, possibilitando, assim, uma revisão teórica.

Com a ampliação dos programas de pós-graduação e, consequentemente, a socialização das pesquisas, os pesquisadores passaram a contar com um rol de trabalhos de diversas áreas e temáticas. Para além das publicações no banco de teses e dissertações da CAPES e no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), outras fontes, tais como publicações em periódicos e anais de congressos, podem compor o estado do conhecimento.

O estado do conhecimento é uma metodologia que mapeia e promove discussões de trabalhos acadêmicos em um determinado tema. As produções objetivam identificar e refletir, bem como detectar lacunas existentes sobre temas pesquisados. Conforme as autoras:

> […] o estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Ferreira (2002), ao discorrer sobre estado da arte (EA) e estado do conhecimento (EC), afirma que os procedimentos têm caráter bibliográfico e possuem características semelhantes, tendo em vista que ambos possuem “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (Ferreira, 2002).

No entanto, é importante ressaltar que há uma diferença entre o EC e EA, conforme destacam as autoras: “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’” (Romanowski; Ens, 2006). Ou seja, ao adotar o EC, o pesquisador opta por uma fonte de busca que disponibiliza produções no tema de seu interesse. Já o EA compreende uma maior capilaridade de produções: “recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (Romanowski; Ens, 2006). Assim, para além das teses e dissertações

dentro da área de interesse, o EA é composto por pesquisas publicadas em periódicos e produções em congressos.

Com base nas especificidades de cada metodologia, o presente trabalho opta pela tessitura baseada no "estado do conhecimento", a partir de consulta realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

### 3.7.1 Seleção das pesquisas

Iniciando a procura, ao inserir o termo "música" na ferramenta de busca do catálogo, o resultado geral indicou mais de oito mil dissertações e teses. Logo, foi necessário especificar mais, inserindo a expressão: "música como recurso pedagógico", o que resultou em um número ainda elevado. Para além da vasta quantidade, muitos trabalhos não tinham relação com o objetivo da pesquisa.

Ao aplicar filtros, utilizando os anos "2018, 2019 e 2020" e "música como recurso pedagógico" e "conscientização", a redefinição de resultados apresentou nove dissertações e uma tese. Foi realizada, então, a leitura dos resumos dos dez trabalhos, dentre eles, optou-se pela leitura e apreciação de cinco dissertações, sendo que duas delas não apresentavam autorização de divulgação. O critério de busca por ano se deu devido à intenção de evitar estudos anteriores à Plataforma Sucupira e selecionar trabalhos mais recentes.

Por conta do pequeno número e concentração de publicação no ano de 2019, foram realizadas, posteriormente, outras consultas a partir de outro vocábulo. Assim, ao inserir o termo "música popular" na ferramenta de busca, gerou-se um resultado com trinta e dois mil cento e vinte e três trabalhos. Para delimitar estudos e localizar por ano, foram inseridos os dados - Ano: 2018; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: História; Nome do programa: Ensino de História. O resultado obtido foram dez dissertações.

Dessa forma, todos os resumos foram lidos, porém somente um, que se aproximava da temática investigada, foi selecionado para apreciação e análise do estudo na íntegra. Objetivando localizar trabalhos referentes ao ano 2020, repetiu-se a busca empregando o termo "música popular", resultando em noventa e quatro trabalhos que, para delimitação, foi aplicado o filtro a partir da "Grande área do conhecimento: Ciências Humanas", resultando em vinte e seis trabalhos encontrados. Seguindo os critérios anteriores, foram selecionados seis trabalhos para apreciação dos resumos e um para análise da obra completa completa.

Os quadros abaixo trazem um resumo das pesquisas realizadas e estudos selecionados.

**Quadro 1** – Consulta: teses e dissertações

| ANO | CONSULTAS | | SELECIONADAS | |
|---|---|---|---|---|
| | DISSERTAÇÕES | TESES | DISSERTAÇÕES | TESES |
| 2018 | 10 | 0 | 1 | 0 |
| 2019 | 9 | 1 | 3 | 0 |
| 2020 | 6 | 0 | 1 | 0 |

**Fonte**: Autoria própria, 2023.

No primeiro momento, pré-análise, foram realizadas a leitura dos resumos de vinte e cinco dissertações e uma tese, o que possibilitou identificar quais produções se aproximavam do tema da pesquisa. No segundo momento foram selecionadas cinco dissertações. Assim sendo, o quadro 2 apresenta os textos selecionados para análise e verificação do que tem sido estudado sobre música como recurso pedagógico, considerando o período de 2018 a 2020.

**Quadro 2** – Dissertações selecionadas

| TÍTULO | AUTOR/A | METODOLOGIA | OBJETIVO DA PESQUISA | TIPO DE TRABALHO | ANO |
|---|---|---|---|---|---|
| Gênero e relações étnico- raciais na música popular brasileira e no ensino de história | Juliana Cintia Videira | Qualitativa | Desenvolver práticas educativas no ensino de história, com vistas a fomentar as vivências antirracistas, antissexistas e de respeito às diferenças. | Dissertação | 2018 |
| Música na sala de aula: o fazer poético a partir do rap e do samba | Simone dos Santos Silva Pinto | Qualitativa | Estimular a produção de canções inéditas compostas pelos alunos. | Dissertação | 2019 |
| A utilização da música no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática | Fabíola Gouveia Borges Bueno | Qualitativa e quantitativa | Investigar de que forma a utilização da música pode auxiliar no processo de ensino dos conteúdos de Matemática. | Dissertação | 2019 |
| Sociologia no ensino médio regular e no Proeja: a música como recurso metodológico na voz dos professores e dos estudantes | Carolini de Souza Vilela Correia | Qualitativa | Investigar o ensino de Sociologia e os recursos metodológicos usados para as aula dessa Disciplina no Ensino Médio Regular e no Proeja na Grande Florianópolis, destacando-se a música como um dos recursos possíveis. | Dissertação | 2019 |
| O imaginário político da Nova República nos acordes do rock | Rodrigo César Ribeiro Horta | Qualitativa | Investigar o contexto político existente no gênero Rock Nacional no período compreendido entre 1982 e | Dissertação | 2020 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| nacional | | | 1992. | | |

**Fonte**: Autoria própria, 2023.

### 3.7.2 No compasso da análise

A partir da análise dos estudos foi possível observar que há poucas propostas com abordagens qualitativas e quantitativas sobre a música como recurso pedagógico. A maioria dos trabalhos encontrados estavam diretamente voltados para a área da música. É bem possível que outros estudos tragam a abordagem da música como recurso metodológico, mas em seu título não traz o tema central em destaque, impossibilitando, assim, a localização.

A pesquisa intitulada *Gênero e relações étnico-raciais na música popular brasileira e no ensino de história* apresenta como objetivo analisar e elaborar práticas de ensino trazendo a discussão de gênero e as relações étnico-raciais no ensino de história a partir da produção artística com foco na biografia da cantora Elza Soares. Com base em fontes sobre a cantora - canções, entrevistas e biografias - a pesquisa versa sobre as representações do universo feminino na História do Brasil, abordando o contexto da mulher negra no país.

Essa pesquisa aponta como a biografia da artista possibilita compreender de que modo sua fibra a fez contrapor às normas sociais, exercendo práticas de resistência e reforçando sua identidade de mulher negra. O estudo destaca o exemplo de empoderamento existente no histórico da cantora e foi realizado com estudantes do Ensino Fundamental II, por meio da execução de atividades baseadas em práticas antirracistas, antissexistas e de respeito às diferenças. A investigação deu bases à elaboração de um material didático em formato de livro contemplando atividades dirigidas que subsidia a análise de entrevistas e canções da artista.

A dissertação intitulada *Música na sala de aula: o fazer poético a partir do rap e do samba* traz como objetivo geral incentivar a elaboração de canções produzidas pelos estudantes, a partir dos gêneros musicais samba e RAP, com vistas a promover o desenvolvimento da oralidade e escrita dos estudantes, colaborar com o aspecto socioemocional dos educandos, bem como aguçar a capacidade criativa, o aspecto afetivo e o sentimento de pertença.

O percurso metodológico adotado nesse estudo se deu a partir da oferta de 13 oficinas rítmicas e poéticas, sendo que esse trabalho deu espaço às vozes e à criatividade dos educandos a partir das produções destes em cada etapa. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, situada na cidade de Amélia Rodrigues-BA. A autora concluiu que o objetivo inicial foi atingido, tendo em vista que as atividades realizadas nas oficinas demonstraram que a música possibilita troca simultânea entre

os sujeitos envolvidos no processo, além de promover a fruição da habilidade poética em sala de aula, contribuindo para o despertar criativo, o sentimento de pertença, bem como a melhoria nas relações afetivas.

A pesquisa intitulada *A utilização da música no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática,* de abordagem qualitativo e quantitativo, teve como objetivo geral apontar a música como relevante instrumento no processo de ensinar e aprender nas aulas de Matemática. A pesquisadora aponta que a inclinação para o tema surgiu a partir da observação da sala de aula, onde os educandos faziam uso constante do celular para ouvir músicas. Assim surgiu a pergunta: "De que forma a utilização da música pode contribuir para o processo de ensino dos conteúdos de Matemática nas turmas do 8º ano da EEEFM Ermentina Leal?" (Bueno, 2019, p. 17). O estudo foi realizado com turmas de 8º ano, de uma escola do municipio de São Mateus - ES. Como proposta metodológica foram adotados os procedimentos de aplicação de diagnóstico, palestra, captação de depoimentos, realização de simulado e questionário.

A autora vislumbrou a hipótese inicial quando destacou que os conteúdos explicados a partir das músicas apresentaram desempenho exitoso, acreditando que o protagonismo do corpo discente no uso da criatividade empolgava no momento da elaboração das letras musicais. Foi possível observar também que na aplicação do simulado o resultado foi significativo, pois os alunos apresentaram aprendizagem expressiva. Como produto educacional foi criado um CD com as letras das músicas de autoria dos discentes, importante recurso que foi disponibilizado para uso em aulas subsequentes.

A dissertação *Sociologia no ensino médio regular e no proeja: a música como recurso metodológico na voz dos professores e dos estudantes* apresenta como objetivo geral averiguar o ensino de Sociologia e os instrumentos metodológicos empregados nas aulas do referido componente no Ensino Médio Regular e no Proeja da cidade de Florianópolis, enfatizando o uso da música como recurso metodológico. Para a pesquisa foi aplicado um questionário para os professores de Sociologia de três escolas do estado e um professor do *campus* do Instituto Federal de Santa Catarina. Depois da análise dos questionários e achados da pesquisa, foi proposta uma sequência didática como produto educacional em que a música foi inserida como recurso metodológico para o ensino do referido componente. O estudo indicou o raro uso da música como aparato metodológico no componente de sociologia.

O estudo denominado *O imaginário político da Nova República nos acordes do rock nacional (1982-1992)* traz como objetivo sondar o contexto político destacado no gênero Rock Nacional correspondente ao período de 1982 a 1992. O destaque temporal configura o momento

que vai desde as eleições estaduais, episódio político de caráter relevante no cenário histórico nacional, sinalizando possível retorno do voto direto, até o afastamento de Fernando Collor de Melo através do processo de *impeachment*. Os episódios marcam a movimentação de cunho democrático na sociedade brasileira e, por meio destes, a pesquisa levanta uma análise do imaginário político presente no texto musical que versa o rock nacional, destacando a relação com o advento das bandas do mesmo gênero. Os aspectos destacados nas letras contemplam o Estado, a nação e os militares.

# 4 ANÁLISE DOS DADOS

## 4.1 Os achados da pesquisa

A partir dos métodos de coleta dos dados, o presente capítulo se divide em duas partes. Na primeira delas, conduz-se a análise dos achados da pesquisa a partir das questões do questionário diagnóstico aplicado no início da pesquisa e que traz como objetivo examinar a percepção prévia dos participantes em relação às experiências do uso da música como instrumento educacional. A primeira parte contempla, ainda, a aplicação do Produto Educacional e conclui-se com a análise das questões do questionário de avaliação do Produto Educacional, aplicado ao final das atividades, almejando captar as impressões para posterior ajuste com base no *feedback* dos respondentes.

Na segunda parte, a análise segue com base na organização das categorias a partir dos objetivos da pesquisa. Segundo Bardin (2017), categorias são conjuntos ou agrupamentos que juntam diversos elementos (unidades de registro) sob um título abrangente.

### 4.1.1 Diagnóstico inicial

Durante a Fase I, foi aplicado o Questionário Diagnóstico com o propósito de verificar as opiniões dos participantes em relação ao uso da música como instrumento didático, além de registrar a concordância ou discordância em participar como sujeitos da pesquisa. Nessa fase participaram vinte e três (23) discentes e o docente do componente de História.

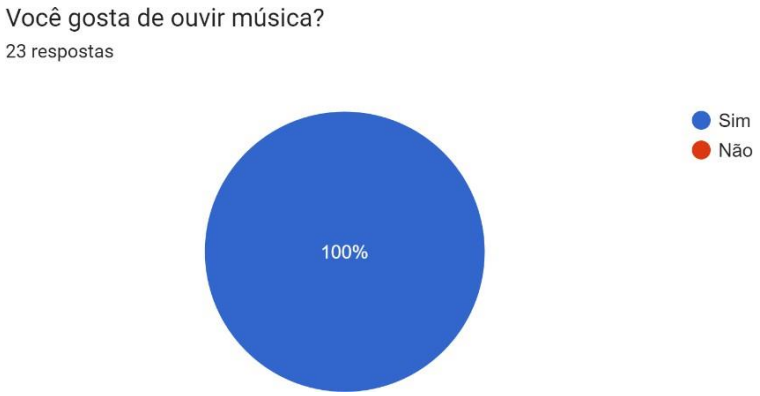
A perspectiva omnilateral inclui várias dimensões, uma delas a política. Conforme descrito por Ciavatta (2014), ser omnilateral implica em desenvolver plenamente o ser humano em todos os aspectos - físico, mental, cultural, político e científico-tecnológico. Diante disto, foi proposta ao professor a seguinte questão: “Neste contexto, dialogando com sua prática educativa, como você percebe que a canção popular como documento histórico pode colaborar com o processo de formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado?” (Questionário Docente - Fase I - Questão 13). Em resposta, o docente afirmou:

> A política, no sentido amplo da expressão, manifesta-se em todas as nossas ações cotidianas, para além da acepção meramente partidária. Dessa forma, utilizar canções nas aulas é uma possibilidade de contextualizar o tempo histórico em que foram produzidas, relacionando-as às interações dos autores, aos estilos musicais e culturais das épocas retratadas, às compreensões das questões políticas e sociais envolvidas, entre outros aspectos relevantes (Docente, 2023).

O destaque feito pelo professor enfatiza a necessidade de entender a música e sua conexão com um contexto mais amplo, procurando estabelecer relação com seu momento histórico, no intuito de compreender as questões políticas e sociais. Esse tipo de análise da realidade histórica está presente na abordagem de formação integral, que é a base teórica do Ensino Médio Integrado. Corroborando com o exposto, Napolitano (2002) afirma que a canção "também ajuda a pensar a sociedade e a história. A música não é apenas boa para ouvir, mas também é boa para pensar" (Napolitano, 2002, p. 11).

Frente à urgência de examinar a forma como a música se insere no mundo dos participantes e a fim de aprofundar a compreensão da relação dos estudantes com a música, a seção 3 do questionário começou com uma pergunta simples, porém crucial. É essencial descobrir se os participantes gostam de música. Dessa forma, a questão apresenta um dado significativo para o início da investigação, conforme indicado na figura a seguir.

**Figura 5 -** 100% dos entrevistados gostam de música

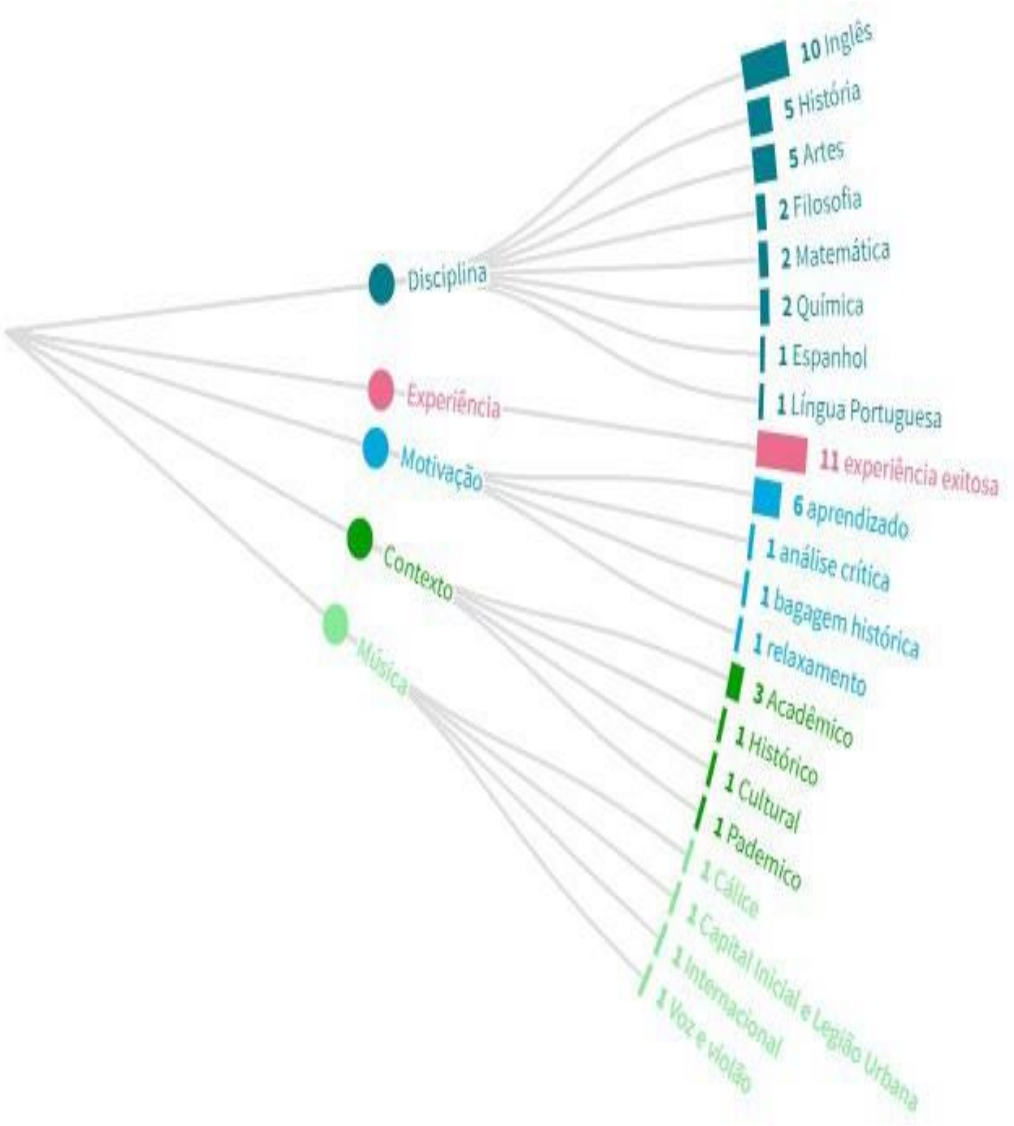



**Fonte**: Autoria própria, 2024.

O gráfico foi gerado pelo *Google Form*s no Questionário Discente (Diagnóstico) - Fase I - Questão 08. Segundo a ilustração, é evidente que o grupo compartilha uma unanimidade em relação ao apreço pela música. Ao notar esse fato, é importante recordar a relevância de compreender as preferências dos sujeitos alvo de nossas ações, pois ao planejar nossas atividades podemos utilizar recursos que fazem parte do seu mundo cultural. De acordo com Hermeto (2012), a música popular é considerada arte, entretenimento, fonte de prazer e uma referência muito presente no cotidiano. Ela é criada pelo ser humano e constantemente "(re)apropriada" por ele. Por todos esses motivos, é vista como uma ferramenta didática privilegiada no ensino de História.

A figura a seguir mostra os temas gerados a partir das experiências dos participantes durante aulas que utilizaram música.

**Figura 6** - Gráfico Hierárquico dos temas gerados no *site Flourish* sobre vivência de aula com música. Questionário Discente (Diagnóstico) - Fase I - Questão 13




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

Segundo os relatos dos discentes, conforme ilustrado na figura 6, a disciplina que mais utiliza músicas em suas aulas é a de Língua Inglesa, com 10 ocorrências, seguida das disciplinas de História e Artes, com cinco ocorrências cada. Em menor escala, aparecem as disciplinas de Filosofia, Matemática e Química, com duas ocorrências, e Espanhol e Língua Portuguesa, com uma ocorrência.

Onze dos respondentes consideram as experiências como exitosas. David (2012) corrobora com os achados ao defender que a linguagem musical no ensino de História implica na criação de conhecimento, fazendo uso de um instrumento pedagógico estimulante e agradável, que oferece diversas possibilidades metodológicas.

No tema “Motivação”, seis dos respondentes destacaram que o uso da música nas aulas contribui de forma significativa para o aprendizado, tendo em vista a bagagem histórica que estas trazem, possibilitando análise crítica dos conteúdos, sendo ainda destacada como recurso adequado para a promoção do relaxamento. Acerca do exposto, Hermeto (2012) ressalta que o recurso artístico traz entretenimento e prazer, sendo possível ser explorado em outros aspectos. A autora salienta que essa forma de expressão cultural transcende os seus limites, afirmando que “a canção popular é arte, diversão, fruição, produto de mercado e, por tudo isso, uma referência cultural bastante presente no dia a dia. [...] é elemento importante na constituição da cultura histórica dos sujeitos” (Hermeto, 2012, p.12).

No tema “Contexto”, três participantes relataram que a experiência ocorreu no ensino fundamental. Um indicou que o contexto histórico em evidência tratava da Ditadura Civil-Militar do Brasil, e outro relatou que no ensino remoto, adotado durante o contexto pandêmico, o professor cantava e tocava violão antes de começar a aula com o intuito de estimular o relaxamento.

Com base nos temas iniciais identificados, as descobertas indicam que o grupo reconhece as múltiplas possibilidades de uso da canção. Por ser algo presente no dia a dia, ela pode ser utilizada tanto como um instrumento para refletir criticamente sobre uma determinada realidade, quanto como ferramenta para promover relaxamento e bem-estar.

A tabela apresentada a seguir mostra a porcentagem de temas encontrados com base na pergunta: “Você considera que o uso da música/canção popular nas aulas de História pode contribuir para a sua formação? Justifique sua resposta.”:

**Tabela 1** - Principais temas levantados sobre a contribuição do uso da música/canção popular na formação dos discentes. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 14

| TEMA | % | TRECHOS DAS RESPOSTAS |
|---|---|---|
| **Aspectos Culturais** | 8,33% | “A música popular brasileira carrega uma enorme bagagem cultural” (Disc. 1). “[...] é uma forma de nos aproximarmos mais da nossa cultura” (Disc 18). “é um meio de lidar e passar informações sobre algo ou uma cultura” (Disc. 21). |

| | | |
|---|---|---|
| **Contexto Histórico** | 33,33% | “[...] é possível compreender as mais variadas vertentes brasileiras em diversos contextos históricos e sociais” (Disc. 1).<br>“[...] por meio de músicas que exprimam o contexto histórico de uma determinada época” (Disc. 4).<br>“[...] a MPB surge diante de um contexto de grande expressão na sociedade e história brasileira” (Disc. 6).<br>“Pode me ajudar a entender um momento histórico [...]” (Disc. 7).<br>“A música possui um contexto complexo de criação, seja qual for, esse contexto pode ser analisado através da letra. Ex: ditadura e as músicas-protesto” (Disc. 9).<br>“[...] contribuem para o amplo entendimento da realidade cotidiana de determinado período histórico” (Disc. 11).<br>“[...]além de chamar mais atenção da turma e despertar mais interesse para o tempo histórico abordado nas canções” (Disc. 13).<br>“[...]exprimem os acontecimentos vivenciados pelo artista durante determinado período” (Disc. 14).<br>“[...] são instrumentos de comunicação, elas contam histórias” (Disc. 15).<br>“[...]muitas músicas foram criadas em contextos históricos” (Disc 17).<br>“[...] a música popular faz parte da história popular” (Disc. 20).<br>“Música é um meio de arte muito forte e expressivo, uma boa forma de reviver um período histórico” (Disc. 23). |
| **Informação conhecimento** | 13,90% | “[...] a mensagem nas musicas trazem informação” (Disc. 2).<br>“[...] é muito importante ampliar os nossos conhecimentos” (Disc. 12).<br>“A utilização de música na aula de História pode contribuir para o conhecimento dos alunos de alguns conhecimentos históricos” (Disc. 14).<br>“[...]pode expandir conhecimentos” (Disc. 19).<br>“[...]é um meio de lidar e passar informações” (Disc. 21). |
| **Recurso atrativo** | 8,33% | “A música é algo incrível e que chama atenção, considero até mesmo como algo essencial na vida das pessoas. Logo, utilizar esse tipo de música nas aulas iria atrair ainda mais a atenção do aluno e facilitar o aprendizado” (Disc. 8).<br>“O uso da música possibilita o aprendizado de forma diferente do que geralmente é mostrado pelos professores, além de chamar mais atenção da turma e despertar mais interesse para o tempo histórico abordado nas canções” (Disc. 13).<br>“Música é um meio de arte muito forte e expressivo, uma boa forma de reviver um período histórico” (Disc. 23). |
| **Abordagem Crítica** | 9,45% | “[...] principalmente por meio do rap, é possível engajar críticas [...]” (Disc. 5).<br>“[...] a música pode conter palavras de revolta, com relação a um determinado momento histórico ou injustiça sofrida por um povo” (Disc. 7).<br>“[...] as canções podem facilitar a interpretação de períodos históricos, já que exprimem os acontecimentos vivenciados pelo artista durante determinado período” (Disc. 14).<br>“[...]servem como instrumento de rebelião e resistência” (Disc. 15).<br>“[...]as músicas brasileiras do gênero MPB e outras são carregadas de críticas atemporais e enriquecedoras sobre a realidade brasileira” (Disc. 16).<br>“[...] ajuda a entender o sentimento das pessoas da época e a compreender o contexto também dos oprimidos que exalavam suas canções” (Disc. 17).<br>“[...] é uma forma de nos aproximarmos mais da nossa cultura e compreender as problemáticas da nossa sociedade que está em evidência” (Disc. 18). |
| **Recurso Pedagógico** | 16,66% | “[...]por meio de músicas que exprimam o contexto histórico de uma determinada época, ajudando no aprendizado dos alunos” (Disc. 4).<br>“[...] pode ajudar na concentração e no aprendizado” (Disc. 10).<br>“O uso da música possibilita o aprendizado de forma diferente do que geralmente é mostrado pelos professores [...]” (Disc. 13).<br>“Sendo também utilizada como artefato pedagógico e histórico” (Disc. 15).<br>“A música é sem dúvida o instrumento pedagógico com maior potência [...] acredito que a música pode despertar sentimentos e expandir conhecimentos que com os recursos atuais mais utilizados não consegue” (Disc. 19).<br>“[...] é um meio de aprendizado e expressão” (Disc. 20). |

**Fonte**: Autoria própria, 2024.

O grupo de respondente foi unânime ao afirmar que a utilização da música/canção popular pode auxiliar na formação do indivíduo. Assim, os discentes 01 a 21 responderam que "Sim", ou seja, afirmaram que contribui, e os discentes 22 e 23, responderam "Acredito que sim".

Na explicação das respostas, foram identificados temas que agregam argumentos que sustentam a defesa dos participantes. Os temas apontados, do maior para o menor, foram: Contexto Histórico; Abordagem Crítica; Recurso Pedagógico; Informação/Conhecimento; Aspectos Culturais e Recurso Atrativo.

Observa-se que o tema "Contexto histórico", com maior frequência (33,33%), foi destacado com a defesa de que o recurso musical pode ser empregado como instrumento pedagógico nas aulas de História, tendo em vista que atua como fonte histórica que auxilia o estudante na construção do conhecimento histórico. Napolitano (1987) corrobora com o achado ao ressaltar que podemos reintegrar o documento artístico na discussão cultural que o originou, assim, encontraremos sua relevância sócio-histórica: "o conteúdo do ensino de história, através do qual pretendemos conhecer um dado contexto sócio-histórico, sofre um contraponto enriquecedor através das discussões surgidas da análise das canções" (Napolitano, 1987, p. 183).

Os termos "críticas", "rebelião", "resistência", "sofrimento" e "oprimidos", "problemática" deram bases ao tema "Abordagem Crítica", segundo mais citado, com 19,45%, trazendo assim a percepção dos estudantes sobre a canção como portadora de críticas. No que diz respeito à visão dos estudantes, Naves (2010), ao trabalhar com o conceito de "canção-crítica", analisa a canção situando sua origem no final dos anos 1950 e ao longo dos anos 1960, período em que a canção popular se tornou o principal ponto de debate estético e cultural. Dessa forma, a autora decidiu analisar esse recurso levando em consideração "o fato de ela ter desenvolvido um componente crítico [...]. Os compositores populares passaram a comentar todos os aspectos da vida, do político ao cultural, tornando-se formadores de opinião" (Naves, 2010, p. 19).

Observa-se no item "Recurso Pedagógico", com 16,66%, que os respondentes consideram a canção como "artefato pedagógico e histórico", com vasta viabilidade de uso em sala de aula. Hermeto (2012) ressalta que a canção "apresenta um rol enorme de possibilidades de usos e interpretações [...] pode ser tomada como instrumento didático privilegiado no ensino de História" (Hermeto, 2012, p. 12).

Os temas menos comuns foram: "Informação/Conhecimento" (13,90%), "Recurso atrativo" e "Aspectos Culturais", ambos com (8,33)". Os respondentes acreditam que as

canções trazem informações e conhecimentos em suas letras, além de possuírem rica bagagem cultural e também serem consideradas um recurso atrativo.

**Figura 7 -** Nuvem de palavras formada pela plataforma *Mentimeter* a partir dos temas extraídos sobre o que se conhece sobre a música popular brasileira (MPB) durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Questionário Diagnóstico - Fase I - Questão 15




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

Os temas mais destacados na Figura 7 são "manifestação de resistência" e "censura". Assim sendo, para além dos termos que surgem em maior escala, observa-se que o grupo percebe a Música Popular Brasileira[4] (MPB) como portadora de mensagens de insatisfação e manifestação de resistência, bem como identifica, na prática de censura imposta pelo governo, um dos principais métodos de repressão do período.

Os achados revelam um saber prévio sobre utilização da música como um instrumento de crítica e resistência contra a violência e opressão, enfatizando a metáfora como recurso capaz de ampliar a voz, expressar emoções e fazer críticas ao abuso de poder imposto pelo regime.

### 4.1.2 Aplicação do Produto Educacional

As aulas destinadas à aplicação do Produto Educacional foram desenvolvidas a partir do gênero da oralidade seminário, conforme estratégia adotada a partir do planejamento do docente antes do início da pesquisa. Ao todo, cinco temas foram sorteados entre os grupos 1, 2, 3, 4 e 5. O Grupo 3, contemplado com o tema que versa sobre a Ditadura Civil-Militar brasileira, conduziu o seminário e a aplicação do Produto Educacional.

[4] De acordo com Naves (2010), a ideia de Música Popular Brasileira (MPB) começa a surgir em 1964 não como resultado direto das turbulências causadas pelo golpe militar, mas principalmente devido às ponderações dos músicos sobre a identidade nacional. A autora destaca que o espetáculo *Opinião*, que estreou em 1964, teve um papel fundamental no reforço do conceito de MPB. Segundo ela "[…] o conceito de MPB surge […] sobretudo a partir das reflexões dos compositores sobre a questão de brasilidade" (Naves, 2010, p. 44).

A abordagem do Grupo 3 teve por base o livro *O golpe de 1964 e a Ditadura Militar*, do historiador Júlio Chiavenato (2014). A proposta foi desenvolvida em três encontros, totalizando 6 horas/aula. Todas as atividades foram realizadas em grupo de acordo com a formação prévia que definiu a distribuição dos temas. Assim, os demais grupos (G1, G2, G4 e G5) assistiram ao seminário e realizaram as atividades propostas no Produto Educacional.

No registro dos dados estão incluídas citações em "GRUPO", que representam as atividades registradas a partir das discussões em cada grupo, assim como as citações individuais registradas no diário de campo, conforme explicado na metodologia.

## 4.2 Técnica e instrumentos de coleta de dados

### 4.2.1 Primeiro encontro

O primeiro encontro, contou com a participação de 16 estudantes. O docente iniciou as atividades com palavras de boas-vindas e agradecimentos. Em sua fala, ressaltou a importância da pesquisa científica para a sociedade, enfatizando que ela é parte de um processo histórico que moldou a civilização em que vivemos.

Posteriormente, a mestranda fez saudações e agradecimentos, reiterando brevemente os objetivos do estudo, além de apresentar e explicar o formato e proposta do caderno de atividades. A estudante 15 fez uma breve fala sobre o trabalho do grupo e, para captação de conhecimentos prévios, conduziu as atividades 1 e 2, descritas a seguir.

Conforme sugere a atividade, a discente socializou o *link* da nuvem de palavras para que os participantes preenchessem com o que pede a Atividade 1. Dando continuidade, a estudante compartilhou o resultado da Nuvem de Palavras (figura 8) e incentivou que os colegas emitissem suas impressões sobre o resultado.

**Figura 8 -** Nuvem de palavras formada pela plataforma *Mentimeter*. **Atividade 1** – Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil. Caderno de Atividades.




**Fonte**: Autoria própria, 2023.

A representação visual das palavras chama a atenção para a consciência coletiva, na qual há um consenso claro em relação à percepção do recrudescimento da violência e da repressão. De modo geral, notamos que os termos mais proeminentes são “opressão” e “censura”, os quais são vinculados à arbitrariedade do governo. Durante a discussão, entre outros apontamentos, o aluno 16 observou que “não há nenhuma palavra favorável ao regime”.

O resultado revela que os participantes reconhecem que esse período foi caracterizado por fortes elementos como “violência”, “tortura”, “resistência”, “tirania” e “morte”, visto que esses termos, dentre outros, apareceram com maior frequência no texto analisado. Ainda se nota a presença de termos ligados à perspectiva cultural, tais como artes e música popular brasileira (MPB).

Em seguida, os grupos foram orientados sobre a realização da Atividade 2, que versa sobre a apreciação imagética, lançando as perguntas "O que observamos? É possível identificar o contexto histórico de cada uma?". Tal atividade suscitou debate a partir da utilização de imagens, conduzindo à análise e reconhecimento dos conhecimentos prévios sobre o contexto histórico de cada documento: foto, charge e fanzine.

Seguindo as orientações do Caderno de Atividades, a estudante solicitou a colaboração de todos os grupos para socializar os resultados das discussões. Um ponto de destaque comum a todos os grupos foi a análise das imagens que provocou um debate breve

sobre “o apoio de parte da população a um presidente e seus ideais de extrema direita ao pedir por uma intervenção militar (GRUPO 4), enquanto outro grupo ainda menciona que “[…] em acontecimento recente, demonstra uma clara apologia à Ditadura Civil-Militar brasileira feita por parte de um político brasileiro” (GRUPO 5).

Durante a realização das atividades, houve interação com as experiências dos participantes, uma vez que o seu propósito foi desenvolvido em sintonia com a reflexão proposta por Freire (1996): “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 1996, p. 30). Esse autor defende a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, os quais são moldados pelas suas experiências em diferentes contextos e influenciam o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na escola.

Após a realização e socialização das duas atividades, a estudante 14 deu início ao seminário com a apresentação do livro adotado pelo grupo como base teórica (figura 9). Em seguida, os demais integrantes do Grupo 3 deram continuidade à apresentação do seminário.

**Figura 9 -** *Slide* apresentado - capa do livro adotado pelo Grupo 3.




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

### 4.2.2 Segundo encontro

O segundo encontro contou com a participação de vinte (20) estudantes. O ambiente da sala foi cuidadosamente preparado com diversas imagens relacionadas à Ditadura Civil-Militar, dispostas em painéis e com luzes apagadas, deixando apenas uma luminária iluminando um membro do grupo sentado no canto, com mãos amarradas, olhos vendados e mordaça.

O conteúdo da exposição prosseguiu enquanto os espectadores que acompanhavam o seminário uniram as mãos e permaneceram nessa postura por um longo período, evocando o conceito de solidariedade expresso na frase: "ninguém solta a mão de ninguém". O participante com a mordaça permaneceu assim até o momento em que iniciou sua fala sobre a temática "MÚSICA NO BRASIL DA DITADURA". Sua libertação ocorreu ao som da canção "Cálice", movendo-se lentamente em direção ao grupo, dando início à sua exposição sobre canções de protesto. O grupo disponibilizou, no formato fichamento, um resumo conciso de alguns capítulos do livro em estudo para toda a turma, complementando com trechos do *site* "MEMÓRIAS DA DITADURA - ARTE E CULTURA: Música", já que o livro não abordava essa perspectiva.

O estudante 18 falou sobre a expressão cultural durante a ditadura, ressaltando que muitos artistas e ações culturais manifestaram sua inclinação política de esquerda, buscando mudanças e fazendo críticas ao governo. Destacou que, na primeira etapa do período, artistas e intelectuais de posicionamento político de esquerda foram respeitados e puderam seguir produzindo livremente, porém, com a implementação do AI-5, em dezembro de 1968, a repressão se intensificou: artistas e intelectuais foram detidos e tiveram que deixar o país.

Dentro do contexto, frisou que com a implementação do ato, compor e cantar passaram a ser atividades arriscadas. Ressaltou também que as músicas eram cantadas nas ruas e refletiam os conflitos e tensões sociais do momento. Ademais, salientou que muitas músicas tiveram participação nos festivais de música popular. Além disso, mencionou a perseguição e o exílio de alguns artistas, dando exemplo de algumas canções, dentre elas, a canção "Cálice".

Na sequência, a estudante 12 liderou as atividades 3 e 4. Em consonância com o que foi apresentado sobre expressão cultural, mais especificamente sobre "música no Brasil da ditadura", a Atividade 3 começou com a leitura do trecho da canção "Acorda amor", de Chico Buarque. Em seguida, foi feita a audiência das estrofes e os questionamentos apontados na atividade foram discutidos: "Qual o tipo de cada documento? O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um? Quem compõe a charge no documento 2? Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em

que a charge foi produzida?".

Prosseguindo, cada grupo elegeu um relator para socialização do resultado das discussões. Estas revelaram que os participantes identificaram que o trecho da canção expressa os sentimentos de "medo, aflição, agonia, angústia" (GRUPO 2) vivenciados pelos opositores do governo. Todos foram unânimes na interpretação da mensagem que o autor busca passar a partir do trecho "chame, chame o ladrão", a exemplo do grupo que frisou que o recorte "passa a ideia de que o governo autoritário era ainda mais amedrontador do que a criminalidade naquele contexto" (GRUPO 4).

Seguiu-se com a realização da Atividade 4. Cada grupo recebeu dois pequenos textos para realizar a leitura e debater sobre a censura e as estratégias adotadas pelos artistas para obter aprovação de suas obras. Durante a socialização, os grupos compartilharam suas perspectivas acerca da Ditadura-Civil Militar no Brasil, interpretando-a como um período marcado por diferentes abordagens nos campos político e artístico, sendo que "nesse cenário, surgiu a música de protesto, onde os artistas utilizaram a canção como uma ferramenta de resistência para denunciar as injustiças do regime" (Estudante 21).

O segundo encontro foi concluído com apreciação da exposição imagética preparada pelo Grupo 3. No momento da apreciação, a estudante 14 fez o sorteio das canções/documentos da atividade 8. O grupo 3 manifestou interesse na realização da atividade, estabelecendo a seguinte a distribuição:

**Quadro 3** – Sorteio de Documentos/Canções - Atividade 8

| GRUPO | DOCUMENTO-CANÇÃO | DOCUMENTO |
|---|---|---|
| Grupo 1 | 21 - Cálice | 22 |
| Grupo 2 | 12 - Caminhando | 13 |
| Grupo 3 | 17 - Eu te amo meu Brasil | 18 |
| Grupo 4 | 14 - Apesar de você | 15 e 16 |
| Grupo 5 | 19 - Mestre sala dos mares | 20 |

**Fonte**: Autoria própria, 2023.

### 4.2.3 Terceiro encontro

No terceiro e último encontro, havia a presença de doze (12) estudantes e o professor de História. O mesmo ocorreu durante o horário de um componente técnico, ou seja, em um dia e horário diferente das aulas de História.

A estudante 13 iniciou resgatando as discussões surgidas nas últimas atividades, além de recapitular o tema da censura, em particular a aprovação da Lei de Imprensa nº 5.250, de 9 de

fevereiro de 1967, conhecida como Lei da Censura à Imprensa, que estabeleceu a censura e controle midiático, restringindo a liberdade de expressão. Também trouxe à tona a situação econômica do país naquele contexto (Brasil, 1967).

Para dar continuidade, a estudante conduziu a Atividade 5. Conforme orientado no material, os participantes realizaram a leitura das estrofes da canção "Carcará", escrita por João do Vale e José Cândido. Posteriormente, foi feita a audição da canção e assistiram a reportagem sobre a seca no Nordeste, produzida pelo Jornalista Francisco José e exibida no Fantástico, em 1980. Em grupo, seguiram fazendo reflexões e comparações sobre o conteúdo dos documentos; na sequência socializaram o resultado das discussões.

Para aprofundar a análise, foi sugerida a comparação dos documentos, já que tanto a reportagem quanto a canção abordam a migração dos nordestinos em busca de condições melhores. A letra da canção retrata de forma vívida as dificuldades enfrentadas pelo homem do sertão para saciar a fome. Além disso, a canção fornece dados concretos sobre essa migração obtidos a partir de relatório da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Sobre esse dois documentos, um grupo apontou que:

> O carcará é uma ave de rapina conhecida por viver no Brasil e principalmente no Nordeste. Ela caça em queimadas, locais difíceis, e come de tudo. Quando se passa junto aos documentos, se tem a analogia de um povo sofrido que tem que comer "de tudo" para sobreviver (GRUPO 1).

O destaque do grupo evidencia que o objetivo da atividade foi alcançado, tendo em vista que a reflexão foi suscitada a partir da comparação.

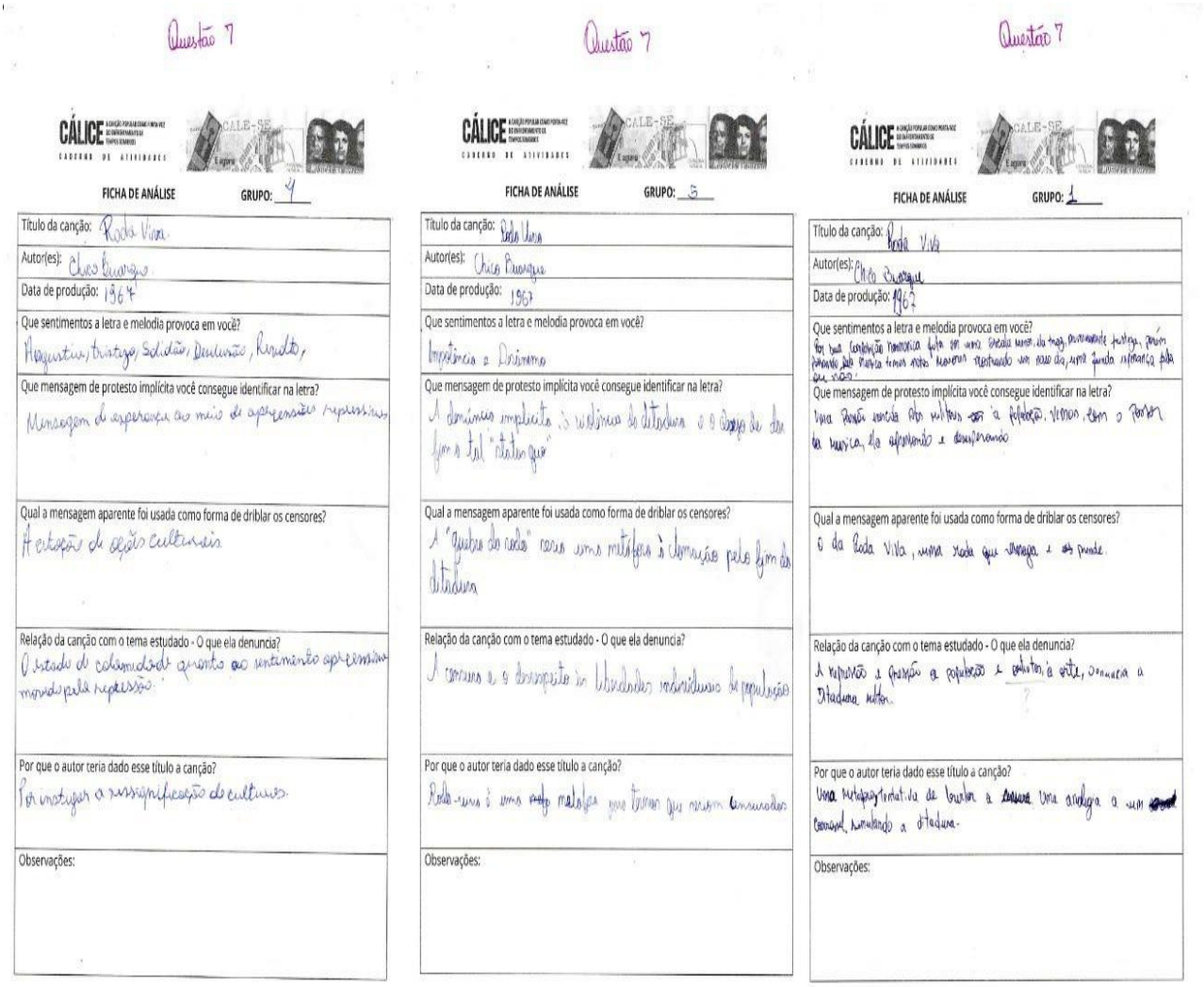
Na sequência, o estudante 18 liderou a Atividade 6, pedindo para que cada grupo analisasse o documento 9 (Inauguração Ponte Rio-Niterói) e identificasse o contexto ao qual o evento estava conectado. A proposta da atividade sugere que os participantes estabeleçam uma conexão entre a propaganda governamental do suposto milagre econômico e a reportagem sobre o Nordeste (Documento 8), a fim de perceberem a contradição social presente nos conteúdos. A questão provoca ainda a reflexão sobre a transição entre o estado de alienação para a tomada de consciência, expresso na canção (documento 10).

Em seguida, foi feita a audição da canção para preenchimento da "Ficha de análise". Assim como nas atividades anteriores, o grupo selecionou um/a relator/a para compartilhar com toda a turma. Entre outros objetivos, o questionamento procura evidenciar o esforço dos artistas na composição de letras que representam os problemas sociais vigentes no país durante o período de sua produção. Nesse sentido, o grupo destaca que: "Na música é retratada a migração

dos nordestinos para a região Sudeste, os quais são submetidos a uma condição de invisibilidade social, na medida em que o suposto “milagre econômico” do país era promovido pela mão de obra desses indivíduos” (GRUPO 5).

A estudante 13 prosseguiu com a execução da Atividade 7. Inicialmente, ressaltou que a canção “Roda Viva” faz parte de uma peça musical homônima de autoria de Chico Buarque. Depois, realizou a audiência da canção, sem a letra, para que os estudantes captassem a mensagem a partir da audição. Durante a condução da atividade, a estudante questionou sobre as impressões dos participantes ao final da audição, deixando suas indagações como ponto de partida para discussão em grupo.

**Figura 10 - Atividade 7**: Fichas de análise preenchidas pelos Grupos 1, 4 e 5.



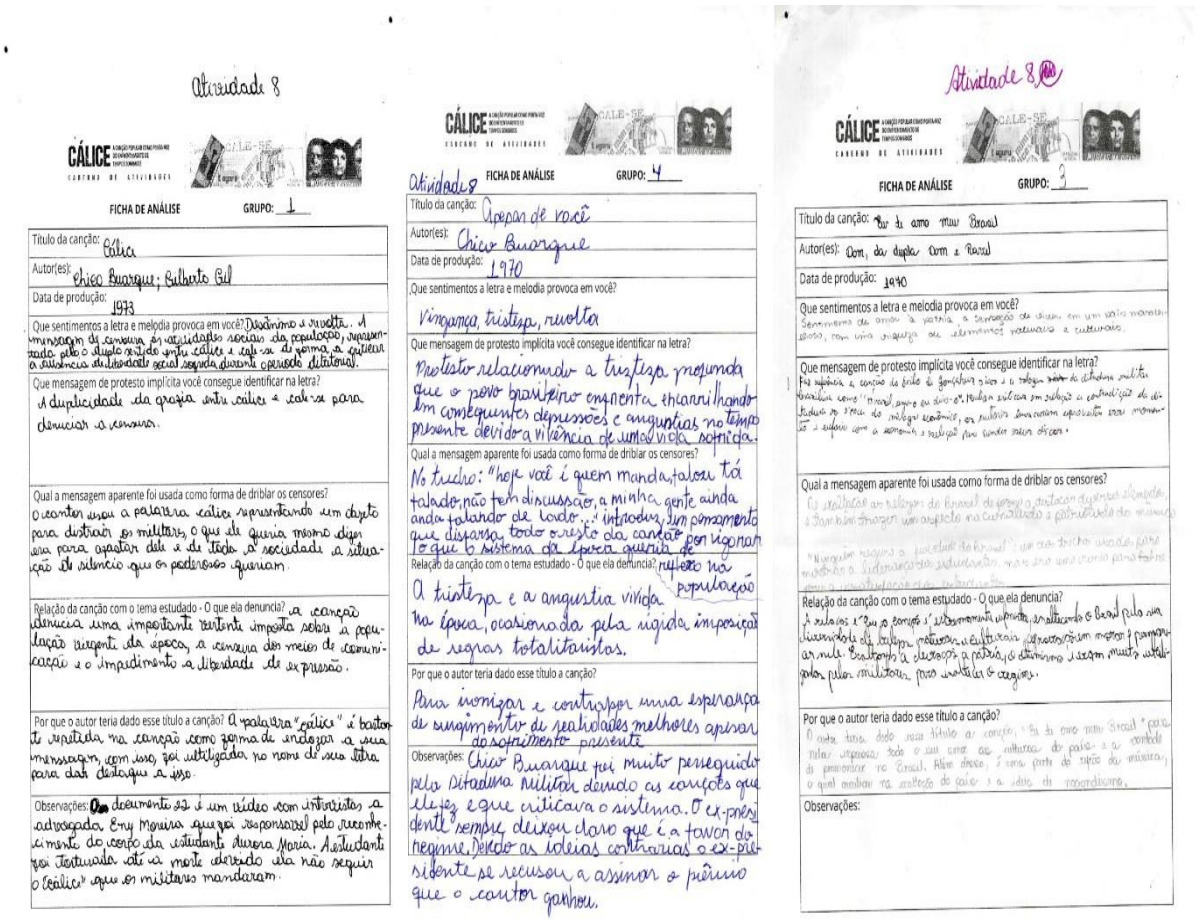

**Fonte**: Autoria própria, 2023.

Na socialização, foi unânime a percepção dos grupos sobre os sentimentos expressos na canção, tais como angústia, incerteza e impotência diante da arbitrariedade do regime. Um dos grupos interpretou a "roda viva" como "uma roda que esmaga e prende" (GRUPO 1). A canção traz sentimentos de "angústia, tristeza, solidão, desilusão, revolta" (GRUPO 4). Além disso, destacaram que o título é "uma metáfora, tentativa de burlar a censura. Uma analogia a um carrossel simulando a ditadura" (GRUPO 1).

Como citado anteriormente, no segundo encontro as canções/documentos da atividade 8 foram sorteadas entre os grupos, permitindo assim que eles trabalhassem na resolução fora do horário das aulas para apresentar no encontro seguinte. Apesar de terem lido previamente acerca dos documentos, conforme indicado por alguns integrantes, com exceção do grupo 3, os demais grupos fizeram as discussões e resoluções no último encontro, o que demandou muito tempo. Dessa forma, o tempo disponível se mostrou insuficiente e não foi possível realizar a

socialização, ficando apenas o registro do que foi debatido nos grupos, como mostra a figura abaixo.

**Figura 11 - Atividade 8**: Fichas de análise preenchidas pelos Grupos 1, 3 e 4




**Fonte**: Autoria própria, 2023.

A seleção das canções e documentos busca identificar vivências passadas para melhor compreensão do presente, além de analisar criticamente o texto musical. Isso é feito através da consulta a fontes que esclarecem o contexto histórico e os sentimentos resultantes da repressão enfrentada pelos artistas. Mesmo sem uma socialização para toda a turma, foi possível promover discussões em cada grupo, permitindo o debate entre os estudantes sobre os documentos em questão.

A produção de fanzine, proposta na Atividade 9, foi realizada fora do prazo estabelecido na agenda de atividades, portanto não foi possível a socialização no último encontro, ficando, assim como a atividade 8, uma realização dentro de cada grupo.

A proposta da atividade é incentivar os estudantes a capturarem imagens relacionadas ao conteúdo trabalhado e a criarem materiais com base na perspectiva e na criatividade artística

deles, sem a necessidade de seguir um padrão único de produção. Assim, foi sugerido uma busca livre de imagens e frases que expressem o contexto histórico em questão.

Os grupos optaram por empregar ferramentas digitais e plataformas de *design* gráfico, como o Canva, para realização de suas produções, conforme evidenciado na figura a seguir:

**Figura 12 - Atividade 9**: Fanzines produzidos pelos Grupos 1, 3, 4 e 5




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

A Atividade 10, que consistia na criação e publicação de um vídeo *reels*, não foi realizada. Não foi possível consultar toda a turma para entender as razões da não realização. Além disso, a ausência da execução não foi mencionada no questionário de avaliação. Apenas alguns membros do grupo 3 afirmaram que, entre as múltiplas atividades avaliativas, trabalhos, estágios e compromissos dos estudantes, não sobrou tempo para realizar a tarefa. A estudante 13, do grupo 3, também argumentou que, além de tempo, ela não se sentiria à vontade em

compartilhar um conteúdo desse tipo em seu *instagram*, pois poderia gerar polêmicas.

Levando em consideração o argumento da estudante, a atividade foi ajustada para substituir a publicação no *instagram* por um vídeo a ser postado no *youtube*. As mudanças e adaptações nessa e em outras atividades seguem a orientação de Kaplún (2003), relativa ao material educativo. Ele sugere que é essencial discutir o assunto com as pessoas que possivelmente utilizarão o material.

Ao encerrar as atividades, os alunos foram convidados a responder um questionário de avaliação do Produto Educacional, manifestando suas percepções sobre as atividades aplicadas.

### 4.3 Avaliação do Produto Educacional

O processo de análise dos dados envolveu a utilização de técnicas de observação, juntamente com a aplicação de questionários (Apêndices). Durante as observações, foram anotados aspectos relevantes em um diário de campo durante o acompanhamento das aulas sobre o tema, a fim de observar as reações dos estudantes diante das atividades propostas.

Para o planejamento, elaboração e validação, toma-se por base a abordagem de Leite (2018), que preconiza que os produtos educacionais "sejam elaborados a partir de metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos; e que sejam validados a partir de eixos e descritores específicos" (Leite, 2018, p. 338) e Kaplún que define "material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado" (Kaplún, 2003, p. 46).

O instrumental de avaliação foi aplicado na terceira etapa da pesquisa, com o intuito de identificar as fragilidades e potencialidades do produto educacional, para respaldar as revisões e ajustes. Nessa fase participaram doze discentes (12) e o docente do componente de História. Nesse segmento, foi feita a análise das questões abertas.

O ponto inicial a ser considerado é se houve alteração na maneira de analisar as letras de músicas com base nas atividades executadas, conforme demonstrado na figura abaixo.

**Figura 13** - Nuvem de palavras: Potencial evolução na análise de letras de músicas. Plataforma *Mentimeter*. Questionário Avaliativo - Fase III - Questão 12.




**Fonte**: Autoria própria, 2024.

Conforme a figura 13, a maior parte dos discentes respondeu afirmativamente, indicando que as atividades provocaram uma mudança na maneira como eles interpretavam as letras das músicas. Apenas um dos participantes respondeu de forma negativa, sugerindo que "já analisava as músicas assim" (Estudante 22).

Ao justificarem suas respostas, os participantes argumentaram que a letra de uma música pode conter elementos que permitem uma "análise crítica" de um determinado "contexto histórico" e/ou "contexto político". Acerca do exposto, Naves (2010), ao abordar a emergência da MPB, endossa a concepção de que as canções carregam mensagens políticas e sociais. Sobre o assunto, a autora destaca que "foi com o surgimento da canção politizada [...] que a canção passou a atender a apelos externos, tanto políticos quanto sociais" (Naves, 2010, p. 39).

O estudante 5 reconhece a importância de compreender a mensagem transmitida pelo autor da canção, apresentando o seguinte argumento: "Entendo que devemos analisar criticamente a letra da música, entender o motivo que fez o cantor criar aquela mensagem" (Estudante 5). Essa colocação dialoga com a abordagem crítica da realidade proposta por Freire (2019), o qual enfatiza que a educação problematizadora[5] se materializa a partir de "[...] um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão sendo* no mundo *com que* e *em que* se acham" (Freire, 2019, p. 100). Assim sendo, ao adotar a abordagem freiriana, fica evidente que a educação deve contribuir para a transcendência da

[5] A concepção de educação problematizadora, proposta por Freire, é uma abordagem "[...] de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade". De caráter emancipador, ela surge em contraposição a educação bancária, assim, "[...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade" (Freire, 2019, p. 97-98).

ingenuidade da consciência para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Um outro tema identificado na questão, como aponta a figura 13, foi a "dificuldade na análise". Isso foi mencionado na resposta de um estudante que expressou sua dificuldade em analisar as letras de músicas da época devido ao uso de metáforas, salientando que "pelo período de repressão são dotadas de metáforas mais elaboradas que dificultam sua compreensão" (Estudante 18). Ele também ressaltou a relevância das atividades realizadas, as quais contribuíram para sanar esse obstáculo, afirmando que "com o estudo aprofundado do trabalho, essas dificuldades na interpretação foram superadas" (Estudante 18).

Na questão seguinte, também foi destacado um ponto relevante, que faz referência à influência das atividades na leitura de contextos políticos, tanto do passado quanto do presente.

**Tabela 2** - Principais temas levantados a partir da indagação: Você identificou alguma contribuição para sua leitura de contextos políticos, passado e presente, a partir das atividades realizadas? Por quê? Questionário Avaliativo - Fase III - Questão 13.

| TEMAS | ESTUDANTE | PORCENTAGEM |
|---|---|---|
| **Contexto político** | E5; E11; E12; E13; E14; E15; E18 | 50% |
| **Contexto histórico** | E5; E6; E8 | 21,43% |
| **Recurso didático atrativo** | E11 | 7,14% |
| **Não identificados** | E19; E22; E23 | 21,43% |

**Fonte**: Autoria própria, 2024.

De acordo com a tabela 2, o tema "contexto político", que é foco da questão, foi mencionado em 50% das respostas, seguido por "contexto histórico", com 21,43%, e "recurso didático atrativo", com 7,14%. Em algumas colocações não foram identificados temas relevantes para a pesquisa, o que equivale a 21,43% das respostas.

O tema "Contexto político" se destaca como o mais citado pelos participantes. Conforme Napolitano (1987), há uma interposição político-estética na análise de uma obra artística, não só do autor, mas do público, apreciador da obra de arte. O autor define canção "[...] como uma totalidade, uma materialidade sonora, portadora de uma mensagem poética e política[...]" (Napolitano, 1987, p. 181).

Considerando a música como uma expressão da linguagem artística e portadora de mensagens políticas, destaca-se a necessidade de analisar o seu contexto para promover o "desvelamento da realidade". Isso se deve ao fato de que a dimensão política integra o conceito omnilateral, conforme definido por Ciavatta (2014), citado anteriormente.

Ao analisar fragmentos das respostas dos participantes, percebe-se a contribuição para

a revelação da realidade. Por exemplo, um estudante expressou: “Pude perceber o impacto de muitos acontecimentos passados que influenciaram profundamente o pensamento político atual” (Estudante 18). Outro mencionou: “Pude relacionar em diversas músicas o passado e algumas situações do presente” (Estudante 12). Outra ainda afirmou: “Pude pensar ‘fora da caixinha’ com as questões acerca da ditadura” (Estudante 13).

Em relação ao que foi exposto pelos estudantes, Freire (2019), ao propor a “educação problematizadora”, defende uma abordagem político-pedagógica dialógica como meio de resgatar a vocação do ser humano como alguém que avança e reflete sobre sua própria realidade. Ele também argumenta que “[...] o olhar para trás não deve ser uma forma nostálgica de querer voltar, mas um modo de melhor conhecer o que está sendo, para melhor construir o futuro” (Freire, 2019, p. 103). O caso do estudante 18, que identificou eventos passados que influenciam o atual pensamento político, está diretamente ligado ao legado freiriano que propõe a reflexão como um meio de aprimorar nossa relação de reflexão-ação-reflexão com o mundo e dentro dele.

No que diz respeito ao tema “contexto histórico”, o segundo mais mencionado, como discutido na pergunta anterior, os participantes destacaram que a música funciona como um instrumento que carrega consigo representações históricas em suas mensagens, pois “trazem perspectivas políticas de modo a incitar a reflexão do contexto no qual a música remete” (Estudante 5), sendo reiterado ao afirmar que “[...] possuem letras expressivas e informativas sobre o contexto da época [...]” (Estudante 8).

É notável que os participantes enfatizaram ideias semelhantes às apresentadas por Hermeto (2012) quando esta menciona a narrativa cancional como instrumento que reflete a realidade. A autora destaca que as análises da canção popular brasileira, utilizada como objeto ou fonte histórica, buscam compreender as representações que ela transmite, promove e sustenta, enfatizando que “canção é um produto cultural humano, uma forma de expressão, uma narrativa que interpreta e constrói o mundo, bem como a existência humana nele [...] é uma forma de tratar a realidade” (Hermeto, 2012, p. 35).

Em menor escala, porém igualmente significativo, encontramos o tema “recurso didático atrativo”, que também foi identificado com maior frequência na questão seguinte. Devido à sua maior recorrência na questão subsequente, será analisado a seguir.

Desse modo, apresenta-se a visão dos participantes em relação às atividades realizadas. A abordagem mencionada está alinhada com o que Kaplún (2003) destaca, já que ele ressalta a importância de dialogar sobre o conteúdo com as pessoas que serão, eventualmente, utilizadores do material.

**Tabela 3** - Principais temas levantados a partir da indagação: Qual a sua percepção sobre as atividades desenvolvidas? Questionário Avaliativo - Fase III - Questão 14.

| TEMAS | TRECHO DAS RESPOSTAS/ESTUDANTE | % |
|---|---|---|
| **Recurso didático atrativo** | "Percebo a música como objeto que pode ser utilizado de forma didática no processo de ensino e aprendizagem" (E5).<br>"A música é um elemento atrativo e reflexivo, tornando mais interessante a abordagem sobre os temas, gerando mais conhecimento" (E8).<br>"As aulas que usam a música como um dos recursos didáticos tendem a se destacar e chamar a atenção do aluno" (E12).<br>"As aulas utilizando músicas despertam bem mais a curiosidade dos alunos" (E13).<br>"As canções ampliam os nossos sentidos e as discussões enriqueceram os nossos diálogos em sala de aula e fora dela" (E15).<br>"A utilização da música quebra o tradicionalismo do ensino, e nos aproxima mais do assunto discutido, tornando mais dinâmico" (E18).<br>"A iniciativa de tratar da ditadura com música é, sem sombra de dúvidas, incrível e passou muito conhecimento" (E19).<br>"Considero essa metodologia mais interessante pois utiliza recursos não muito utilizados, acaba prendendo a atenção" (E22).<br>"Foram atividades muito legais que contribuíram para o crescimento historiográfico dos alunos, com dinâmicas interessantes e chamativas" (E23). | 40,90% |
| **Pontos positivos** | "A aula por meio de debate possibilita a socialização de pensamentos mútuos dos alunos da sala, adotando positivamente a percepção acerca do conhecimento histórico do período ditatorial" (E6).<br>"A experiência foi muito boa, interessante e informativa. A canção popular contribui grandemente para o conhecimento" (E8).<br>"Para mim, não houve nenhum ponto negativo, tudo foi abordado de forma compreensiva e necessária. O grupo trabalhando de forma objetiva e utilizou as canções da maneira correta" (E12).<br>"Pontos positivos são a utilização de recursos visuais, isso que chamam bastante atenção e sai da rotina das aulas expositivas tradicionais" (E13).<br>"As atividades proporcionam uma maneira melhor de compreender a situação que viviam as pessoas durante o período da Ditadura Militar Brasileira" (E14).<br>"A experiência me afetou de forma muito positiva […] foi muito bom e enriquecedor" (E15).<br>"A experiência me afetou de forma positiva, me fazendo adquirir um conhecimento sócio-cultural de músicas brasileiras que eu não tinha antes" (E22). | 31,82% |

| | | |
|---|---|---|
| **Contexto político** | "[…] é um elemento que estava presente na época e uma forma de luta contra a Ditadura" (E8).<br>"Foi importante para o entendimento ampliado da Ditadura Civil-Militar" (E11).<br>"[…] a partir das atividades é possível interpretar as situações políticas do país" (E14).<br>"A experiência me afetou de forma muito positiva, pois abriu cada vez mais a minha mente em relação aos assuntos políticos e sobre a ditadura" (E15). | 18,18% |
| **Pontos negativos** | "[…] mas as atividades durante a apresentação do conteúdo poderiam ser mais resumidas e rápidas, pois creio que atrapalharam o andamento da apresentação" (E11).<br>"Pontos negativos são as quantidades de atividades que podem ficar cansativas e pouco chamativo" (E19). | 9,1% |

**Fonte**: Autoria própria, 2024.

Segundo a tabela 3, o tema "recurso didático atrativo" foi mencionado em 40,90% das respostas, enquanto "pontos positivos" apareceu em 31,82%, "contexto político" teve 18,18% e "pontos negativos" foram citados em 9,1% das respostas.

O tópico "recurso didático atrativo", que foi o mais abordado na questão supracitada, também foi mencionado na questão anterior e no questionário diagnóstico. Ao se destacar, merece ser observado devido ao reconhecimento dos participantes de que a "incorporação de canções desperta o interesse dos alunos, motiva-os para as atividades, sensibilizando-os em relação aos diversos temas e desenvolve a criatividade" (Guimarães, 2012, p. 286).

Para iniciar a análise desse tópico, faz-se necessário lembrar que nos ambientes educacionais nos deparamos com desafios ao dar aulas devido a vários fatores. Diante disso, procuramos meios de tornar mais interessante a nossa prática pedagógica, e é aí que a música surge como um instrumento valioso, trazendo inúmeras contribuições. Ela pode ser utilizada para analisar a vida em sociedade, explorar cultura e civilização, suscitar debates, bem como motivar os alunos a se dedicarem ao aprendizado. Conforme destacado por um participante na questão 13, usar a música como instrumento pedagógico é "[...] um modo mais interessante do que por meio de uma aula de metodologia expositiva e passiva" (Estudante 11).

O estudante, ao mencionar "metodologia expositiva e passiva", nos remete à prática educacional descrita por Freire (2019) como bancária, caracterizada pelo conceito de ver o aluno como um recipiente onde o professor apenas deposita o conhecimento. O educador utiliza o termo "educandos passivos" para se referir aos alunos neste modelo bancário. O autor, buscando se opor a essa forma de ensino alienante, propõe uma educação problematizadora, que rejeita a ideia de um homem abstrato, isolado, desconectado do mundo:

> [...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática "bancária", são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (Freire, 2019, p. 96).

Dentro da perspectiva freiriana, a base do aprendizado histórico está na interação entre as experiências vividas pelo educando e o conhecimento adquirido na escola. Segundo ele, não existe uma divisão nítida entre vivência e aprendizado, pois é justamente nessa relação que podemos entender o processo de construção do conhecimento. Em concordância com o exposto, um participante deste estudo destaca que "a aula por meio de debate possibilita a socialização de pensamentos mútuos dos alunos da sala, adotando positivamente a percepção acerca do conhecimento histórico do período ditatorial" (Estudante 6).

## 4.4 Categorias levantadas

Segundo Bardin (2017), a categorização envolve a classificação e organização de dados levando em consideração as equivalências existentes entre eles. Em suma, consiste em agrupar elementos (unidades de registro) com base em suas características comuns. Nesta seção, optou-se por utilizar um critério de categorização, gerando categorias temáticas com fundamento nos objetivos específicos delineados pela pesquisa. Como resultado, foram estabelecidas três categorias, as quais são descritas a seguir.

### 4.4.1 A canção popular e a formação política dos estudantes

A literatura indica que a produção musical referente à Ditadura Civil-Militar brasileira tem aspectos que, comparadas a diferentes contextos, expressam posicionamentos ideológicos e partidários distintos. Alguns se manifestam em canções de protesto e denúncia, enquanto outros fazem ecoar os acordes harmoniosos do patriotismo engajado. Como exemplo, tem-se as letras e melodias que celebram "a terra, o sol, o mar, a fauna e a flora" (David, 2012).

A autora revela o teor político e ideológico presente nas letras das canções do período em questão. Estas transmitem discursos que podem ser absorvidos e aceitos como absoluta verdade. Seja patriotismo ou resistência, elas indicam posturas que podem ser potencializadas através da sua criação.

Com base no que foi exposto, considerando a canção como documento histórico e incumbindo a nós, como atores políticos, a tarefa de interrogar esse registro, temos sempre que

lembrar que a educação é um “ato político”. Se almejamos uma sociedade que valoriza seus sujeitos, devemos adotar uma abordagem que nos estimule a constantemente refletir, segundo Ramos (2008), sobre o tipo de sociedade que buscamos ao educar, nos direcionando para a formação de uma “sociedade justa e integradora.”

Corroborando com a abordagem supramencionada, em seu relato, o docente (2023) afirma que no vasto sentido da palavra, a dimensão política está presente em todos os nossos comportamentos do dia a dia, para além das questões partidárias. Segundo ele, desse modo, o uso de canções nas aulas se revela como uma maneira de situar historicamente o período em que foram criadas, conectando-as com as relações dos artistas, os gêneros musicais e culturais das épocas representadas, as interpretações das questões políticas e sociais abordadas.

Interpretar as questões políticas e sociais usando a canção como recurso didático implica contemplar e apreciar com beleza o processo histórico refletido em sua mensagem. Martins (2024) afirma que a arte é uma forma de expressar, manifestar e registrar a vida em toda a sua essência. O contato com as expressões artísticas, marcadas pela criatividade, beleza e inteligência tem o poder de enriquecer nossa humanidade, tendo em vista que “[…] as experiências com a arte podem ser consideradas possibilidades de uma formação mais sensível, humanizada, que integra corpo, intelecto e capacidade de sentir o outro e a si mesmo” (Martins, 2024, p. 9).

A formação a que se refere a autora engloba todos os participantes do processo, já que discentes e docentes colaboram mutuamente na construção do conhecimento, visto que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 1996, p. 23). Segundo este autor, não há como separar docência e discência, pois ambos, apesar das diferenças, não são objetos um do outro. Em suas palavras conclui que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23).

Ao abordarmos a formação política, identificamos o olhar atento sobre a história em curso através do que foi salientado pelo estudante 18. Este enfatiza que, ao participar das atividades, foi capaz de notar o impacto de diversos eventos históricos que moldaram significativamente o pensamento político atual. Por outro lado, o estudante 13 declara que, após participar das atividades, conseguiu estabelecer conexões entre o passado e algumas situações atuais por meio de várias músicas.

Na audição do trecho da canção “Carcará” e vídeo do Fantástico (Atividade 5 - documentos 7 e 8), o estudante 5 destacou: “A partir da experiência com a música, procurando entender o que diz sua letra, além do contexto histórico, precisamos também ir atrás de saber o que defendiam os autores dessas letras no tempo que elas foram criadas.” Conforme sugere a

atividade, a estudante 14 citou trechos da música "Súplica cearense", da versão do grupo Rappa. Tais trechos retratam questões de natureza política e social: "Violência demais, chuva não tem mais / Roubo demais, política demais / Tristeza demais / Interesse tem demais [...] Roubo demais / o povo sofre demais". A estudante 12 citou trecho da música do MC Sid: "Afinal, o Brasil é de quem? daqueles que tem muito ou dos muitos tratados como ninguém?".

Em síntese, os estudantes destacaram cancionistas da atualidade que trazem à tona questões sobre a desigualdade social no Brasil, principalmente ligadas aos desafios urbanos. Os achados revelam como os participantes estão conectados com canções que trazem uma mensagem de cunho político-social em seus textos.

Acerca disso, Guimarães (2012) ressalta uma condição básica para a formação da consciência histórica a partir da atuação do professor de História:

> […] sabemos que o desenvolvimento do aluno, como sujeito social, com capacidade de análise e intervenção na realidade, pressupõe a compreensão da história política do país, dos embates, projetos, problemas e dificuldades nas relações entre Estado e sociedade, na construção da cidadania, da democracia" (Guimarães, 2012, p. 144).

Haja vista o propósito que gerou a categoria ter se ancorado no objetivo que busca "auxiliar na formação política dos estudantes a partir de experiências com canções populares produzidas durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985)", os achados indicam que esse objetivo foi alcançado.

### 4.4.2 Contribuição da "canção-documento" no ensino de História

O emprego de variados recursos didáticos promove maior dinamismo nas aulas, auxiliando a compreensão dos conteúdos pelos estudantes. Guimarães (2012) defende a variação de fontes historiográficas para uso em sala de aula de forma a complementar o livro didático, afirmando que "o livro didático é uma fonte útil para a cultura escolar desde que não mais seja considerado o lugar de *toda a* História" (Guimarães, 2012, p. 106). A autora traz o livro como um recurso importante, mas descarta a possibilidade de ser o único. Dessa forma, a canção se torna mais um recurso capaz de integrar a diversidade sugerida pela autora.

Dada a riqueza que carrega a linguagem "cancional", algumas narrativas corroboram com o que foi mencionado até o momento, como o observado ao longo da atividade 6. Durante a audição da canção "Disparada" (Documento 10), alguns estudantes ficaram admirados ao constatar que a letra foi escrita durante a ditadura militar, pois só a conheciam pela ex-integrante

do Big Brother Brasil, Juliete. A estudante 12 destacou que a ex-brother cantou trechos da música em uma noite de eliminação do programa e, após sair do reality, gravou vídeo cantando a mesma canção.

O relato ressalta o valor da conexão entre as vivências dentro e fora da sala de aula. De acordo com Hemeto (2012), a canção "é amplamente acessível e presente na vida dos estudantes" (Hermeto, 2012, p. 13). Arriscamos afirmar que a linguagem musical se faz presente na vida dos diferentes atores que fazem parte do ambiente escolar. Professores e estudantes vivenciam interações diárias que os/as conectam a diversas linguagens. Portanto, é fundamental que as atividades educativas estejam alinhadas com essas experiências para ampliar o conhecimento.

Napolitano (2002), ao defender o uso do recurso, afirma que a canção não se limita somente ao contentamento auditivo, ela também auxilia na reflexão sobre a sociedade e a História. Sobre a afirmação, ainda na atividade 6, foi possível observar que os grupos identificaram a contradição entre a propaganda do governo mostrando um suposto milagre econômico e a dura realidade vivenciada pelos nordestinos. Dessa forma, ao conectar o texto da música com eventos históricos do passado e/ou do presente, temos à disposição um valioso artefato que auxilia na análise da História e da sociedade.

Ao refletir acerca do auxílio da canção popular como documento no ensino de História é de suma importância destacar alguns relatos apontados pelos participantes. Com base na tabela 3, que versa sobre a percepção dos sujeitos sobre as atividades desenvolvidas, o estudante 8 diz perceber a música como algo envolvente e estimulante, que torna a exploração dos conteúdos mais atrativo, possibilitando uma maior assimilação de conhecimentos. Já a estudante 12 infere que o uso da música como instrumento didático faz com que as aulas se sobressaiam, estimulando o interesse dos alunos. Alinhado aos demais relatos, o estudante 22 considera a abordagem mais atrativa, já que faz uso de recurso pouco explorado, por isso, desperta mais a atenção.

Atrativo e presente no dia a dia dos diferentes segmentos que integram o ambiente escolar, chega-se a seguinte reflexão: "[…] a linguagem cancional, absolutamente presente no cotidiano dos estudantes, não pode ser negligenciada, por ter grandes contribuições a dar para a construção da capacidade de leitura de mundo dos estudantes – sujeitos, cidadãos, trabalhadores" (Hermeto, 2012, p. 15).

### 4.4.3 Mensagem poético-musical: um contributo para a compreensão do contexto de repressão e resistência

Neste segmento, procurou-se entender como os alunos interpretam a conexão entre a mensagem poética da música e o contexto histórico de repressão e resistência. Até o momento, pelo que foi traçado neste estudo, percebe-se como a utilização da linguagem poético-musical pode ser uma maneira prazerosa de ensinar e aprender. Guimarães (2012) corrobora com a afirmação ao pontuar que tal recurso nos permite uma nova perspectiva para expressar e refletir sobre sentimentos diversos, fatos, questões sociais e culturais.

A constatação dos participantes sobre o uso da poesia musical como forma de expressar a repressão e enfrentá-la foi clara desde a realização do questionário inicial. Na referida etapa, de acordo com a tabela 1, a estudante 15 menciona que a música pode ser usada como meio de rebelião e resistência. O estudante 7, por sua vez, acredita que a música pode conter palavras de revolta em relação a um momento histórico específico ou a injustiças sofridas pelo povo. Na questão 15, a qual aborda o conhecimento sobre a Música Popular Brasileira (MPB) durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil, o destaque foi o termo "manifestação de resistência", conforme evidenciado na nuvem de palavras (figura 7).

É importante perceber que os participantes consideram a música como uma forma de expressão das tensões sociais, um meio de denúncia e de enfrentamento das condições de injustiça.

Refletindo sobre a canção "Apesar de você", de Chico Buarque (Atividade 8. Figura 11), o grupo 4 concluiu que o título é usado "para ironizar e contrapor uma esperança de surgimento de realidades melhores apesar do sofrimento presente" (Grupo 4). Além da esperança, o grupo identificou outras emoções como vingança, tristeza e revolta. Eles interpretam que a mensagem da música não só dialoga com o contexto autoritário e as lutas sociais, mas também ajuda a dar significado à experiência social de resistência ao regime militar, de forma poética e musical. Naves (2010), ao analisar a letra da canção ressalta que:

> Apresenta um sentimento agônico, sem dúvida, mas que é totalmente imerso numa experiência carismática, em que os jardins floresçam, esbanja-se poesia e a alternância entre noite e dia se liberta de constrangimentos de qualquer tipo. O carisma, portanto, além de traduzir numa experiência revolucionária, apresenta também um teor altamente criativo (Naves, 2010, p. 51).

A autora expõe o poder lírico presente na obra de Chico Buarque, uma das figuras mais emblemáticas no cenário da música de protesto. Portanto, coaduna com a análise dos integrantes

do Grupo 4. Destaca, ainda, que durante o AI-5 o compositor troca a ideia de uma libertação imediata por uma utopia futurista. Assim, ao adiar a redenção para o porvir, ele não está isolado, compartilhando com os seus contemporâneos uma perspectiva utópica e esperançosa.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Para Kaplún (2003), material educativo é produto que auxilia a aprendizagem promovendo modificação e avanço em algum aspecto, seja ele conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes. O autor destaca que materiais que não têm a pretensão educativa podem exercer essa função, desde que seja dado o tratamento metodológico que o recurso exige.

Assim, segundo o autor, para que o instrumento pedagógico atenda aos objetivos, ele deve apresentar três eixos que norteiam a análise e elaboração de mensagens educativas: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O ***Eixo Conceitual*** é o momento preliminar da pesquisa referente aos conteúdos, sua seleção e organização, ou seja, é momento de inquirição mais detalhado da temática. Esse eixo pode ser subdividido em pesquisa temática – relacionada ao conteúdo – e pesquisa diagnóstica – relacionada ao teor do instrumento educativo. O ***Eixo Pedagógico*** é o momento de diálogo com os sujeitos a quem se destina o material educativo, o objetivo é conhecer as premissas sobre o tema proposto. E o ***Eixo Comunicacional*** é o instante de definição de como a mensagem será transmitida de forma a atender os objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar. É o elemento basilar para que ocorra a materialização da comunicação aos destinatários.

Buscando atender a perspectiva proposta pelo autor, o produto educacional apresenta formato de caderno de atividades, cujo título é: *Cálice: a música como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios,* tendo por objetivo promover experiência no ensino de História, utilizando a canção popular como recurso didático.

O caderno é composto por 10 (dez) atividades que, além da análise de textos musicais, compostos e veiculados durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira, foram selecionadas outras fontes para compor o material. O planejamento do produto seguiu as etapas dos *três momentos pedagógicos - 3MP*[6] que compõem o processo de ensino e aprendizagem:

I. Problematização inicial: momento de sensibilização, uma espécie de convite para o envolvimento com a temática proposta. Etapa em que os conhecimentos prévios e

[6] As etapas intituladas "três momentos pedagógicos - 3MP" é um procedimento proposto por Delizoicov e Muenchen (2014) consubstanciado a partir do momento de formação de professores de Guiné-Bissau. A dinâmica tem origem na proposta de Paulo Freire (2019), configurada para a educação formal. Segundo os autores: "Dentre as características da dinâmica dos 3MP, está a apresentação dos assuntos não como fatos a memorizar, mas como problemas a serem resolvidos, propostos a partir da experiência de vida dos educandos […] Ao se problematizar, de forma dialógica, pretende-se que os conceitos sejam integrados à vida e ao pensamento do educando" (Muenchen; Delizoicov, 2014, p. 634)

experiências dos estudantes serão evidenciados;

II. Organização do conhecimento: momento de articulação entre o conhecimento prévio dos estudantes e o conhecimento mais elaborado, de cunho científico;

III. Aplicação do conhecimento: Momento de socialização do conhecimento que se produz não apenas na sala de aula, mas nas mais diversas interações sociais dos estudantes, ocasião em que se expressa o que foi apreendido.

No sentido de atender à proposta dos 3MP, as atividades foram distribuídas de forma a atender as etapas sugeridas. Dessa maneira, as atividades 1 e 2 atendem a perspectiva da *problematização inicial*; já as atividades 3 a 7 contemplam a etapa de *organização dos conhecimentos*, permitindo que, por meio de leituras, vídeos e interações na sala de aula, as experiências auxiliem na ampliação e ressignificação da compreensão sobre o tema. Por fim, a *aplicação do conhecimento* ocorre nas atividades de 8 a 10, com a socialização dos conhecimentos através das apresentações dos trabalhos em grupo.

### 5.1 Seleção das canções

A censura musical estava presente desde o primeiro governo militar, mas a perseguição aos compositores foi aprofundada com o decreto AI-5 "[…] início dos chamados Anos de Chumbo, que só terminariam no final do governo Médici, em 1974" (Pimentel; McGill, 2021, p. 17). À medida que intensificava o endurecimento do regime, o posicionamento político dos artistas era manifestado em suas composições, assim, as canções selecionadas para a pesquisa foram lançadas nos períodos antecedente e posterior à publicação do AI-5. Estas foram distribuídas nas atividades, seguindo a cronologia das composições.

Ao todo foram incluídas sete canções nas atividades. Com exceção de "Eu te amo meu Brasil", que exalta o caráter nacionalista e usada em prol do regime, as demais canções, totalizando seis, são de protesto à Ditadura Civil-Militar.

A canção "Disparada", composta por Geraldo Vandré e Théo de Barros, em 1966, é uma "[…] moda de viola interpretada por Jair Rodrigues, […] acompanhada de um arranjo regional" (Hermeto, 2012, p. 93). A canção contrariava a narrativa contida na propaganda nacionalista do período que, segundo a versão oficial, investia em mensagens positivas sobre o regime que reiteradamente anunciava o suposto avanço econômico. Percebe-se que "[…] Vandré já pronunciava uma nova pauta repleta de questões sociais e políticas: 'Prepare o seu coração /

Pras coisas que eu vou contar / Eu venho lá do sertão […] E posso não lhe agradar'" (Pimentel; McGill, 2021, p. 291).

"Roda viva", composta por Chico Buarque, em 1967, utiliza metáfora para driblar os censores. Sua composição poética deixa implícita a conjuntura política do país. O conjunto de vocábulo exprime crítica à Ditadura Civil-Militar brasileira aliada ao desejo de retorno à liberdade suprimida pelo regime, "destino; tempo; corrente; volta; roseira; iniciativa, fogueira; ilusão; saudade; […] partiu; morreu; estancou; chega; carrega; rodou; resistir; queimou; levou; parar" (Silva; Mota, 2021, p. 13). O aspecto semântico "alia a ditadura ao sofrimento", destacam os autores.

A canção "Caminhando", de autoria de Geraldo Vandré, ressoa como forte mensagem de repulsa ao regime militar. Lançada no mesmo ano em que foi decretado o Ato Institucional número 5, em 1968, a canção alcançou a final do III Festival Internacional da Canção (FIC), momento em que os estudantes "[…] fizeram pressão para que 'Caminhando' vencesse, no intuito de enfrentar o estado autoritário e institucionalizar o festival como um palco de disputa política" (Hermeto, 2012, p. 94).

"Apesar de você", de autoria de Chico Buarque, foi lançada em 1970, no retorno do cantor de seu autoexílio na Itália. Logo após o lançamento de "Apesar de você", o samba "alcançou a marca de cem mil cópias vendidas […] um jornal carioca publicou que "você" da canção seria o então presidente Médici" (Pimentel; McGill, 2021, p. 43). Devido à interpretação do jornal, o Exército suprimiu e destruiu todos as cópias ao invadir a fábrica da Philips/PolyGram (Pimentel; McGill, 2021).

"Eu te amo meu Brasil", lançada em 1970 e gravada pelo grupo "Os Incríveis", foi usada nas propagandas do regime. A canção exalta os aspectos sociais e naturais do Brasil. Identifica-se, a partir da letra da música, que o regime também investia em propaganda de caráter nacionalista.

"O Mestre-Sala dos Mares", lançada em 1970, de autoria de Aldir Blanc e João Bosco, traz uma homenagem a João Cândido, "líder da Revolta da Chibata, em 1910, por sua longa experiência de quinze anos exercendo funções de marinheiro pelos mares do mundo" (Nascimento, 2020, p. 14). O personagem central, posto como herói na canção, não agradava a ala militar, sobretudo à Marinha, devido João Cândido ter pertencido à entidade no momento em que liderou a revolta. Alvo de censura, a canção teve termos trocados para posterior liberação.

"Cálice", composta em 1973 por Chico Buarque e Gilberto Gil, contém "metáforas e ambiguidades"; a canção expressa similaridade entre a súplica de Jesus sobre o calvário e o

silêncio imposto pelo regime através da censura. Foi censurada em 1973 e liberada em 1978. Segundo João Carlos Muller, advogado de Chico Buarque, essa foi a canção mais difícil de conseguir liberação. Pimentel e McGill (2021) destacam:

> Um dos versos, inclusive, faria alusão a um dos mais cruéis métodos de tortura aplicados pelos militares naquela época, que consistia em obrigar a vítima a inalar fumaça de óleo diesel: "Quero perder de vez a tua cabeça / Minha cabeça perder teu juízo / Quero cheirar fumaça de óleo diesel / Me embriagar até que alguém me esqueça" (Pimentel; McGill, 2021, p. 30).

A seleção objetiva destacar a dimensão política do regime e trazer a "canção-documento" como porta-voz do enfrentamento à situação repressora do período.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A canção popular é um elemento cultural bastante presente em nosso dia a dia e acessível a todos. Como documento ela produz e difunde representações sociais, trazendo vestígios que possibilitam uma leitura e interpretação dos fatos e contextos. Diante do desafio de ampliar as fontes utilizadas em sala de aula e reconhecendo que ensinar vai além da simples transmissão de conteúdos, a ampliação dessas fontes requer que estas sejam questionadas. Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar como a música popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir para a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

O estudo surgiu da vontade de tornar o ambiente da sala de aula mais prazeroso e significativo para os estudantes. O processo educativo é movimento de troca constante, e para dar mais sentido a esse processo, é fundamental utilizar recurso que torne a nossa forma de ensinar mais dinâmica e, por conseguinte, que favoreça a aprendizagem.

No intuito de estabelecer diretrizes para a investigação, considerou-se como hipótese que a canção popular é um instrumento significativo de auxílio para a formação política, sendo a esfera política uma das bases da formação integral. Outra hipótese apresentada foi a de que a "canção-documento" é um valioso recurso pedagógico para o ensino de História. Surgiu, então, o seguinte questionamento: de que forma a canção popular, como fonte histórica, pode contribuir para a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado?

Na tentativa de elucidar essa questão e confirmar as hipóteses, foi desenvolvido um produto educacional em forma de caderno de atividades. Este caderno foi elaborado buscando aguçar a percepção política dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRN *campus* Mossoró. Assim, o estudo traz, a partir dos seus achados, as reflexões decorrentes do planejamento e das questões dirigidas em instrumentais, observação e registro em diário de campo.

A partir das interações observadas e das respostas fornecidas nas atividades e no questionário de avaliação, foi notável a receptividade e engajamento dos participantes ao longo do processo. Após receber devolutiva dos participantes, o produto educacional foi revisado e ajustado com base nas fragilidades identificadas, enquanto manteve-se os pontos positivos que foram destacados.

É importante ressaltar que a atividade que mais causou impacto foi aquela que solicitava ao grupo a apresentação de uma canção composta na atualidade que abordasse questões políticas e sociais do país, destacando o autor e uma ou mais estrofes, representando a abordagem solicitada. A transição para a atividade seguinte foi desafiadora devido à fluidez com que

os participantes citaram trechos de canções com teor político e social. As reflexões e o desejo de interação sempre eram manifestados quando alguém citava o nome de uma canção, um trecho da letra ou um compositor.

A importância de proporcionar um diálogo constante entre os conteúdos ensinados e as experiências dos estudantes fora da sala de aula é validada pelos resultados obtidos nesta pesquisa. Evidencia-se, então, que a educação informal também exerce um importante papel no desenvolvimento da subjetividade do sujeito. Diante do exposto, é imprescindível identificar a preferência dos estudantes fora da escola ao planejar, buscando integrar as linguagens que expressam sentido para eles/elas no dia a dia.

O êxito da atividade nos remete a Guimarães (2012), que destaca que o/a professor/a incorpora conhecimento, saberes e representações que provêm de experiências fora da escola, como na família, no trabalho e em outros ambientes. Segundo Hermeto (2012), a canção, sendo de fácil acesso e amplamente consumida na sociedade contemporânea, é considerada uma referência cultural significativa no cotidiano. Por isso, a relevância de incorporar elementos que fazem parte do universo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Os achados sugerem que a linguagem artística, sobretudo a canção popular, têm o poder de enriquecer o conhecimento. Enfatizam ainda que o produto educacional suscitou reflexões, sinalizando a importância de se adotar uma abordagem crítica e dialógica. Assim, o contato com a linguagem cancional manifesta criatividade, beleza e inteligência, potencializando nossa humanidade. Conforme preconiza Martins (2024), as vivências artísticas podem ser vistas como oportunidades para uma formação mais sensível e humana.

Compreendemos que o processo de formação decorrente deste estudo teve impacto nos diferentes partícipes, uma vez que discentes e docentes colaboram reciprocamente na construção do saber. De acordo com Freire (1996), não se dissocia o ato de ensinar e aprender, pois, apesar das diferenças, os envolvidos no processo não se tornam objeto um do outro. Logo, o autor afirma que quem ensina também aprende e se transforma durante o processo.

E como ser aprendente, considero-me igualmente inserida e contemplada pelo processo de formação mencionado, haja vista que, durante a realização deste estudo, pude revisitar minha abordagem pedagógica e dar novos significados à minha atuação como educadora, vivenciando as descobertas e os desafios da pesquisa.

O produto resultante do experimento tem a intenção de ser um importante instrumento que, a partir do seu uso, revela novas perspectivas e fornece bases para uma compreensão mais ampla da realidade, direcionando a uma postura que emancipa, liberta e que coaduna com a proposta de formação humana integral.

## REFERÊNCIAS


ARRUDA, Douglas Gasparin. **História, política, economia, cultura no século XX.** Curitiba: Contentus, 2020. 80 p.

BARDIN, Laurece. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2017.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Organização Didática**: provada pela Resolução nº. 38/2012-CONSUP/IFRN, de 21/03/2012. Natal: IFRN, 2015. Disponível em: http://recursospesqueiros.mc.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/OrganizacaoDidatica_2012_IFRN.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2013**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: https://wp-sites.info.ufrn.br/admin/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/RESOLU%C3%87%C3%95ES-466-12-510-16-e-580-18.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967.** Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação. 1967.

BUENO, Fabíola Gouveia Borges. **A utilização da música no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Matemática**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/982/Fab%c3%adola%20gouveia%20Borges%20Bueno.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 07 out. 2022.

CHIAVENATO, Júlio José. **O golpe de 1964 e a Ditadura Militar**. 3. ed. -São Paulo: Moderna, 2014.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada a Escola e o trabalho como lugares de Memória e de Identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087. Acesso em: 18 abr. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, jan-abr, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679. Acesso em: 17 jul. 2023.

CORREIA, Carolini de Souza Vilela. **Sociologia no ensino médio regular e no proeja**: a

música como recurso metodológico na voz dos professores e dos estudantes. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/svale/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20CAROLINI%20ap%C3%B3s%20defesa%20vers%C3%A3o%20final%2028%20de%20julho%20de%202019%20(1).pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

DAVID, Célia Maria. **Música e ensino de História: uma proposta.** São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

Delizoicov, Demétrio; Muenchen, Cristiane. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do Livro de "Física". **Ciência Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300007. Acesso em: 22 jun. 2023.

FEITOSA, Danilo Silva; SANTOS, Geisa Ferreira dos; SILVA, Sandra Regina Paz da. Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora: uma ameaça à perspectiva de educação neoliberal da (extrema) direita no Brasil. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v.14, n.1, p.201- 221, jan./abr. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/svale/Downloads/Arquivo.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2012.

HERMETO, Miriam. **Canção Popular brasileira e ensino de História**: Palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

HORTA, Rodrigo César Ribeiro. **O imaginário político da Nova República nos acordes do rock nacional**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/svale/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Simone%20dos%20Santos%20Silva%20Pinto%20(3).pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na área de Ensino: uma proposta de avaliação de materiais educativos. *In*: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 7., 2018, Fortaleza, **Anais** [...]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. Sâo Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues. Experiência e arte: contribuições à formação docente. **Revista Cocar**, v.20, n.38, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7380/3473. Acesso em: 15 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópoles: Vozes, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza Fernandes. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5. n. 2, p. 154–164, jul.–dez. 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado**: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxyTnwWvnGfdkztG/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. Ciência e Educação, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/y3QT786pHBdGzxcsRtHTb9c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 mai. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. Linguagem e canção: Uma proposta para o ensino de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 177-188, set./fev. 1986/1987.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**: História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. **João Cândido**: o mestre sala dos mares. Niterói: Eduff, 2020. Disponível em: https://www.eduff.com.br/produto/joao- candido-o-mestre-sala-dos-mares-e-book-pdf-475. Acesso em: 21 jul. 2023.

NASCIMENTO JÚNIOR, Luiz Gonzaga do. **Comportamento Geral**. Composição 1973. Disponível em: https://www.vagalume.com.br/gonzaguinha/comportamento-geral.html. Acesso em: 28 set. 2022.

NAVES, Santuza Cambraia. **Canção popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAZ, Maurício. **Metodologia do ensino de História**. Curitiba: Contentus, 2020.

PIMENTEL, João; McGILL, Zé. **Mordaça**: Histórias de música e censura em tempos autoritários. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.

PINTO, Simone dos Santos Silva. **Música na sala de aula**: o fazer poético a partir do rap e do samba. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/svale/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Simone%20dos%20Santos%20Silva%20Pinto%20(3).pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulina; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**. 11. ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Thiago Costa da. MOTA, Graziela Borguignon. Uma análise semiolinguística da canção "Roda-viva": uma crítica política à ditadura militar. **Revista Philologus**, v. 24, 9 set. set. 2021. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiv_CNLF/completos/uma_analise_THIAGO.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023

VIDEIRA, Juliana Cintia**. Gênero e relações étnico-raciais na música popular brasileira e no ensino de história.** Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas-SP, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/svale/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Simone%20dos%20Santos%20Silva%20Pinto%20(3).pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

# APÊNDICES

# APÊNDICE A -

# QUESTIONÁRIO DISCENTE - FASE I

Olá, estudante! Seja bem-vindo(a) a esta pesquisa!

Solicitamos a sua colaboração para responder o Questionário de Percepção sobre o "Uso da canção popular brasileira como recurso pedagógico", o qual tem o objetivo de coletar suas impressões acerca do tema que integra a pesquisa intitulada **A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN**.

Sua participação é voluntária e confidencial, portanto, é garantido o anonimato àquele que participar da presente pesquisa. Destaca-se que o(a) participante poderá desistir de colaborar com a pesquisa em qualquer fase, não havendo nenhuma penalização por isso.

Em caso de dúvidas no preenchimento, é só entrar em contato pelo e-mail: vale.s@escolar.ifrn.edu.br ou WhatsApp (88) 9 9934-2797.

O tempo aproximado para responder todo o questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos.

Desde já agradeço pela disponibilidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

## DADOS PESSOAIS

Informe seus dados pessoais

1. Nome completo: *

2. Número de Telefone (Whatsapp) *
([00] 0 0000-0000)

3. E-mail (abcdefg@abcd.com): *

4. Qual a sua idade? *

5. Qual a sua identidade étnico-racial? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Preto
- ◯ Pardo
- ◯ Amarelo (oriental)
- ◯ Indígena

- Branco
- Não quero declarar

6. Qual o seu sexo biológico? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino
- Não quero declarar

7. Qual das opções abaixo melhor define sua orientação sexual? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Heterossexual
- Homossexual
- Não quero declarar
- Bissexual
- Outro

## A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

8. Você gosta de ouvir música? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Se respondeu SIM na questão anterior, indique qual aparelho você utiliza com mais frequência para ouvir músicas. *

*Marcar apenas uma oval.*

- Dispositivos móveis (Celular, tablet, etc.)
- Aparelhos de som (micro system, caixa de som bluetooth)
- Computador (computador de mesa, computador portátil/notebook)
- Outro.

10. Qual o gênero musical de sua preferência? *

*Marque todas que se aplicam.*

- [ ] Rap
- [ ] Pop
- [ ] Funk
- [ ] Gospel
- [ ] Sertanejo
- [ ] Samba
- [ ] MPB
- [ ] Forró
- [ ] Bossa nova
- [ ] Rock

11. Você já observou qual aspecto contribui para você gostar de uma música? *

*Marque todas que se aplicam.*

- [ ] Independente do gênero, sempre observo o texto (letra/mensagem)
- [ ] Gosto de música para dançar, por isso não presto muita atenção no texto (letra/mensagem).
- [ ] Se for o gênero da minha preferência não presto atenção na mensagem que ela traz.
- [ ] Outro aspecto. Qual? _____

12. Você já vivenciou alguma aula em que o professor fez uso da música? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não lembro

13. Se a resposta da questão anterior foi sim, informe em qual disciplina foi usada a música? Conte-nos um pouco sobre a experiência.

14. Você considera que o uso da música/canção popular nas aulas de História pode contribuir para a sua formação? Justifique sua resposta.

15. O que você conhece sobre a música popular brasileira (MPB) durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# APÊNDICE B -

# QUESTIONÁRIO DOCENTE - FASE I

Olá! Seja bem-vindo(a) a esta pesquisa!

Solicitamos a sua colaboração para responder o Questionário de Percepção sobre o "uso da música popular brasileira como recurso pedagógico", o qual tem o objetivo de coletar suas impressões acerca do tema que integra a pesquisa intitulada: **A MÚSICA COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN.**

Sua participação é voluntária e confidencial, portanto, é garantido o anonimato àquele que participar da presente pesquisa. Destaca-se que o(a) participante poderá desistir de colaborar com a pesquisa em qualquer fase, não havendo nenhuma penalização por isso. Em caso de dúvidas no preenchimento, é só entrar em contato pelo e-mail: a.vale@academico.ifrn.edu.br ou WhatsApp (88) 9 9934-2797.

O tempo aproximado para responder todo o questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos.

Desde já agradeço pela disponibilidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

## DADOS PESSOAIS

1. Nome Completo: *

2. Número de Telefone (Whatsapp): *

3. E-mail: *

4. Qual a sua identidade étnico-racial? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Preta
- ◯ Parda
- ◯ Branca
- ◯ Não quero declarar

5. Qual o seu sexo biológico? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino
- ◯ Não quero declarar

6. Qual das opções abaixo melhor define sua orientação sexual? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Heterossexual
- ◯ Homossexual
- ◯ Bissexual
- ◯ Outro
- ◯ Não quero declarar

## INFORMAÇÕES ACADÊMICAS/PROFISSIONAL

7. Em que (quais) curso(s) se graduou? *

_____

8. Qual a sua titulação: *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Especialista
- ◯ Mestre(a)
- ◯ Doutor(a)

9. Qual seu vínculo institucional: *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Docente efetivo
- ◯ Docente substituto

10. Há quantos anos atua no IFRN? *

## A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

11. Você gosta de música? Como ela te influencia? *

12. Como a música se relaciona ou pode se relacionar às aulas de História? *

13. A dimensão política é uma das bases da perspectiva omnilateral, conforme cita a autora: "ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica" (CIAVATTA, 2014, p. 190). Nesse contexto, dialogando com sua prática educativa, como você percebe que a canção popular como documento histórico pode colaborar com o processo de formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

GoogleFormulários

# APÊNDICE C -

# QUESTIONÁRIO DISCENTE - FASE III

Olá, estudante! Seja bem-vindo(a)!

Solicitamos a sua colaboração para responder o Questionário de Avaliação do Produto Educacional em formato de caderno de atividades, cujo título é *"Cale-se: a canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios"* , o qual tem por objetivo avaliar, analisar e propor adequações, caso necessário, com base nas indicações aqui apontadas. O caderno foi aplicado nas aulas de História referente ao tema Ditadura Civil- Militar no Brasil (1964-1985) e integra a pesquisa intitulada **A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN**.

Sua participação é voluntária e confidencial, portanto, é garantido o anonimato àquele que participar da presente pesquisa. Destaca-se que o(a) participante poderá desistir de colaborar com a pesquisa em qualquer fase, não havendo nenhuma penalização por isso.

Em caso de dúvidas no preenchimento, é só entrar em contato pelo e-mail: a.vale@academico.ifrn.edu.br ou WhatsApp (88) 9 9934-2797.

O tempo aproximado para responder todo o questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos.

Desde já agradeço pela disponibilidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

## DADOS PESSOAIS

1. Nome completo: *

2. Número de Telefone (Whatsapp) *
   ([00] 0 0000-0000)

3. E-mail (abcdefg@abcd.com): *

## ESTÉTICA E ORGANIZAÇÃO

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

4. A forma como as atividades foram organizadas apresenta relação entre a música e os outros recursos (nuvem de palavras, imagens, texto escrito, vídeos, fanzine). *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

5. As questões apresentam proposta atrativa e de fácil compreensão. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendidos
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

## PROPOSTAS DIDÁTICAS

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

6. As atividades propostas provocam reflexões. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

7. As atividades apresentam o uso de diferentes linguagens, tais como: imagens, textos escritos, charges, vídeos etc. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

8. As questões propostas são atrativas e despertam a curiosidade no estudante. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

9. As atividades provocam discussões sobre a contribuição da música popular no envolvimento cultural e político dos estudantes no período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

**CRITICIDADE**

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

10. As atividades provocam reflexões sobre o passado e a realidade atual. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

11. As questões levantadas estimulam a reflexão histórica ampliando a leitura de mundo do leitor. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

12. A partir das atividades realizadas, você identificou alguma mudança na forma de como você analisa a letra de uma música? Justifique sua resposta.

13. Você identificou alguma contribuição para a sua leitura de contextos políticos, passado e presente, a partir das atividades realizadas? Por quê?

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Nesta seção você discorrerá sobre outros aspectos importantes acerca das atividades propostas.

14. Qual a sua percepção sobre as atividades desenvolvidas? Dentre outros aspectos que você considera importante, destaque sobre:
*Diferença entre a aula que utiliza a música e a aula que utiliza somente recursos como livros, textos etc;
*Pontos negativos e positivos;
*Como a experiência te afetou;
*Contribuições da canção popular para o conhecimento histórico da Ditadura Civil Militar brasileira;
*Sugestões, caso considere necessário.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# APÊNDICE D -
# QUESTIONÁRIO DOCENTE - FASE III

Olá, professor! Seja bem-vindo(a)!

Solicitamos a sua colaboração para responder o Questionário de Avaliação do Produto Educacional em formato de caderno de atividades, cujo título é *"Cale-se: a música como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios"* , o qual tem por objetivo avaliar, analisar e propor adequações, caso necessário, com base nas indicações aqui apontadas. O instrumental foi aplicado nas aulas de História referente ao tema Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985) e integra a pesquisa intitulada **A MÚSICA COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPUS MOSSORÓ-IFRN**.

Sua participação é voluntária e confidencial, portanto, é garantido o anonimato àquele que participar da presente pesquisa. Destaca-se que o(a) participante poderá desistir de colaborar com a pesquisa em qualquer fase, não havendo nenhuma penalização por isso.

Em caso de dúvidas no preenchimento, é só entrar em contato pelo e-mail: a.vale@academico.ifrn.edu.br ou WhatsApp (88) 9 9934-2797.

O tempo aproximado para responder todo o questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos.

Desde já agradeço pela disponibilidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

## DADOS PESSOAIS

1. Nome Completo: *

2. Número de Telefone (Whatsapp): *

3. E-mail: *

## ESTÉTICA E ORGANIZAÇÃO

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

4. A forma como as atividades foram organizadas suscita o diálogo entre a música e demais recursos (nuvem de palavras, imagens, texto escrito, vídeos, fanzine). *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

5. As questões apresentam proposta atrativa e de fácil compreensão. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

6. Os textos base apresentam proposta atrativa e de fácil compreensão. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

## PROPOSTAS DIDÁTICAS

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

7. As atividades propostas provocam reflexões. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Atendido
- ◯ Não atendido
- ◯ Atendido parcialmente

8. As atividades apresentam o uso de diferentes linguagens, tais como: imagens, textos escritos, charges, vídeos etc.) *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

9. As questões propostas são atrativas e despertam a curiosidade no estudante. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

10. As atividades provocam discussões sobre a contribuição da música popular no envolvimento cultural e político dos estudantes no período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

**CRITICIDADE**

Cada afirmativa apresenta três opções: ATENDIDO - NÃO ATENDIDO - ATENDIDO PARCIALMENTE. Escolha apenas uma opção indicando o quanto você concorda com o exposto.

11. As atividades provocam reflexões sobre o passado e a realidade atual. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

12. As questões levantadas estimulam a reflexão histórica ampliando a leitura de mundo do leitor. *

*Marcar apenas uma oval.*

Atendido

Não atendido

Atendido parcialmente

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Nesta seção você discorrerá sobre aspectos das questões anteriores que demandam comentário adicional e outros aspectos relevantes.

13. Qual a sua percepção sobre as atividades desenvolvidas? Dentre outros aspectos que você considera importante, destaque sobre:
*Linguagem utilizada;
*Adequação ao público-alvo;
*Coerência;
*Capacidade de suscitar debate;
*Sugestões, caso considere necessário.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E -

**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**

***Campus* Mossoró**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (DISCENTE)**

**Esclarecimentos**

Convidamos você para participar da pesquisa **"A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: experiência no ensino de história na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN"** coordenada pela **pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o(a) sr.(a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: responder a dois formulários, sendo um questionário diagnóstico (Fase I), com dezesseis questões, com objetivo de perceber as impressões do respondente sobre o tema investigado e outro questionário avaliativo (Fase III), com doze questões, com objetivo de avaliar e analisar as potencialidades e fragilidades do Produto Educacional que será aplicado nas aulas de História, bem como revisão e adequação do mesmo. O tempo para responder cada questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos. A aplicação dos questionários será de forma *on-line*, onde será disponibilizado um *link* e o estudante poderá escolher o local e horário para respondê-lo. Outro procedimento trata da participação na aplicação de um Produto Educacional, em formato de Caderno de Atividades, durante as aulas de História destinadas ao conteúdo Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). No total serão quatro aulas, cada uma com 45 min., totalizando 3h/a e, devido a necessidade de contemplar todas as atividades, serão acrescidas 2h/a que serão trabalhadas no contraturno, totalizando 5h/a. A pesquisadora fará registro em diário de campo a partir da observação não-participante. A aplicação ocorrerá no mesmo espaço destinado às aulas de História da turma do 4º ano do curso de Mecânica, *campus* Mossoró-IFRN, situado à rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 – Conjunto Ulrick Graff, 59628-330 Mossoró – RN, uma

vez que aplicação e observação ocorrerão nas aulas de História, em consonância com o professor da disciplina. Será garantido a realização da pesquisa em ambiente adequado, cujas informações coletadas serão organizadas em banco de dados e analisadas a partir de técnicas de análise de conteúdo, sem a exposição de nomes e por catalogação de dados, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale, estudante do Curso Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica PofEPT – Mestrado Profissional em Rede Nacional do IFRN, *Campus* Mossoró. Essa pesquisa tem como objetivo geral: "Analisar como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir na formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado, considerando o aspecto político como dimensão integrante da perspectiva de formação omnilateral". E como objetivos específicos: Auxiliar na formação política dos estudantes a partir de experiências com canções populares produzidas durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985); Refletir sobre a contribuição da música, especificamente da canção popular como "documento-canções", no ensino de História; Verificar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre mensagem poético-musical e o contexto histórico de repressão e resistência; Aplicar e validar um produto educacional, em formato de caderno de atividades, com vistas a promover adequações indicadas pelos sujeitos da pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa reverberaram contribuições positivas para o grupo amostral e para o ensino de História com o fortalecimento de práticas educativas. Destaca-se o desenvolvimento de habilidades dos sujeitos da pesquisa, uso de linguagem didática presente no dia-a-dia dos envolvidos, contribuição com a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no sentido de aguçar a capacidade reflexiva a partir do contexto histórico, político e cultural.

Os possíveis riscos que o participante da pesquisa estará exposto corresponde ao momento de aplicação dos questionários e observação das aulas, onde pode acontecer cansaço ao responder perguntas do instrumental; timidez no momento de interação e trabalho em grupos no decorrer da aula; constrangimento por manifestação de posicionamento político divergente da maioria; dentre outros não previsíveis. Todos serão tratados de forma a garantir um ambiente acolhedor e o bom andamento das etapas do estudo. Apresenta-se medidas para minimizar tais riscos: assegurar ao participante a liberdade de desistir de participar do estudo, sem que haja penalização, bem como o direito de não responder a todas as perguntas do instrumental; condução das atividades de forma a aguçar o envolvimento livre e acolhedor, no sentido de não impor a participação; uso de nomes fictícios para garantir o anonimato; garantir o sigilo dos dados de instrumental preenchidos pelo participante. A aplicação dos questionários será de forma online, onde será disponibilizado um link

e o estudante poderá escolher o local e horário para responder, de autoria e sob a responsabilidade Maria do Socorro Araújo Vale e somente ela e o Orientador Dr. Giann Mendes Ribeiro, poderão manusear os dados. Garante-se o sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e em papel impresso e preenchido, guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Maria do Socorro Araújo Vale, em armário fechado com chave, na residência da pesquisadora, situada à Rua Maia Alarcon, nº 215, bairro Centro, no município de Tabuleiro do Norte/CE. Estes permanecerão protegidos por cinco anos e sob encargo da pesquisadora que após decorrido o tempo, o material será descartado, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Mossoró, no endereço Rua Maia Alarcon, nº 215, bairro Centro, na cidade de Tabuleiro do Norte – CE, pelo telefone (88) 99934-2797 e e-mail: svalelima9@gmail.com.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) –** Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale.

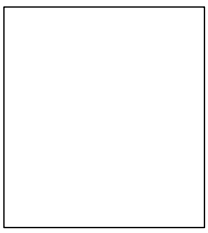
Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer

esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

**Consentimento Livre**

Concordo em participar desta pesquisa **"A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: experiência no ensino de história na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN**". Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Mossoró - RN, ___/____/____.



_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Participante

**Maria do Socorro Araújo Vale (Aluna pesquisadora) –** Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Profept, do Instituto Federal do Rio Grande do Grande do Norte – IFRN, Campus Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400, Conjunto Ulrick Graff, CEP -59628-330 - Mossoró – RN. Tel. (84) 3422-2652.

**Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (Orientador da Pesquisa)** - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Profpet no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, campus Mossoró, Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 – Conjunto Ulrick Graff, 59628-330 Mossoró – RN. Tel. (84) 3422-2652.

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN)** - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segundafeira a sexta-feira.

APÊNDICE F -

**Ministério da Educação**
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**
***Campus* Mossoró**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (DOCENTE)**

**Esclarecimentos**

Convidamos você para participar da pesquisa **"A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: experiência no ensino de história na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN"** coordenada pela **pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o(a) sr.(a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: responder a dois formulários, ambos com treze questões, sendo um questionário diagnóstico (Fase I), com objetivo de perceber as impressões do respondente sobre o tema investigado e outro questionário avaliativo (Fase III), com objetivo de avaliar e analisar as potencialidades e fragilidades do Produto Educacional que será aplicado nas aulas de História (componente que o senhor leciona), bem como revisão e adequação do mesmo. O tempo para responder cada questionário é de aproximadamente 10 (dez) a 20 (vinte) minutos. A aplicação dos questionários será de forma *online*, onde será disponibilizado um *link*, portanto, sendo flexibilizado local e horário para responder. No caso de impedimento de acesso *online*, este poderá ser disponibilizado de forma física. Outro procedimento trata da aplicação de um Produto Educacional, em formato de Caderno de Atividades, durante suas aulas de História destinadas ao conteúdo Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). No total serão quatro aulas, cada uma com 45 min., totalizando 3h/a e, devido à necessidade de contemplar todas as atividades, serão acrescidas, conforme acordado previamente, 2h/a que serão trabalhadas no contraturno, totalizando 5h/a. A pesquisadora fará registro em diário de campo a partir da observação não-participante. A aplicação ocorrerá no mesmo espaço destinado às aulas História da turma do 4º ano do curso de Mecânica, *campus*

Mossoró-IFRN, situado à rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 – Conjunto Ulrick Graff, 59628-330 Mossoró – RN. Será garantido a realização da pesquisa em ambiente adequado, cujas informações coletadas serão organizadas em banco de dados e analisadas a partir de técnicas de análise de conteúdo, sem a exposição de nomes e por catalogação de dados. Essa pesquisa tem como objetivo geral: "Analisar como a canção popular, enquanto fonte histórica, pode contribuir na formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado, considerando o aspecto político como dimensão integrante da perspectiva de formação omnilateral". E como objetivos específicos: Auxiliar na formação política dos estudantes a partir de experiências com canções populares produzidas durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985); Refletir sobre a contribuição da música, especificamente da canção popular como "documento-canções", no ensino de História; Verificar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre mensagem poético-musical e o contexto histórico de repressão e resistência; Consultar os documentos institucionais Regulamento da Organização Didática e Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica para identificar o alinhamento com a proposta de Formação Omnilateral; Aplicar e validar um produto educacional, em formato de caderno de atividades, com vistas a promover adequações indicadas pelos sujeitos da pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa reverberaram contribuições positivas para o grupo amostral e para o ensino de História com o fortalecimento de práticas educativas. Destaca-se o desenvolvimento de habilidades dos sujeitos da pesquisa, uso de linguagem didática presente no dia-a-dia dos envolvidos, contribuição com a formação política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no sentido de aguçar a capacidade reflexiva a partir do contexto histórico, político e cultural.

Os possíveis riscos que o participante da pesquisa estará exposto corresponde ao momento de aplicação dos questionários e observação das aulas, onde pode acontecer cansaço ao responder perguntas do instrumental; timidez no momento de interação e trabalho em grupos no decorrer da aula; constrangimento por manifestação de posicionamento político divergente da maioria; dentre outros não previsíveis. Todos serão tratados de forma a garantir um ambiente acolhedor e o bom andamento das etapas do estudo. Apresenta-se medidas para minimizar tais riscos: assegurar ao participante a liberdade de desistir de participar do estudo, sem que haja penalização, bem como o direito de não responder a todas as perguntas do instrumental; condução das atividades de forma a aguçar o envolvimento livre e acolhedor, no sentido de não impor a participação; uso de nomes fictícios para garantir o anonimato; garantir o sigilo dos dados de instrumental preenchidos pelo participante, onde os questionários serão aplicados pela discente Maria do Socorro Araújo Vale e

somente ela e o Orientador Dr. Giann Mendes Ribeiro, poderão manusear os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e em papel impresso e preenchido, guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Maria do Socorro Araújo Vale, em armário fechado com chave, na residência da pesquisadora, situada à Rua Maia Alarcon, nº 215, bairro Centro, no município de Tabuleiro do Norte/CE. Estes permanecerão protegidos por cinco anos e sob encargo da pesquisadora que após decorrido o tempo, o material será descartado, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Mossoró, no endereço Rua Maia Alarcon, nº 215, bairro Centro, na cidade de Tabuleiro do Norte – CE, pelo telefone (88) 99934-2797 e e-mail: svalelima9@gmail.com.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) –** Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

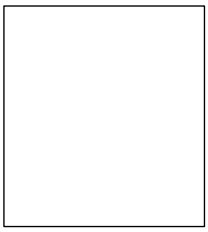
Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Maria do Socorro Araújo Vale.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

**Consentimento Livre**

Concordo em participar desta pesquisa **"A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: experiência no ensino de história na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN**". Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Mossoró - RN, ___/____/____.



_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Participante

**Maria do Socorro Araújo Vale (Aluna pesquisadora) –** Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Profept, do Instituto Federal do Rio Grande do Grande do Norte – IFRN, Campus Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400, Conjunto Ulrick Graff , CEP -59628-330 - Mossoró – RN. Tel. (84) 3422-2652.

**Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (Orientador da Pesquisa)** - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Profpet no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, campus Mossoró, Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 – Conjunto Ulrick Graff, 59628-330 Mossoró – RN. Tel. (84) 3422-2652.

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN)** - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segundafeira a sexta-feira.

# APÊNDICE G – CADERNO DE ATIVIDADES




# 'CALICE

## A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

CADERNO DE ATIVIDADES




Maria do Socorro Araújo Vale

# FICHA TÉCNICA

Texto
Maria do Socorro Araújo Vale

Revisão Textual
Lorena Kelly Alves Pereira

Projeto gráfico e Diagramação
Julio Pio

Capa
Maria do Socorro Araújo Vale

Maria do Socorro Araújo Vale

# CÁLICE

## A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

CADERNO DE ATIVIDADES

MOSSORÓ
2024

# apresentação

O presente Caderno de Atividade integra a pesquisa de Mestrado "A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: Experiência no ensino de História na comunidade escolar do *campus* Mossoró-IFRN". Seu conteúdo versa sobre a Ditadura Civil-Militar do Brasil e traz diferentes documentos, dando ênfase maior à canção popular, objetivando promover análise crítica através do diálogo entre presente e passado, contribuindo assim com a formação política do público ao qual se destina.

# SUMÁRIO


ATIVIDADE 1
Página 7

ATIVIDADE 2
Página 9

ATIVIDADE 3
Página 11

ATIVIDADE 4
Página 13

ATIVIDADE 5
Página 17

ATIVIDADE 6
Página 20

ATIVIDADE 7
Página 24

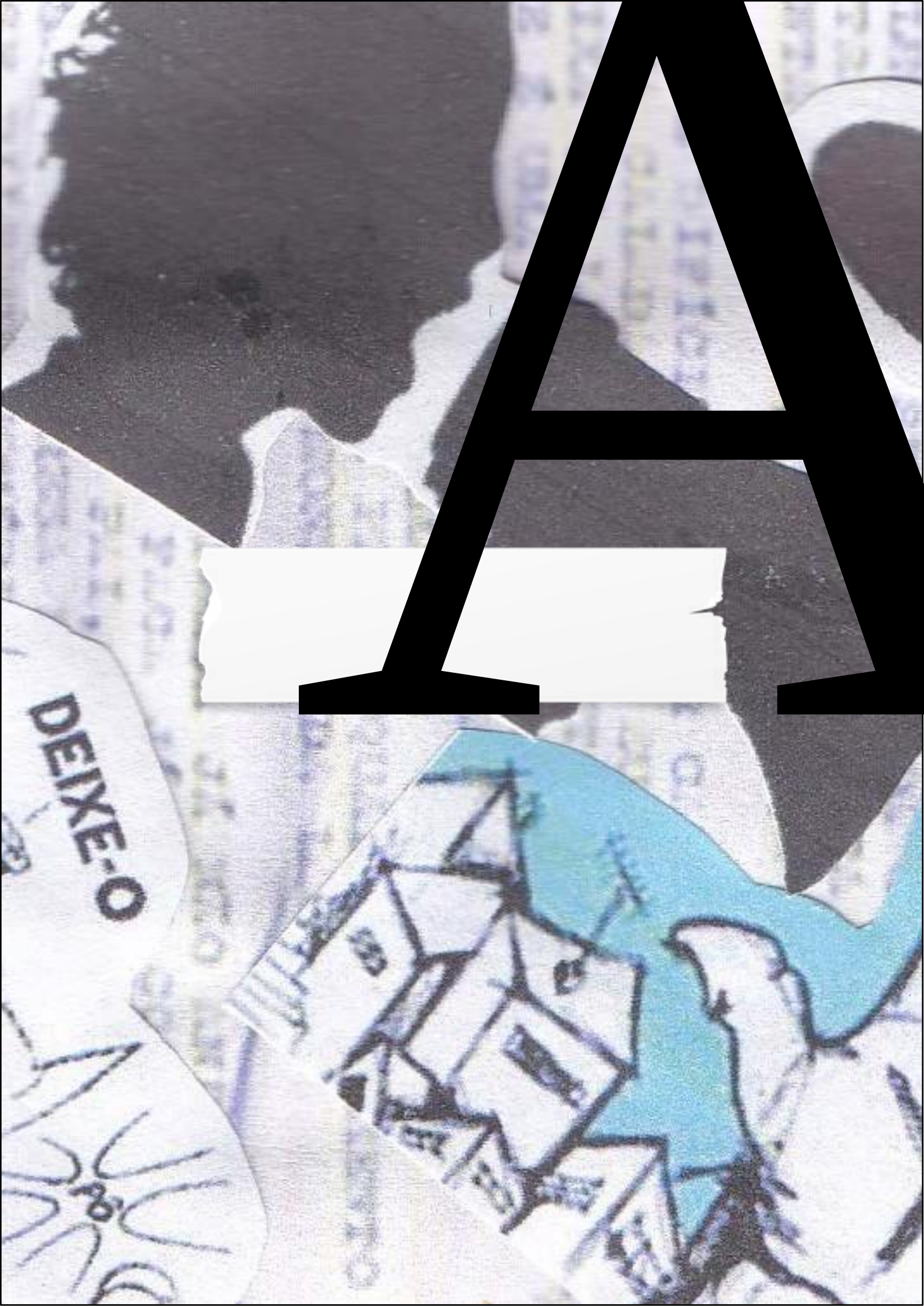
ATIVIDADE 8
Página 26

ATIVIDADE 9
Página 36

ATIVIDADE 10
Página 38

Ficha de Análise
Página 39

Referências
Página 40


A
DEIXE-O

## NUVEM DE PALAVRAS

### QUESTÃO 1

Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil e insira-os no ambiente para compor a Nuvem de Palavras

*Disponível em: menti.com/alxnh8tsmaay ou no QRCODE QR-code ao lado.*

QRCODE Nuvem de Palavras

## VAMOS DIALOGAR SOBRE AS IMAGENS?

DOCUMENTO 1



*Foto: Reprodução/Redes Sociais - Por G1 — Brasília 19/04/2020*

*BOLSONARO DISCURSA EM BRASÍLIA PARA MANIFESTANTES QUE PEDIAM INTERVENÇÃO MILITAR*

*Dezenas de simpatizantes do presidente se aglomeraram em frente ao Quartel-General do Exército. Intervenção militar contraria a Constituição.*

# A

AME

DEIXE-O

## DOCUMENTO 2




*Charge do cartunista Ziraldo, publicada em 23.06.1968.*

## DOCUMENTO 3




*Fanzine*

## QUESTÃO 2

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

a) Qual o tipo de cada documento?

b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?

c) Quem compõe a charge no documento 2?

d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?


VOCÊ É LIVRE PA
SE EXPRESSAR
DESDE QUE EU CONC
E!!!

## discutindo a história

As estrofes a seguir integram a letra da canção "*Acorda, Amor*", de autoria de Chico Buarque, lançada no disco Sinal Fechado, em 1974. Leia atentamente.

### DOCUMENTO 4

*Acorda Amor*
*Chico Buarque*

Acorda, amor
Acorda amor
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora
Batendo no portão, que aflição
Era a dura, numa muito escura viatura
Minha nossa santa criatura
Chame, chame, chame lá,
Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

*Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974. Disponível em: letras.mus.br/chico-buarque/45103/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be./watch?v=SKXiuwt3ci8 ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## QUESTÃO 3

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

a) Qual o tipo de cada documento?

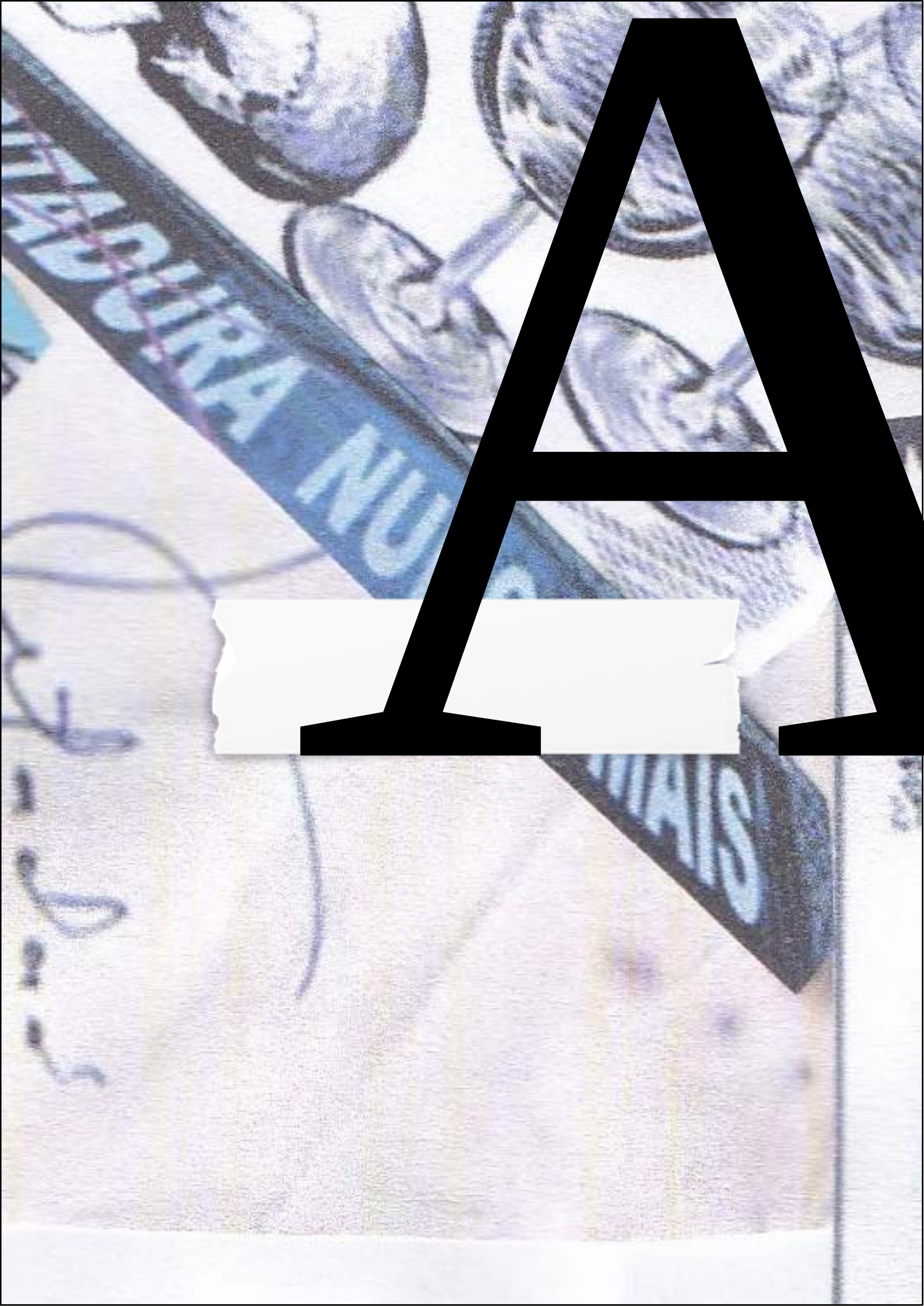
b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?

c) Quem compõe a charge no documento 2?

d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?



*Chico Buarque no Palco. Fonte: Wikimedia*


A

## discutindo a história

### QUESTÃO 4

A Ditadura Civil-Militar do Brasil foi marcada por dois polos distintos no campo da política e da arte; de um lado estavam os defensores, e do outro os opositores do regime. Nesse contexto surge a música de protesto, que eram canções que os/as artistas utilizavam como instrumento de resistência para combater e divulgar as arbitrariedades impostas pelo regime militar.

DOCUMENTO 5




*PASSEATA DOS CEM MIL*

## DOCUMENTO 6

### *A FORÇA DA PERSUASÃO (JOÃO CARLOS MULLER)*

*[…] João Carlos Muller Chaves. Profissão: advogado.*

*Entre 1965 e 1981, ele foi consultor jurídico, secretário geral e advogado da Philips […], gravadora responsável pelo lançamento dos discos de alguns dos artistas mais perseguidos pela Censura na época do Regime Militar, entre eles: Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil […]. Era o Dr. João Carlos Muller […] o encarregado de tentar pessoalmente a liberação das letras vetadas destes artistas […] o personagem central das memórias do advogado parece ser o compositor que muitos consideram o maior símbolo do embate entre música e censura durante aquelas páginas infelizes da nossa história brasileira: Chico Buarque.*

*artistas adorava sacanear a Censura, é claro. Eles faziam muito 'boi de piranha', que eram as músicas que obviamente seriam vetadas. Esses 'bois de piranha' eram enviados no intuito de que o censor vetasse aquela música, mas liberassem outras, que eram de maior interesse do artista. […]*

*Entre todas as centenas de letras de músicas que foram liberadas por João Carlos Muller, a mais difícil foi "Cálice", certamente uma das mais emblemáticas canções de protesto contra a ditadura militar. Composta por Gilberto Gil e Chico Buarque, em 1973, a letra é cheia de metáforas e ambiguidades (cálice/cale-se). […]*

### *DRIBLANDO COM UMA CANETA NA MÃO (CHICO BUARQUE)*

*Quando Chico Buarque escreveu a letra da música "Acorda, amor", […] em 1974, provavelmente lembrou-se do pesadelo que foi o episódio da sua detenção para interrogatório, ocorrida no dia 18 de dezembro de 1968, apenas cinco dias após o decreto do Ato Institucional Número Cinco.*

*"[…] Fui acordado de manhã cedo, quando ainda estava na cama com a minha mulher. Um grupo de policiais apareceu lá em casa e abriu a porta. […] Levantei, escovei os dentes e fui embora com eles para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social).*

*[…] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura. "Acorda, Amor" fazia clara referência aos órgãos de*

*repressão, que buscavam cidadãos suspeitos de subversão em suas casas e os levavam em uma viatura, às vezes fazendo desaparecer para sempre. Entre a temida polícia da ditadura e um ladrão comum, Chico preferia que chamassem o segundo, que seria, em tese, menos perigoso. Mas a letra não foi assinada por ele, e sim por um pseudônimo inventado com o fim de escapar da censura – o lendário Julinho da Adelaide – e que assinaria também, […] as letras de "Milagre Brasileiro" e "Jorge Maravilha". […]*

*Chico Buarque foi o maior símbolo do embate entre música e censura durante a ditadura. Nenhum outro compositor conseguiu ocupar o imaginário dos militares como ele, que acabou se tornando uma espécie de obsessão entre os sensores.*

*PIMENTEL, João; McGILL, Zé.* a: Histórias de música e censura em tempos autoritários. *1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.*

Com base no texto acima, responda as questões que seguem:

a) Quais as estratégias utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura?

b) Por que essas manobras eram tão importantes para os/as artistas?

c) *"[…] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura"*. Com base na afirmação do autor discorra sobre a interferência do AI-5 no campo da arte, especificamente no campo da música, elencando o que contribuiu para povoar o imaginário do artista.


VOCÊ É LIVRE PA
SE EXPRESSAR
DESDE QUE EU CONC
!!!
ETADO

## QUESTÃO 5

Leia atentamente as estrofes da canção "*Carcará*", de autoria de João do Vale e José Cândido, assista a reportagem do Jornalista Francisco José, apresentada no Fantástico, em 1980, e, em grupo, compare e reflita sobre o conteúdo dos documentos.



*Maria Bethania na Peça Opinião, no Teatro de Arena*
*Fonte: Wikimedia*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em:*
*youtu.be/Mw6uxqmHBNY?si=95-HyEbo9qQ_fR4f*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 7

### *Carcará*

*João do Vale e José Cândido*

Carcará é malvado, é valentão
É a águia de lá do meu sertão
Os burrego novinho num pode andá
Ele pega no bico inté matá
Carcará pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come
Carcará
(Carcará) em 1950, mais de 2 milhões de nordestinos
(Carcará) viviam fora
dos seus estados natais
(Carcará) 10% da população do Ceará emigrou
(Carcará) 13% do Piauí
(Carcará) 15% da Bahia
(Carcará) 17% de Alagoas
(Carcará) pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come

*Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.*
*Disponível em: letras.mus.br/chico-buarque/45103/*

## DOCUMENTO 8



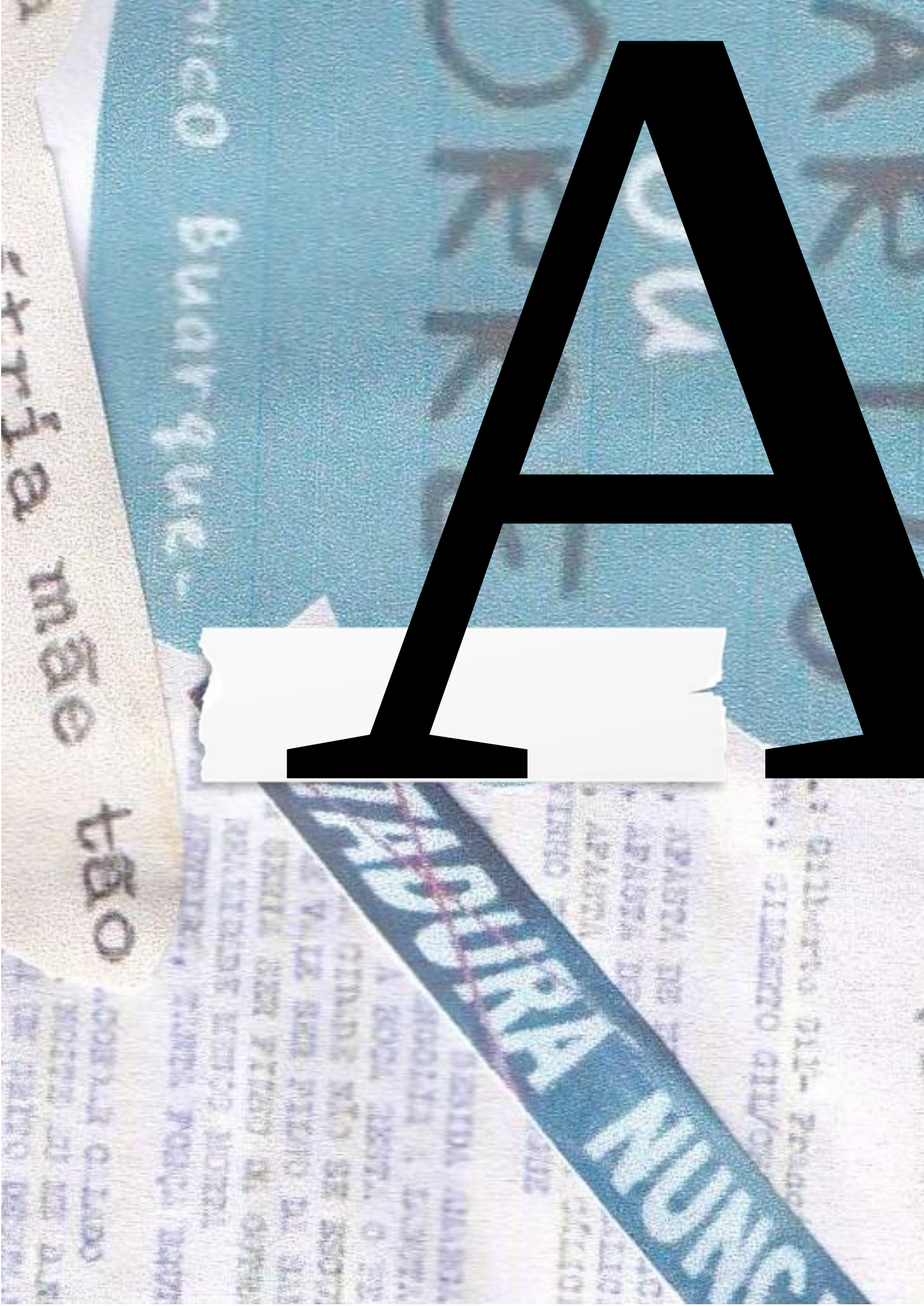
QRCODE Reportagem

*Disponível em:*
*Memória Globo*
*ou no QRCODE QR-code acima.*

*REPORTAGEM DE FRANCISCO JOSÉ SOBRE COMO A SECA NO NORDESTE ESTAVA AFETANDO A VIDA DAS PESSOAS NO SERTÃO DA PARAÍBA.*
*'FANTÁSTICO', 11/05/1980*

*Fantástico, 1980. 1 vídeo (1:20). Disponível em:*
*memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml.*

a) Destaque o ano de cada documento.
b) Qual região do Brasil é destacada?
c) Quais as questões que os documentos denunciam?
d) Compare o conteúdo das duas fontes e explique o que representa o carcará citado no documento 7.
e) O grupo conhece alguma canção, composta na atualidade, que retrata os problemas políticos e sociais do país? Se sim, informe o/a autor/a, destacando uma ou mais estrofes que expressa(m) a abordagem.


A

## QUESTÃO 6

Observe o documento 9. Com base nas aulas, consultas e interações anteriores, comente com os/as colegas o que a imagem representa dentro do contexto histórico em que ela foi produzida. Em seguida, analise a letra da canção (Documento 10).

**DOCUMENTO 9**



*INAUGURAÇÃO DA PONTE RIO-NITERÓI, EM 1974*

DOCUMENTO 10

# *Disparada*

*Geraldo Vandré e Theo de Barros*

Prepare o seu coração
Pras coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão
E posso não lhe agradar
Aprendi a dizer não
Ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo
E a morte, o destino, tudo
Estava fora do lugar
E eu vivo pra consertar
Na boiada já fui boi
Mas um dia me montei
Não por um motivo meu
Ou de quem comigo houvesse
Que qualquer querer tivesse
Porém por necessidade
Do dono de uma boiada
Cujo vaqueiro morreu.
Boiadeiro muito tempo
Laço firme, braço forte
Muito gado e muita gente
Pela vida segurei
Seguia como num sonho
Que boiadeiro, era um rei.
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E nos sonhos que fui sonhando
As visões se clareando
As visões se clareando
Até que um dia acordei.

Então não pude seguir
Valente lugar-tenente
De dono de gado e gente
Porque gado a gente marca
Tange, ferra, engorda e mata
Mas com gente é diferente.
Se você não concordar
Não posso me desculpar
Não canto pra enganar
Vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado
Vou cantar noutro lugar.
Na boiada já fui boi
Boiadeiro já fui rei
Não por mim nem por ninguém
Que junto comigo houvesse
Que quisesse o que pudesse
Por qualquer coisa de seu
Por qualquer coisa de seu
Querer mais longe que eu.
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E já que um dia montei
Agora sou cavaleiro
Laço firme, braço forte
De um reino que não tem rei.
La laiá lara lara
La laiá lara lara

*Geraldo Vandré; Theo de Barros. Festival de Música Popular Brasileira da Record. Interpretada por Jair Rodrigues. Disparada, 1966. Disponível em: cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/Rc98ilvebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq ou no QRCODE QR-code acima.*

A partir dos documentos, preencha a "Ficha para análise", incluindo as seguintes observações:

1) Comente sobre a contradição social existente entre os conteúdos dos documentos 9 e 10.
2) Quais as semelhanças existentes entre os conteúdos expressos nos documentos 7, 8 e 10?
3) Destaque as estrofes que indicam a transição entre o estado de alienação e a tomada de consciência do boiadeiro.



*Elis Regina e Jair Rodrigues no programa O FIno da Bossa. Fonte: Wikimedia*

A

# QUESTÃO 7

Observe a letra da canção "*Roda Viva*", integrante de uma peça musical homônima, ambas de autoria de Chico Buarque.

DOCUMENTO 11

## *Roda Viva*

*Chico Buarque*

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu.

A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir.

Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou.

A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou.

No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/.*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0dU4mLOHGlQ ou no QRCODE QR-code acima.*


A
A liberdade assa
sina
José
Dormi
lasta de mim
sse cálice
ALE-

# QUESTÃO 8

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a "Ficha para Análise" e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

**DOCUMENTO 12**

## *Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando)*

*Geraldo Vandré e Theo de Barros*

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/KdvsXn8oVPY ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 13



*Cortejo e enterro do estudante Edson Luis Lima Souto. Rio de Janeiro, 1968.*
*Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais*

*EDSON LUÍS LIMA SOUTO FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DA PM, COM UM TIRO NO PEITO, EM 28 DE MARÇO DE 1968 (ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL)*

DOCUMENTO 14

# *Apesar de você*

*Chico Buarque*

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar
Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
Amanhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/LZJ6QGSpVSkY ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 15

*"[…] Prêmio Camões literatura. Chico foi eleito, em 2019, o vencedor do prêmio, que tem por objetivo reconhecer um autor de língua portuguesa que tenha 'contribuído para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural' do idioma através do conjunto de sua obra. O diploma tem tradicionalmente as assinaturas dos presidentes de Brasil e Portugal. No entanto, ao ser questionado por jornalistas se assinaria o diploma do prêmio, Jair Bolsonaro disse: 'Eu tenho prazo? Então, 31 de dezembro de 2026, eu assino.' Em resposta, Chico publicou a seguinte declaração em uma rede social: 'A não assinatura de Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões.' Pouco depois, o Ministério da Cultura de Portugal confirmou que o prêmio seria entregue mesmo sem a assinatura do presidente do Brasil."*

*PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49.*

## DOCUMENTO 16

*"No que se refere ao meu país, quatro anos de governo funesto duraram uma eternidade, porque foi um tempo em que o tempo parecia andar para trás. Aquele governo foi derrotado nas urnas, mas nem por isso podemos nos distrair, pois a ameaça fascista persiste, no Brasil e por toda parte. Hoje, porém, nessa tarde de celebração, reconforta-me lembrar que o ex-presidente teve a rara fineza de não sujar o diploma do meu Prêmio Camões, deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula".*

*Discurso de Chico Buarque. Prêmio Camões. Portugal, 2023.*
*Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/interna_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml.*

DOCUMENTO 17

# *Eu te amo meu Brasil, Eu te amo*

*Dom (interpretada por Os Incríveis)*

Escola
Marche
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá

O chão onde país se elevou
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
Lá lá lá lá
O sol do meu país, mais esplendor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas
Lá lá lá lá
Mulatas brotam cheias de calor
La lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe amor
No carnaval, os gringos querem vê-las
Lá lá lá lá
Num colossal desfile multicor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do Brasil!

Adoro meu Brasil de madrugada, lá, lá, lá, lá
Nas horas que eu estou com meu amor, lá, lá, lá, lá
A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo aonde eu for

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/*

YOUTUBE *Ouça a canção*

*Disponível em:*
*youtu.be/cJ2fxTrsETo*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 18




*Propaganda nacionalista Ditadura Civil-Militar (1964-1985).*
*Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/.*

## DOCUMENTO 19

# *Mestre Sala dos Mares*

*Aldir Blanc / João Bosco*

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu

Conhecido como o Navegante Negro
Tinha a dignidade
de um mestre-sala
E ao acenar pelo mar
Na alegria das regatas

Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas
E por batalhões de mulatas

Rubras cascatas jorravam das costas dos santos
Entre cantos e chibatas
Inundando o coração
do pessoal do porão
Que a exemplo do feiticeiro
gritava então

Glória aos piratas, às mulatas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça
, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história

Não esquecemos jamais
Salve o Navegante Negro

Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas salve
Salve o Navegante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas faz muito tempo

*Disponível em:*
*https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/*

*Disponível em:*
*youtu.be/l_sdVAgyiLk*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 20




YOUTUBE *Assista ao Vídeo*

*Disponível em:*
*youtu.be/8-htMxSBQrI*
*ou no* QRCODE *QR-code*
*acima.*

*JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO,*
*ALMIRANTE NEGRO (1880 - 1969) - HERÓIS DE TODO MUNDO*

*Canal Videoteca - YouTube. Disponível em: https://youtu.be/8-htMxSBQrI*

DOCUMENTO 21

# Cálice

*Chico Buarque e Gilberto Gil*

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

*Chico Buarque; Gilberto Gil. Cálice, 1973.*

*https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em:*
*youtu.be/9y2xB90A0CY*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 20




YOUTUBE *Assista ao Vídeo*

*Disponível em:*
*youtu.be/pZM4-B0YAm8*
*ou no QRCODE QR-code acima.*

### *ENTREVISTA COM ENY MOREIRA*

*Canal Paulo Cesar Brito Sousa - YouTube. Disponível em: youtube.com/watch?v=pZM4-B0YAm8*


A
Amanha
CENSURA.
NUNCA
MAIS!

# QUESTÃO 9

Com base nas atividades iniciais (Questão 2 - Documento 3), cada grupo disponibilizará a produção do gênero fanzine para exposição.

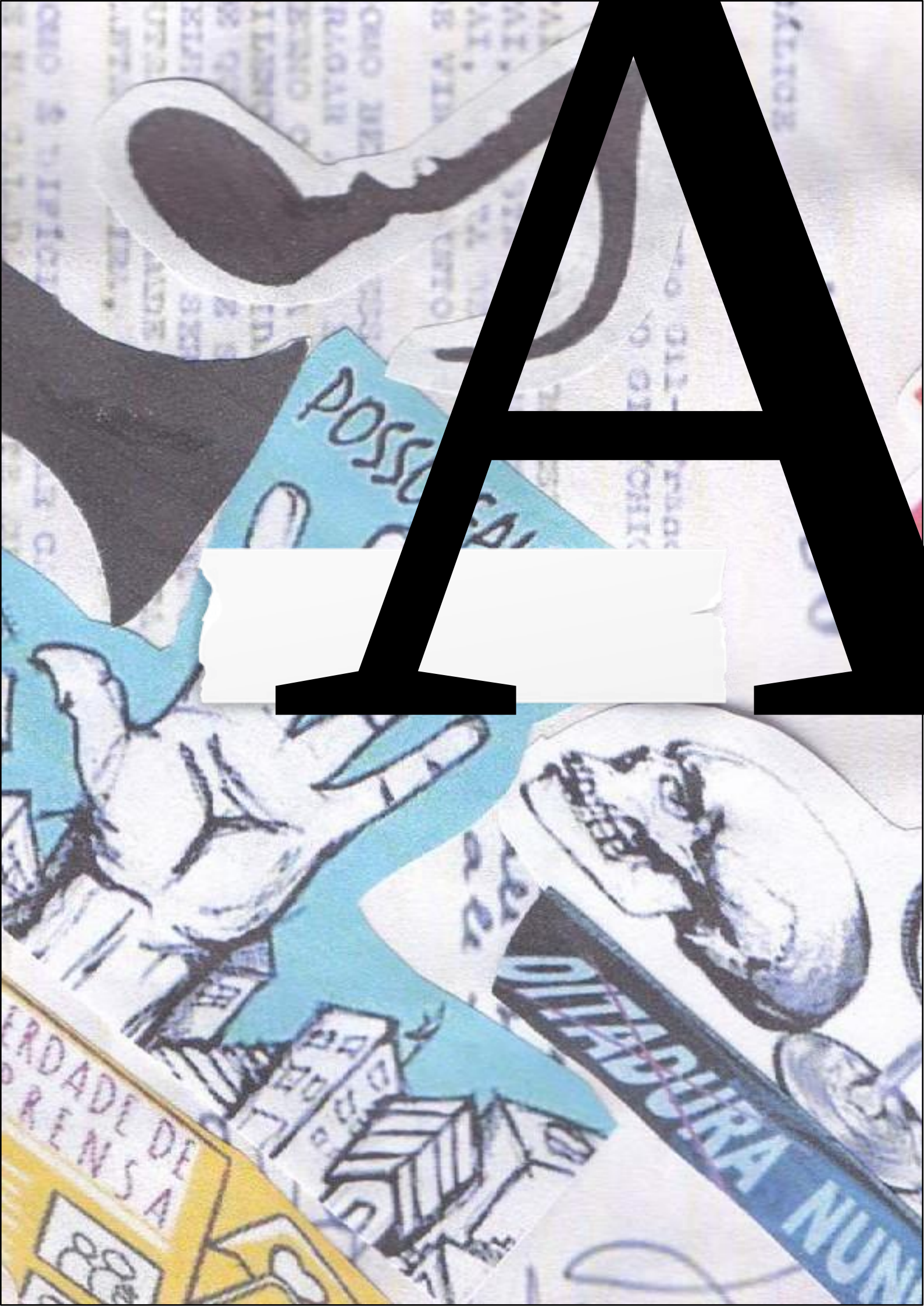
Orientações:

- Produzir material sobre o tema abordado utilizando o gênero fanzine. Estrutura: uma página, em papel sulfite (A4), no formato retrato, sendo esta dividida ao meio, com espaçamento de 3 cm.

- A produção é livre, com foco no tema, mas, se possível, procurar mesclar o tema central com palavras, versos, desenhos e adornos dentro do contexto da canção analisada.

- Forma de entrega: física e digitalizada, enviado por E-mail.

- Identificar o trabalho somente com a numeração do grupo. Exemplo: GRUPO 1; GRUPO 2.


A

## QUESTÃO 10

Neste exercício, cada grupo, com base na análise da canção, deve elaborar e criar um vídeo de 60 a 90 segundos. Um/a membro/a do grupo será responsável por publicar o material no *Youtube* e os demais devem fazer visitas e comentários sobre a produção. Recomendamos que toda a turma assista às produções, não apenas as de sua equipe.

# FICHA para ANÁLISE

título

autores/as

data de produção

gênero

Que sentimentos a letra e melodia provocam em você?

Mensagem aparente usada como forma de driblar os censores:

Relação da canção com o tema estudado - O que ela denuncia?

Situações de repressão vivenciadas pelo(s) autor(es):

Por que o/a autor/a teria dado esse título à canção?

observações

# referências


1. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml. Acesso em: 05 set. 2023
2. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/historia-o-golpe-civil-militar-de-1964-a-morte-dos-sonhos-e-da-esperanca/. Acesso em: 02 set. 2023.
3. AUTORAL - FANZINE
4. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45103/. Acesso em: 13 set. 2023.
5. Disponível em: https://pitayacultural.com.br/musica/13-musicas-censuradas-pela-ditadura-militar/. Acesso em: 06 set. 2023.
6. PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.
7. Disponível em: https://www.letras.mus.br/maria-bethania/164683/. Acesso em: 13 set. 2023.
8. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml. Acesso em: 13 set. 2023
9. Disponível em: https://diariodorio.com/historia-da-ponte-rio-niteroi/. Acesso em: 18 set. 2023.
10. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/. Acesso em: 18 set. 2023.
11. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/. Acesso em: 19 set. 2023.
12. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-caminhando-pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-geraldo-vandre/. Acesso em 21 set. 2023.
13. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais. Acesso em: 21 set. 2023.
14. Disponível em: https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/. Acesso em: 22 set. 2023.
15. PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49
16. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/inter-

na_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml. Acesso em: 18 set. 2023.

17. Disponível em: https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/. Acesso em: 24 set. 2023.
18. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/. Acesso em: 25 set. 2023.
19. Disponível em: https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/. Acesso em: 26 set. 2023.
20. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8-htMxSBQrI. Acesso em: 26 set. 2023.
21. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/. Acesso em: 27 set. 2023.
22. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml. Acesso em: 28 set. 2023.

# APÊNDICE H – CADERNO DE ATIVIDADES - ORIENTAÇÃO A DOCENTES




# ’CALICE

## A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

CADERNO DE ATIVIDADES
- Orientações a Docentes -




Maria do Socorro Araújo Vale

# FICHA TÉCNICA

Texto
Maria do Socorro Araújo Vale

Revisão Textual
Lorena Kelly Alves Pereira

Projeto gráfico e Diagramação
Julio Pio

Capa
Maria do Socorro Araújo Vale

Maria do Socorro Araújo Vale

# CÁLICE

## A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

CADERNO DE ATIVIDADES
- Orientações a Docentes -

MOSSORÓ
2024

# apresentação

A produção deste Caderno de Atividade segue os três eixos propostos para análise e elaboração de mensagens educativas defendidos por Kaplún: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para dialogar com a proposição de formação humana integral, adotou-se a abordagem da Pedagogia Histórico-crítica, de Saviani, que tem como compromisso desenvolver uma prática que conduz o sujeito a fazer conexões entre o saber elaborado e sua realidade.

Este instrumento pedagógico é composto por 10 (dez) atividades com diferentes fontes referentes à Ditadura Civil-Militar do Brasil, tendo o texto musical como recurso principal. As atividades elaboradas seguem as etapas dos três momentos pedagógicos que compõem o processo de ensino e aprendizagem: *problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento*.

Este material pedagógico propõe atividades para o componente curricular de História, tendo a canção popular como recurso pedagógico que auxilia o processo de ensino e aprendizagem e como documento que estimula a formação política, especificamente na temática Ditadura Civil-Militar do Brasil. As questões podem ser inseridas e trabalhadas interpostas com outras atividades elaboradas pelo/a professor/a. A forma de distribuição das questões proposta pelo instrumento, aleatória ou sistemática, fica a critério do/a docente, cabendo ainda, de forma autônoma, decidir qual base teórica será adotada para condução dos debates e interações. Em síntese, o artefato

pedagógico aqui proposto objetiva auxiliar o/a docente, sem, contudo, interferir na abordagem teórica e nas peculiaridades do seu plano de curso. As atividades 1 e 2 suscitam as discussões prévias, trazendo a *problematização inicial*; as atividades 3 a 7 fazem um elo entre as ideias iniciais e a *organização dos conhecimentos*, fomentados a partir de leituras, apreciação de vídeos, de debate entre professor/a e estudantes. As atividades de 8 a 10 trabalham a etapa da *aplicação do conhecimento,* que se dará através da apresentação de trabalhos em grupo, suscitando a participação, a discussão, portanto, exteriorização do que foi apreendido.

# SUMÁRIO


Atividades 1 e 2 (Orientações) Página 7

ATIVIDADE 1 Página 9

ATIVIDADE 2 Página 11

Atividades 3 a 7 (Orientações) Página 12

ATIVIDADE 3 Página 15

ATIVIDADE 4 Página 17

ATIVIDADE 5 Página 20

ATIVIDADE 6 Página 25

ATIVIDADE 7 Página 29

Atividades 8 a 10 (Orientações) Página 30

ATIVIDADE 8 Página 32

ATIVIDADE 9 Página 42

ATIVIDADE 10 Página 44

Ficha de Análise Página 45

Referências Página 46

# ATIVIDADES 1 e 2

## *PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL*

As atividades 1 e 2 são provocativas no sentido de captar o conhecimento prévio que os/as estudantes têm em relação à temática.

## *OBJETIVO*

Estimular a participação, a partir da identificação de termos e leitura de imagens, para captação da compreensão prévia dos/as estudantes acerca da temática Ditadura Civil-Militar do Brasil.

# ATIVIDADE 1

Para a atividade 1, a/o docente deverá orientar, previamente, o acesso à nuvem de palavras para alimentação, a partir do QRCODE QR code ou 🔗 link textual. O resultado dará destaque às palavras mais apontadas pelo coletivo, indicando percepção prévia predominante acerca da temática.

Após a conclusão, socializa-se o resultado.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 8 minutos

## NUVEM DE PALAVRAS

### QUESTÃO 1

Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil e insira-os no ambiente para compor a Nuvem de Palavras.

*Disponível em: menti.com/alxnh8tsmaay ou no QRCODE QR-code ao lado.*

QRCODE Nuvem de Palavras

## VAMOS DIALOGAR SOBRE AS IMAGENS?

DOCUMENTO 1



*Foto: Reprodução/Redes Sociais - Por G1 — Brasília 19/04/2020*

*BOLSONARO DISCURSA EM BRASÍLIA PARA MANIFESTANTES QUE PEDIAM INTERVENÇÃO MILITAR*

*Dezenas de simpatizantes do presidente se aglomeraram em frente ao Quartel-General do Exército. Intervenção militar contraria a Constituição.*

# ATIVIDADE 2

Inicialmente disponibilize as imagens, sem informação textual, para que os/as discentes façam suas interpretações. A exposição imagética pode ser de forma física, a partir do uso de um projetor ou acesso do/a estudante ao caderno digital. A/o docente convida a turma para observar as imagens com atenção e lança as perguntas: "*O que observamos? É possível identificar o contexto histórico de cada uma?*" Depois das primeiras impressões a turma será dividida em grupos. Cada grupo promoverá discussão para responder as questões e realizar a socialização. O documento 1 apresenta simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro, num momento em que os/as manifestantes evidenciam apoio à intervenção militar. Sempre foi clara a defesa do ex-presidente em relação à Ditadura Civil-Militar, manifestando sua simpatia ao regime até mesmo em eventos oficiais. O documento 2 ironiza a arbitrariedade e a contradição entre a prática e o discurso do regime. O documento 3 apresenta um modelo do gênero textual FANZINE, que será usado para exploração e explicação da produção de material, em grupo, para apresentar na 3ª e última etapa, denominada aplicação do conhecimento. Assim, o/a docente deixa os critérios para a produção expostos na questão 9, disponível em grupo de *WhatsApp* e/ou em formato físico por meio de xerox.

As imagens e questões dirigidas apenas suscitam o debate, cabendo ao/à docente fazer indagações e acompar as discussões.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 15 minutos

## DOCUMENTO 2




*Charge do cartunista Ziraldo, publicada em 23.06.1968.*

## DOCUMENTO 3




*Fanzine*

## QUESTÃO 2

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

a) Qual o tipo de cada documento?

b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?

c) Quem compõe a charge no documento 2?

d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?

# ATIVIDADES 3 a 7

*Organização dos conhecimentos*

As atividades 3 a 7 propiciam o momento em que, sob a diretriz do/a professor/a, o saber de cunho científico dialoga com os saberes prévios dos/as estudantes, possibilitando, portanto, a reorganização do conhecimento.

As atividades constam de apreciação de vídeos, pequenos textos, audição orientada das canções, em que estas serão analisadas pelos/as estudantes a partir de questões dirigidas e questões que constam na "Ficha para análise", disponível no final deste caderno, com base nas indicações de Hermeto (2012).

A participação dos/as estudantes será de forma voluntária, individual e/ou em grupo.

A "Indicação de Fonte" nas atividades deste bloco foi incluída como material de apoio para o/a docente e para posterior indicação aos/às estudantes. Portanto, recomenda-se que a sugestão de fonte seja disponibilizada depois da análise e socialização do grupo, objetivando captar o máximo de interpretação a partir das trocas coletivas, sem se deixar influenciar por interpretações de estudos anteriores.

## *OBJETIVOS*

- Conhecer as estratégias como formas de resistência utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura;
- Perceber como a letra da canção popular dialoga com o contexto político em que foi produzida;
- Refletir sobre o uso da canção como instrumento de denúncia e transformação da realidade;
- Identificar o empenho dos/as artistas na produção de letras que retratam problemas sociais existentes no país, no período em que foram produzidas.

# ATIVIDADE 3

Para a realização da atividade é importante que, no momento da explicação do conteúdo, o/a docente explique o que foi a canção de protesto e como ela se tornou um dos principais instrumentos de resistência à Ditadura Civil-Militar.

Aprecia as duas estrofes da canção "*Acorda, amor*", de Chico Buarque. O desafio é identificar a ideia do autor, tentar captar a mensagem, sem nenhuma informação sobre sua produção. "*Qual a mensagem contida em seus versos? A partir das discussões nas aulas, podemos identificar relação com as questões políticas sobre o período?*" Espera-se, dentre outras observações, que o/a discente destaque os atos decretados que visavam fortalecer a censura como forma de silenciar os opositores com prisões, torturas, etc. Com a turma dividida em grupos, segue-se para audição das estrofes e resolução das questões. Cada grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões. Destaca-se a importância do revezamento de relatores/as nas atividades subsequentes.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 10 minutos

## discutindo a história

As estrofes a seguir integram a letra da canção "*Acorda, Amor*", de autoria de Chico Buarque, lançada no disco Sinal Fechado, em 1974. Leia atentamente.

### DOCUMENTO 4

### *Acorda Amor*
*Chico Buarque*

Acorda, amor
Acorda amor
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora
Batendo no portão, que aflição
Era a dura, numa muito escura viatura
Minha nossa santa criatura
Chame, chame, chame lá,
Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

*Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974. Disponível em: letras.mus.br/chico-buarque/45103/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be./watch?v=SKXiuwt3ci8 ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## QUESTÃO 3

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

a) Qual o tipo de cada documento?

b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?

c) Quem compõe a charge no documento 2?

d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?



*Chico Buarque no Palco. Fonte: Wikimedia*

# ATIVIDADE 4

Em grupo, de posse do texto, os/as estudantes farão a leitura para responder as questões. Segue-se com a socialização. Cada grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões.

O texto, documento 6, trata da censura e manobras utilizadas pelos/as artistas para aprovação de suas músicas. Espera-se que os/as estudantes reconheçam as táticas empregadas pelos/as artistas para contornar a restrição da censura, tais como: composição de músicas 'bois de piranha', que eram canções que, certamente, seriam censuradas; uso de metáforas e termos ambíguos; emprego de nome fictício criado com o propósito de evitar a censura.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 10 minutos

## discutindo a história

### QUESTÃO 4

A Ditadura Civil-Militar do Brasil foi marcada por dois polos distintos no campo da política e da arte; de um lado estavam os defensores, e do outro os opositores do regime. Nesse contexto surge a música de protesto, que eram canções que os/as artistas utilizavam como instrumento de resistência para combater e divulgar as arbitrariedades impostas pelo regime militar.

**DOCUMENTO 5**




*PASSEATA DOS CEM MIL*

## DOCUMENTO 6

### *A FORÇA DA PERSUASÃO (JOÃO CARLOS MULLER)*

*[…] João Carlos Muller Chaves. Profissão: advogado.*

*Entre 1965 e 1981, ele foi consultor jurídico, secretário geral e advogado da Philips […], gravadora responsável pelo lançamento dos discos de alguns dos artistas mais perseguidos pela Censura na época do Regime Militar, entre eles: Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil […]. Era o Dr. João Carlos Muller […] o encarregado de tentar pessoalmente a liberação das letras vetadas destes artistas […] o personagem central das memórias do advogado parece ser o compositor que muitos consideram o maior símbolo do embate entre música e censura durante aquelas páginas infelizes da nossa história brasileira: Chico Buarque.*

*artistas adorava sacanear a Censura, é claro. Eles faziam muito 'boi de piranha', que eram as músicas que obviamente seriam vetadas. Esses 'bois de piranha' eram enviados no intuito de que o censor vetasse aquela música, mas liberassem outras, que eram de maior interesse do artista. […]*

*Entre todas as centenas de letras de músicas que foram liberadas por João Carlos Muller, a mais difícil foi "Cálice", certamente uma das mais emblemáticas canções de protesto contra a ditadura militar. Composta por Gilberto Gil e Chico Buarque, em 1973, a letra é cheia de metáforas e ambiguidades (cálice/cale-se). […]*

### *DRIBLANDO COM UMA CANETA NA MÃO (CHICO BUARQUE)*

*Quando Chico Buarque escreveu a letra da música "Acorda, amor", […] em 1974, provavelmente lembrou-se do pesadelo que foi o episódio da sua detenção para interrogatório, ocorrida no dia 18 de dezembro de 1968, apenas cinco dias após o decreto do Ato Institucional Número Cinco.*

*"[…] Fui acordado de manhã cedo, quando ainda estava na cama com a minha mulher. Um grupo de policiais apareceu lá em casa e abriu a porta. […] Levantei, escovei os dentes e fui embora com eles para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social).*

*[…] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura. "Acorda, Amor" fazia clara referência aos órgãos de*

*repressão, que buscavam cidadãos suspeitos de subversão em suas casas e os levavam em uma viatura, às vezes fazendo desaparecer para sempre. Entre a temida polícia da ditadura e um ladrão comum, Chico preferia que chamassem o segundo, que seria, em tese, menos perigoso. Mas a letra não foi assinada por ele, e sim por um pseudônimo inventado com o fim de escapar da censura – o lendário Julinho da Adelaide – e que assinaria também, […] as letras de "Milagre Brasileiro" e "Jorge Maravilha". […]*

*Chico Buarque foi o maior símbolo do embate entre música e censura durante a ditadura. Nenhum outro compositor conseguiu ocupar o imaginário dos militares como ele, que acabou se tornando uma espécie de obsessão entre os sensores.*

*PIMENTEL, João; McGILL, Zé.* a: Histórias de música e censura em tempos autoritários. *1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.*

Com base no texto acima, responda as questões que seguem:

a) Quais as estratégias utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura?

b) Por que essas manobras eram tão importantes para os/as artistas?

c) *"[…] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura"*. Com base na afirmação do autor discorra sobre a interferência do AI-5 no campo da arte, especificamente no campo da música, elencando o que contribuiu para povoar o imaginário do artista.

# ATIVIDADE 5

Com a turma dividida em grupos, faça a apreciação das estrofes da canção "*Carcará*", de autoria de João do Vale e José Cândido. Convide um/a estudante para fazer a leitura em voz alta. Interpele sobre a questão central da canção: "*Do que trata a canção? Quem sabe o que é um carcará? Já ouviram falar antes ou só a partir da canção?*". Depois das impressões prévias, segue-se para audiência musical das estrofes e da reportagem sobre a seca no Nordeste, apresentada no Fantástico, em 1980. Conclui-se com a resolução das questões e socialização. O grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões. Lembrar a importância do revezamento de relator/a.

Faz-se necessário, na explicação do conteúdo, quando tratar da censura, destacar a aprovação da Lei de Imprensa nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, conhecida como Lei da Censura à Imprensa, que instituiu a censura e controle midiático, restringindo a liberdade de expressão. Na conclusão das questões é importante o/a docente ressaltar que a partir da revogação do AI-5, em 1978, a Lei de Imprensa foi politicamente inativada, sendo revogada oficialmente somente em 2009. Assim, a reportagem do Fantástico, datada de 1980, não sofreu nenhuma sanção.

Os documentos trazem a região Nordeste como destaque e denunciam questões políticas e sociais: pobreza, miséria e injustiça social. A letra da canção expressa a difícil lida do homem e da mulher sertanejos para vencer a fome. A canção traz ainda dados que correspondem à migração de nordestinos/as, extraídos a partir de relatório da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). O carcará pode ser comparado aos flagelados da seca que, na luta pela sobrevivência, saqueavam as feiras, conforme mostra a reportagem. Outra comparação entre os documentos é que tanto a reportagem como a canção apontam para a questão da migração de nordestinos/as em busca da sobrevivência.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 15 minutos

-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

Canção "Disparada"
Disponível em: https://www.letras.mus.br/blog/significado-da-musica-disparada/
Acesso em: 18 set. 2023.

## QUESTÃO 5

Leia atentamente as estrofes da canção "*Carcará*", de autoria de João do Vale e José Cândido, assista a reportagem do Jornalista Francisco José, apresentada no Fantástico, em 1980 e, em grupo, compare e reflita sobre o conteúdo dos documentos.



*Maria Bethania na Peça Opinião, no Teatro de Arena*
*Fonte: Wikimedia*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em:*
*youtu.be/Mw6uxqmHBNY?si=95-HyEbo9qQ_fR4f*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 7

### *Carcará*

*João do Vale e José Cândido*

Carcará é malvado, é valentão
É a águia de lá do meu sertão
Os burrego novinho num pode andá
Ele pega no bico inté matá
Carcará pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come
Carcará
(Carcará) em 1950, mais de 2 milhões de nordestinos
(Carcará) viviam fora
dos seus estados natais
(Carcará) 10% da população do Ceará emigrou
(Carcará) 13% do Piauí
(Carcará) 15% da Bahia
(Carcará) 17% de Alagoas
(Carcará) pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come

*Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.*
*Disponível em: letras.mus.br/chico-buarque/45103/*

## DOCUMENTO 8



QRCODE Reportagem

*Disponível em:*
*Memória Globo*
*ou no QRCODE QR-code acima.*

*REPORTAGEM DE FRANCISCO JOSÉ SOBRE COMO A SECA NO NORDESTE ESTAVA AFETANDO A VIDA DAS PESSOAS NO SERTÃO DA PARAÍBA.*
*'FANTÁSTICO', 11/05/1980*

*Fantástico, 1980. 1 vídeo (1:20). Disponível em:*
*memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml.*

a) Destaque o ano de cada documento.
b) Qual região do Brasil é destacada?
c) Quais as questões que os documentos denunciam?
d) Compare o conteúdo das duas fontes e explique o que representa o carcará citado no documento 7.
e) O grupo conhece alguma canção, composta na atualidade, que retrata os problemas políticos e sociais do país? Se sim, informe o/a autor/a destacando uma ou mais estrofes que expressa(m) a abordagem.

# ATIVIDADE 6

Apresente o documento 9, que trata da inauguração da Ponte Rio-Niterói. Peça para que cada grupo observe e informe: "*A que contexto ela está conectada?*" Dentre outras observações, espera-se que o grupo destaque sobre o Milagre Econômico, propaganda do regime. "*O que mais podemos observar?*" Dentre outros aspectos, espera-se que os/as estudantes façam uma conexão com a reportagem sobre o Nordeste (documento 8) e percebam a disparidade entre a propaganda do regime e a difícil situação de muitos/as brasileiros/as, sobretudo a população nordestina.

Segue-se com a audiência da canção. É importante escutar toda a música, sem a cópia da letra, para identificar as primeiras impressões. Em seguida os grupos passam para resolução da "Ficha para análise", que será distribuída juntamente com a atividade. O campo "Observação" será contemplado com base nas indicações da atividade. A exemplo das atividades anteriores, o grupo elege um/a relator/a para socialização com toda a turma.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 10 minutos

## QUESTÃO 6

Observe o documento 9. Com base nas aulas, consultas e interações anteriores, comente com os/as colegas o que a imagem representa dentro do contexto histórico em que ela foi produzida. Em seguida, analise a letra da canção (documento 10).

**DOCUMENTO 9**



*INAUGURAÇÃO DA PONTE RIO-NITERÓI, EM 1974*

DOCUMENTO 10

# *Disparada*

*Geraldo Vandré e Theo de Barros*

Prepare o seu coração
Pras coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão
E posso não lhe agradar
Aprendi a dizer não
Ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo
E a morte, o destino, tudo
Estava fora do lugar
E eu vivo pra consertar
Na boiada já fui boi
Mas um dia me montei
Não por um motivo meu
Ou de quem comigo houvesse
Que qualquer querer tivesse
Porém por necessidade
Do dono de uma boiada
Cujo vaqueiro morreu.
Boiadeiro muito tempo
Laço firme, braço forte
Muito gado e muita gente
Pela vida segurei
Seguia como num sonho
Que boiadeiro, era um rei.
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E nos sonhos que fui sonhando
As visões se clareando
As visões se clareando
Até que um dia acordei.

Então não pude seguir
Valente lugar-tenente
De dono de gado e gente
Porque gado a gente marca
Tange, ferra, engorda e mata
Mas com gente é diferente.
Se você não concordar
Não posso me desculpar
Não canto pra enganar
Vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado
Vou cantar noutro lugar.
Na boiada já fui boi
Boiadeiro já fui rei
Não por mim nem por ninguém
Que junto comigo houvesse
Que quisesse o que pudesse
Por qualquer coisa de seu
Por qualquer coisa de seu
Querer mais longe que eu.
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E já que um dia montei
Agora sou cavaleiro
Laço firme, braço forte
De um reino que não tem rei.
La laiá lara lara
La laiá lara lara

*Geraldo Vandré; Theo de Barros. Festival de Música Popular Brasileira da Record. Interpretada por Jair Rodrigues. Disparada, 1966. Disponível em: cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLg ou no QRCODE QR-code acima.*

A partir dos documentos, preencha a "Ficha para análise", incluindo as seguintes observações:

1) Comente sobre a contradição social existente entre os conteúdos dos documentos 9 e 10.
2) Quais as semelhanças existentes entre os conteúdos expressos nos documentos 7, 8 e 10?
3) Destaque as estrofes que indicam a transição entre o estado de alienação e a tomada de consciência do boiadeiro.

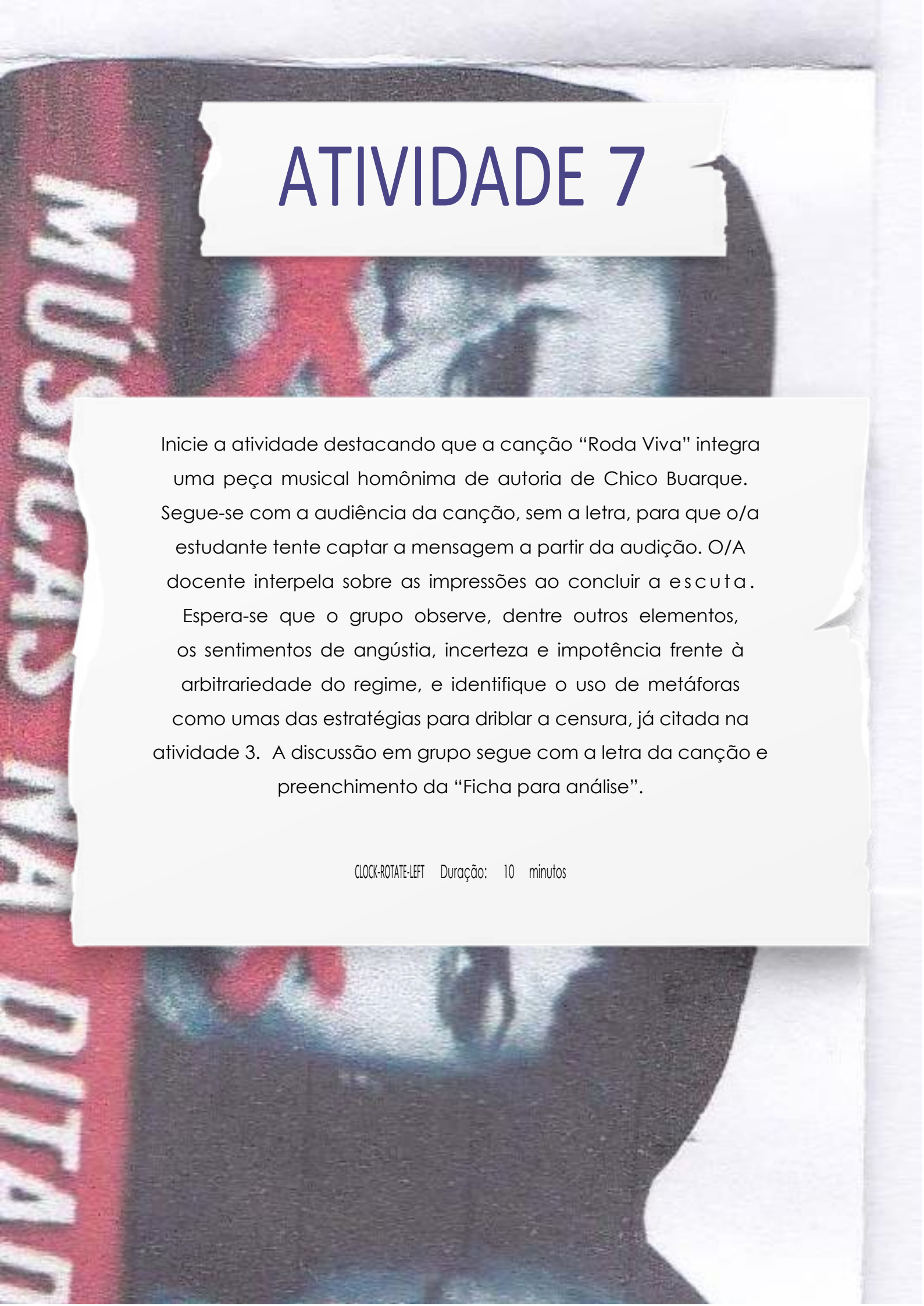


*Elis Regina e Jair Rodrigues no programa O FIno da Bossa. Fonte: Wikimedia*

SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

"Confira a análise de Roda Vida, música do Chico Buarque"
Disponível em:
*https://www.letras.mus.br/blog/analise-roda-vida-chico-buarque/*
Acesso em: 19 set. 2023.

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"
Disponível em:
*https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/*
Acesso em: 27 set. 2023.



# ATIVIDADE 7

Inicie a atividade destacando que a canção "Roda Viva" integra uma peça musical homônima de autoria de Chico Buarque. Segue-se com a audiência da canção, sem a letra, para que o/a estudante tente captar a mensagem a partir da audição. O/A docente interpela sobre as impressões ao concluir a escuta. Espera-se que o grupo observe, dentre outros elementos, os sentimentos de angústia, incerteza e impotência frente à arbitrariedade do regime, e identifique o uso de metáforas como umas das estratégias para driblar a censura, já citada na atividade 3. A discussão em grupo segue com a letra da canção e preenchimento da "Ficha para análise".

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 10 minutos

# QUESTÃO 7

Observe a letra da canção "*Roda Viva*", integrante de uma peça musical homônima, ambas de autoria de Chico Buarque.

DOCUMENTO 11

## *Roda Viva*

*Chico Buarque*

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu.

A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir.

Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou.

A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou.

No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/.*

YOUTUBE *Ouça a canção*

*Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0dU4mLOHGIQ ou no QRCODE QR-code acima.*

# ATIVIDADES 8 a 10

## *Aplicação dos conhecimentos*

As atividades 8 a 10 buscam dinamizar a real socialização do conhecimento apreendido, possibilitando aos diferentes partícipes do processo a observação do quanto foi possível captar a partir das trocas efetuadas sobre o conteúdo.

As atividades serão realizadas em grupos, previamente formulados.

Cada grupo, composto no máximo por seis integrantes, apresentará as três atividades - 8, 9 e 10.

## *OBJETIVOS*

- Identificar as experiências do passado como recurso para melhor compreender o presente;
- Identificar a potencialidade da canção como recurso de mediação entre as experiências de vida e os conteúdos ensinados;
- Estimular a captação de imagens sobre o conteúdo trabalhado e produção de material a partir do olhar e criatividade artística dos/as estudantes;
- Analisar texto musical de forma crítica e reflexiva através de consulta a fontes que elucidam o contexto histórico e sentimento provocado a partir da repressão vivenciado pelo artista;
- Experienciar elaboração de material a partir de estratégias de investigação, análise e publicização de mensagem, em redes sociais, com fundamentação teórica de cunho científico.

# ATIVIDADE 8

Realize o sorteio das canções. Cada grupo fará a análise da letra, com base na "Ficha para análise", assim como fará uma conexão com o documento que acompanha o "documento-canções". Espera-se que a análise e discussões sobre os documentos auxiliem na contextualização de fato passado e fato presente, subsidiando a compreensão que determina o contexto político atual. As imagens, letras e vídeos funcionarão como mote para as discussões acerca da "canção como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios". Cada grupo terá 8 a 10 min para socialização.

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a "Ficha para Análise" e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

CLOCK-ROTATE-LEFT Duração: 10 minutos

# QUESTÃO 8

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a "Ficha para Análise" e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

**DOCUMENTO 12**

## *Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando)*

*Geraldo Vandré e Theo de Barros*

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/KdvsXn8oVPY ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 13



*Cortejo e enterro do estudante Edson Luis Lima Souto. Rio de Janeiro, 1968.*
*Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais*

*EDSON LUÍS LIMA SOUTO FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DA PM, COM UM TIRO NO PEITO, EM 28 DE MARÇO DE 1968 (ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL)*

SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

Biografia de Edson Luís Lima Souto
Disponível em: *https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/edson-luiz-lima-souto/*
Acesso em: 25 mai. 2024.

A "canção de protesto": a música contra a ditadura militar
Disponível em: *https://ensinarhistoria.com.br/cancao-de-protesto-ditadura-militar/*
Acesso em: 25 mai. 2024.

DOCUMENTO 14

# *Apesar de você*

*Chico Buarque*

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar
Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
Amanhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em: youtu.be/LZJ6QGSpVSkY ou no QRCODE QR-code ao lado.*

SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"

Disponível em: *https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/*

Acesso em: 27 set. 2023.

## DOCUMENTO 15

*"[…] Prêmio Camões literatura. Chico foi eleito, em 2019, o vencedor do prêmio, que tem por objetivo reconhecer um autor de língua portuguesa que tenha 'contribuído para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural' do idioma através do conjunto de sua obra. O diploma tem tradicionalmente as assinaturas dos presidentes de Brasil e Portugal. No entanto, ao ser questionado por jornalistas se assinaria o diploma do prêmio, Jair Bolsonaro disse: 'Eu tenho prazo? Então, 31 de dezembro de 2026, eu assino.' Em resposta, Chico publicou a seguinte declaração em uma rede social: 'A não assinatura de Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões.' Pouco depois, o Ministério da Cultura de Portugal confirmou que o prêmio seria entregue mesmo sem a assinatura do presidente do Brasil."*

*PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49.*

## DOCUMENTO 16

*"No que se refere ao meu país, quatro anos de governo funesto duraram uma eternidade, porque foi um tempo em que o tempo parecia andar para trás. Aquele governo foi derrotado nas urnas, mas nem por isso podemos nos distrair, pois a ameaça fascista persiste, no Brasil e por toda parte. Hoje, porém, nessa tarde de celebração, reconforta-me lembrar que o ex-presidente teve a rara fineza de não sujar o diploma do meu Prêmio Camões, deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula".*

*Discurso de Chico Buarque. Prêmio Camões. Portugal, 2023.*
*Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/interna_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml.*

DOCUMENTO 17

# *Eu te amo meu Brasil, Eu te amo*

*Dom (interpretada por Os Incríveis)*

Escola
Marche
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá

O chão onde país se elevou
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
Lá lá lá lá
O sol do meu país, mais esplendor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas
Lá lá lá lá
Mulatas brotam cheias de calor
La lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe amor
No carnaval, os gringos querem vê-las
Lá lá lá lá
Num colossal desfile multicor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do Brasil!

Adoro meu Brasil de madrugada, lá, lá, lá, lá
Nas horas que eu estou com meu amor, lá, lá, lá, lá
A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo aonde eu for

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em: https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em:*
*youtu.be/cJ2fxTrsETo*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 18




SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

A história do hino ufanista do regime militar "Eu Te Amo Meu Brasil"

Disponível em:
https://www.vice.com/pt/article/wj35pq/a-historia-do-hino-ufanista-do-regime-militar-eu-te-amo-meu-brasil
Acesso em: 25 mai. 2023.

*Propaganda nacionalista Ditadura Civil-Militar (1964-1985).*
*Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/.*

## DOCUMENTO 19

SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

O Mestre-sala dos Mares.
Homenagem ao Almirante Negro, João Cândido
Disponível em: https://musicaemprosa.com/2018/05/20/o-mestre-sala-dos-mares-homenagem-ao-almirante-negro-joao-candido/
Acesso em: 25 mai. 2023.

# *Mestre Sala dos Mares*

*Aldir Blanc / João Bosco*

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu

Conhecido como o Navegante Negro
Tinha a dignidade
de um mestre-sala
E ao acenar pelo mar
Na alegria das regatas

Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas
E por batalhões de mulatas

Rubras cascatas jorravam das costas dos santos
Entre cantos e chibatas
Inundando o coração
do pessoal do porão
Que a exemplo do feiticeiro
gritava então

Glória aos piratas, às mulatas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história

Não esquecemos jamais
Salve o Navegante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas salve
Salve o Navegante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas faz muito tempo

*Disponível em:*
*https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/*

*Disponível em:*
*youtu.be/I_sdVAgyiLk*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

## DOCUMENTO 20




YOUTUBE Assista ao Vídeo

*Disponível em:*
youtu.be/8-htMxSBQrI
*ou no* QRCODE *QR-code acima.*

*JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO,*
*ALMIRANTE NEGRO (1880 - 1969) - HERÓIS DE TODO MUNDO*

*Canal Videoteca - YouTube. Disponível em: https://youtu.be/8-htMxSBQrI*

DOCUMENTO 21

# Cálice

*Chico Buarque e Gilberto Gil*

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

*Chico Buarque; Gilberto Gil. Cálice, 1973.*

*https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/*

YOUTUBE Ouça a canção

*Disponível em:*
*youtu.be/9y2xB90A0CY*
*ou no QRCODE QR-code ao lado.*

SEARCH+PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"

Disponível em:
*https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/*
Acesso em: 27 set. 2023.

## DOCUMENTO 20




YOUTUBE Assista ao Vídeo

*Disponível em:*
*youtu.be/pZM4-B0YAm8*
*ou no QRCODE QR-code acima.*

### *ENTREVISTA COM ENY MOREIRA*

*Canal Paulo Cesar Brito Sousa - YouTube. Disponível em: youtube.com/watch?v=pZM4-B0YAm8*

SEARCH-PLUS INDICAÇÃO DE FONTE

Morre a advogada Eny Moreira, nome da luta contra a ditadura

Disponível em: *https://www.oabrj.org.br/noticias/morre-advogada-eny-moreira-nome-luta-contra-ditadura*
Acesso em: 25 mai. 2024.

Biografia AURORA MARIA NASCIMENTO FURTADO

Disponível em: *https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/aurora-maria-nascimento-furtado/*
Acesso em: 25 mai. 2024.


A
Amanha
CENSURA.
NUNCA
MAIS!

# QUESTÃO 9

Com base nas atividades iniciais (Questão 2 - Documento 3), cada grupo disponibilizará a produção do gênero fanzine para exposição.

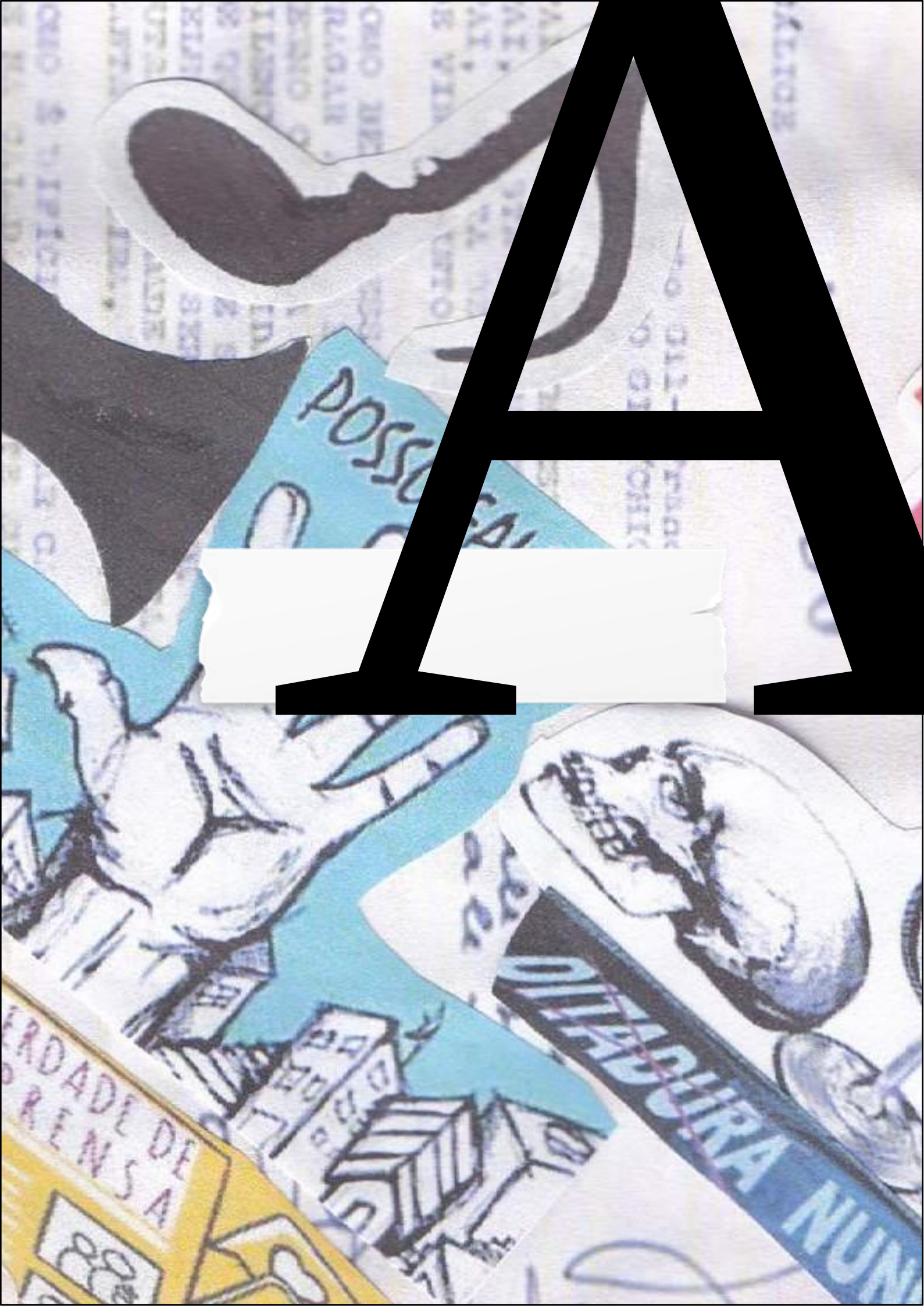
Orientações:

- Produzir material sobre o tema abordado, utilizando o gênero fanzine. Estrutura: uma página, em papel sulfite (A4), no formato retrato, sendo esta dividida ao meio, com espaçamento de 3 cm.

- A produção é livre, com foco no tema, mas, se possível, procurar mesclar o tema central com palavras, versos, desenhos e adornos dentro do contexto da canção analisada.

- Forma de entrega: física e digitalizada, enviado por E-mail.

- Identificar o trabalho somente com a numeração do grupo. Exemplo: GRUPO 1; GRUPO 2.


A

# QUESTÃO 10

Neste exercício, cada grupo, com base na análise da canção, deve elaborar e criar um vídeo de 60 a 90 segundos. Um/a membro/a do grupo será responsável por publicar o material no *Youtube* e os demais devem fazer visitas e comentários sobre a produção. Recomendamos que toda a turma assista às produções, não apenas as de sua equipe.

# FICHA para ANÁLISE

título

autores/as

data de produção

gênero

Que sentimentos a letra e melodia provocam em você?

Mensagem aparente usada como forma de driblar os censores:

Relação da canção com o tema estudado - O que ela denuncia?

Situações de repressão vivenciadas pelo(s) autor(es):

Por que o/a autor/a teria dado esse título à canção?

observações

# referências


1. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml. Acesso em: 05 set. 2023
2. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/historia-o-golpe-civil-militar-de-1964-a-morte-dos-sonhos-e-da-esperanca/. Acesso em: 02 set. 2023.
3. AUTORAL - FANZINE
4. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45103/. Acesso em: 13 set. 2023.
5. Disponível em: https://pitayacultural.com.br/musica/13-musicas-censuradas-pela-ditadura-militar/. Acesso em: 06 set. 2023.
6. PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.
7. Disponível em: https://www.letras.mus.br/maria-bethania/164683/. Acesso em: 13 set. 2023.
8. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml. Acesso em: 13 set. 2023
9. Disponível em: https://diariodorio.com/historia-da-ponte-rio-niteroi/. Acesso em: 18 set. 2023.
10. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/. Acesso em: 18 set. 2023.
11. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/. Acesso em: 19 set. 2023.
12. Disponível em: https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-caminhando-pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-geraldo-vandre/. Acesso em 21 set. 2023.
13. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais. Acesso em: 21 set. 2023.
14. Disponível em: https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/. Acesso em: 22 set. 2023.
15. PIMENTEL, João; McGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49

16. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/interna_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio--camoes.shtml. Acesso em: 18 set. 2023.

17. Disponível em: https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/. Acesso em: 24 set. 2023.

18. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/. Acesso em: 25 set. 2023.

19. Disponível em: https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/. Acesso em: 26 set. 2023.

20. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8-htMxSBQrI. Acesso em: 26 set. 2023.

21. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/. Acesso em: 27 set. 2023.

22. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml. Acesso em: 28 set. 2023.